

Ordem de Cristo  
entregue terça-feira  
a Garcia dos Santos

Pág. 4

Vacas mortas nas cheias  
usadas para chouriço?

Pág. 6

# Diário de Lisboa

Ano 63.º N.º 21 315  
Novembro 1983  
Sábado

26

20\$00

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director-adjunto Fernando Pitelra Santos



Soares  
retira  
candidatura  
à CEE  
se data  
da adesão  
não for  
marcada  
em Junho

O «DL» divulga relatório sobre o que a entrada no Mercado Comum custará a Portugal

Pág. 12

*Tribunal não a deixou passar*

## Acaba a taxa de 25 escudos sobre os medicamentos

As taxas moderadoras «chumbaram» no Tribunal Constitucional. Um acórdão daquele órgão que seguiu já para publicação no «Diário da República» declara inconstitucionais as taxas moderadoras dos medicamentos, apurou o «DL» junto de fonte bem informada.

A decisão do Tribunal Constitucional impede a aplicação de uma portaria do ex-ministro Luís Barbosa que, depois do Conselho da Revolução ter declarado inconstitucional a primeira versão das taxas, as tornava a aplicar.

Do ponto de vista do Tribunal Constitucional, tal matéria não podia ser regulada por portaria, mas só por decreto-lei e, por isso, não poderão

ser aplicadas quaisquer taxas moderadoras na venda de medicamentos.

Ao abrigo de uma disposição introduzida pela última revisão da Constituição da República, a declaração de inconstitucionalidade entra em vigor depois da publicação do acórdão do T. C. no jornal oficial, não tendo efeitos retroactivos.

Quanto aos restantes serviços de saúde, onde estão também em vigor taxas moderadoras, o T. C. não se pronunciou ainda sobre nenhum pedido de declaração de inconstitucionalidade.

Sábado



## Temporais: balanço de uma tragédia

Quatro páginas do suplemento «Sábado» são hoje ocupadas com um primeiro balanço das consequências que há uma semana se abateram sobre a região da grande Lisboa. «Sábado» oferece-lhe ainda uma breve retrospectiva das catástrofes que nos últimos decénios se abateram sobre a zona da capital e nas áreas ribeirinhas.

Para além disso, «Sábado» inclui outros temas de interesse, entre os quais a secção de «Astrologia» que continua a suscitar o interesse dos nossos leitores, como o testemunham dezenas de cartas recebidas nas últimas semanas e às quais começamos já a dar resposta.

Enquanto EUA põem água na fervura



Mais um gigantesco «Galaxy» pousou na base americana de Ramstein, na RFA. Conteúdo: peças para os «Pershing» (Foto NP/«DL»)

## Mais euro- mísseis na RFA

As primeiras peças dos mísseis norte-americanos Pershing-2 chegaram hoje de madrugada à base de Mutlangen, no Sul da Alemanha Federal, indicaram informadores locais e jornalistas. Estas fontes referem que os mísseis terão chegado em sete camiões militares de grande tonagem, acompanhados por numerosa escolta, nomeadamente de unidades da Polícia alemã do grupo antiterrorista GSG-9. Os Pershing-2, que terão chegado cerca da 1 e 40 tmG, vão ser colocados nas rampas de lançamento até ao final do ano. O Departamento de Estado norte-americano confirmou, também, ontem, que peças dos Pershing-2 começaram já a chegar à RFA.

Págs. centrais

## comunicação social

### “Diário Popular”: Governo considera insuficiente a reestruturação

O Governo considera insuficientes as propostas de reestruturação do Conselho de Gerência da Empresa Pública do “Diário Popular” (EPDP), refere um comunicado da comissão de trabalhadores.

Os representantes dos trabalhadores da empresa afirmam que o “Governo, tal como os trabalhadores, exige antes de mais um plano de viabilização da empresa”.

A CT considera que o conselho de gerência não tem demonstrado vontade na elaboração de tal plano, nomeadamente porque só um mês após a divulgação de um comunicado dos órgãos representativos dos trabalhadores é que os gestores tomaram conhecimento da degradação do equipamento mais antigo de fotocomposição, acabando por reconhecer razão aos alertas contidos no texto.

O comunicado dos trabalhadores critica o Governo por adoptar uma posição de “Póncio Pilatos”, afirmando que enquanto não houver plano de viabilização da empresa não haverá dinheiro para salários.

Neste momento, “lavar as mãos significa permitir a degradação da situação da empresa por via do acumular das dívidas e lançar os trabalhadores no desespero” se os salários e o décimo terceiro mês não forem pagos.

“As experiências da ANOP e da EPNC são suficientes para mostrar que se é fácil lançar empresas na caos é cada vez mais difícil recuperá-las, à medida que se acumulam os salários em atraso”, afirma ainda o comunicado da CT.

O documento interroga se alguém está interessado em levar a EPDP à falência, “para comprar por tuta e meia um dos mais prestigiados títulos do País e um dos melhores parques gráficos”.

A CT afirma que a gerência procura garantir os salários de Novembro pelo atraso nos pagamentos e com a utilização de letras para os fornecedores, que significam novos encargos no futuro.

Alerta para o facto de a empresa ter deixado de pagar no prazo legal os encargos com a Previdência da parte patronal, podendo prejudicar as negociações em curso de dívidas antigas.

Os trabalhadores afirmam que pretendem que o Executivo “encontre meios de garantir a continuidade da EPDP”.

A reforma aos 55 anos de trabalhadores da empresa é um dos pontos fundamentais do projecto de reestruturação da empresa do CG, tendo a CT feito um levantamento junto das pessoas em tal situação, existindo cerca de 20 voluntários.

### “Semanário”

“Quase dez anos depois da revolução, a democracia continua em busca de uma solução constitucional, em parte porque não encontrou uma solução económica. Quando o dinheiro legado pelo anterior regime acabar, a fome é o destino mais provável para um povo que, na Europa Ocidental, os índices estatísticos mostram ser o mais incapaz de tratar da vida. A prova está nas estradas, nos hospitais, nas escolas, nas repartições, nos campos e nas fábricas. A feira popular do MFA acabou na sopa dos pobres do FMI — eis como principia o editorial de Vítor Cunha Rego, intitulado “O que nos interessa”, e que, de certo modo, apresenta e traça o perfil de uma nova publicação — “Semanário”, hoje posto nas bancas, dia 26 de Novembro, ao preço de 30 escudos.

O presente número tem sessenta e quatro páginas, e nomes, assinando, como os de Paulo Portas, Manuel de Lucena, Soares de Mello, J. Nogueira Pinto, F. Sarsfield Cabral, Luís Miguel Beleza, António Caldeira, José Miguel Júdice, etc.

O director é Vítor da Cunha Rego e o chefe de redacção José Mendonça da Cruz. Como presidente da administração figura o nome de Marcelo Rebelo de Sousa.

### “Correio de Coimbra”

O bispo D. João Alves nomeou director do “Correio de Coimbra” monsenhor António Duarte de Almeida, cujo nome figura já no cabeçalho do semanário diocesano.

O novo director do “Correio de Coimbra” foi anteriormente chefe de Redacção e subdirector do “Diário de Moçambique” — e chefe de Redacção do extinto semanário “Terra Nova”.

Substitui no cargo monsenhor Joaquim Cardoso Duarte que vai exercer funções docentes na Universidade Católica de Lisboa.

Num artigo de “passagem de testemunho”, o director cessante do “Correio de Coimbra” refere a ANOP entre os Órgãos de Comunicação Social “a quem deu e de quem recebeu a melhor colaboração”.

### Colóquio sobre ANOP

Na sequência de uma deliberação da Assembleia Geral de 20 de Setembro, vai a Direcção do Sindicato dos Jornalistas promover um colóquio sobre a Agência Noticiosa Portuguesa, no próximo dia 29, às 21 horas, na sede do Sindicato.

Para dinamizar este colóquio, a Direcção do SJ convidou — e já obteve confirmação da sua presença — o jornalista Veiga Pereira, o eng.º João Tito de Moraes e o dr. Jorge Lemos.

### Segundo a OIT

### As mudanças na profissão

O computador “doméstico” e a “diminuição rápida e constante” dos diários, designadamente os regionais, em todo o mundo representam dois dos perigos mais imediatos para o emprego no jornalismo — revela um estudo feito pela OIT e divulgado agora em Genebra.

Nos últimos anos desapareceram muitos diários dos dois lados do Atlântico por não poderem suportar os custos de produção crescentes, frisa o estudo, o primeiro da OIT, acerca desta profissão desde 1931.

Além disso, “a proliferação dos computadores domésticos prevista para os próximos anos poderá constituir uma ameaça mais grave ainda para os diários”, acrescenta a OIT, para a qual só as publicações especializadas e periódicas poderão então sobreviver na imprensa escrita.

Por outro lado, analisando a evolução das condições de trabalho dos jornalistas nos últimos decénios, o estudo da OIT sublinha que “os horários continuam a ser irregulares apesar de se terem feito progressos”.

Menciona-se que a semana de 40 horas e 5 dias está longe de ser adaptada em muitos países.

O jornalista está hoje melhor protegido contra os riscos de doença e de acidente, mas há muito que fazer no que se refere aos reformados, salientam ainda os autores do estudo.

Foi reforçada a segurança de emprego para os jornalistas e tempo inteiro, mas as condições a que estão submetidos os jornalistas “biscateiros” ou “free-lancers” são muito menos satisfatórias e próximas da “exploração” — acrescenta o estudo.

Os seus efectivos são relativamente importantes: na Grã-Bretanha há 3000 contra 7000 jornalistas a tempo inteiro.

### Na cidade sitiada

## Arafat e os seus combatentes gritam “Venceremos”

Erwan Jourand (France Press)

QUINTA-FEIRA, 23 horas. Num rua sombria do centro de Trípoli param dois automóveis, com uma grande chiadeira de travões. Está-se a apenas quinhentos metros do quartel-general de Yasser Arafat, na cidade sitiada de Trípoli. Não há qualquer ruído. As luzes são raras. As paredes estão cheias de impactes de bala e a calçada encontra-se esburacada, devido às explosões de granadas de morteiro.

Do primeiro carro saem dois homens: Yasser Arafat, o dirigente da OLP, e o seu porta-voz, Mohamad Abderhamane. Do segundo apeiam-se quatro guarda-costas, de “kalashnikov” em bandeirola.

Olhando a toda a volta, o seu chefe tem um “walkie-talkie” na mão e ouve os apelos da rádio.

O carro americano azul-escuro de Yasser Arafat — que abandonou há vários dias o grande veículo tipo “Range Rover”, o qual dava muito nas vistas — e o automóvel onde seguiam os guarda-costas estaciona na cornija de um prédio, abrigados.

A noite, já fresca e cheia de estrelas, é calma, mas as primeiras linhas do adversário não estão longe. A um quilómetro e meio, para lá dos poucos blocos de edifícios meio-destruídos e da “terra de ninguém” situada ao longo da estrada marginal, há homens a vigiar, nos pomares das redondezas, para detectarem qualquer movimento suspeito.

zas, para detectarem qualquer movimento suspeito.

### “Os melhores combatentes”

Nesta noite, tal como em todas as noites, Yasser Arafat visita um posto de guarda dos seus combatentes. Trata-se de uma escola desocupada de posse dos lealistas da FATAH.

Envergando o seu habitual uniforme verde-azeitona, calçando botas de combate pretas de atacadores, de “keffieh” enrolado à volta do pescoço e passando pela abertura da camisa, o dirigente palestino tem ainda o seu boné castanho-claro de grande pala.

Na escola, uma dezena de homens espera, no pátio do recreio. A maioria é jovem, mas alguns já têm cabelo e barbas brancas.

O dirigente da OLP é recebido calorosamente pelos seus homens, que o aplaudem vigorosamente. Yasser Arafat beija os combatentes um por um, quatro vezes, segundo os costumes da região. Dirige uma palavra a cada um deles e aperta-lhes as mãos. Dois oficiais saudam-no militarmente, a dois metros de distância e, depois, beijam o velho dirigente.

Yasser Arafat toma lugar na ponta de uma carteira de plástico branco, enquanto os combatentes se sentam, sem cerimónia, à

sua volta. A discussão começa, sem qualquer protocolo. Cada um deles toma a palavra quando deseja e não hesita em interromper o responsável palestino para fazer uma pergunta ou pedir um esclarecimento. Yasser Arafat tem ora o aspecto de um atento pai de família, ora o de um professor primário a dar a lição. Sereno, com um ar plenamente feliz, Arafat está radiante.

### “Venceremos”

O chefe da OLP explica: “são os meus melhores combatentes, a minha força de combate”. Com a cabeça ligeiramente inclinada, os olhos brilhantes sob uma lâmpada que balança ao sabor do vento e que projecta sombras que dançam nas paredes, Yasser Arafat — que todos os seus homens chamam pelo seu nome de guerra, “Abu Ammar” — explica a situação política pausadamente, com palavras simples.

Faz um pequeno resumo das negociações que decorrem em Damasco e dos esforços diplomáticos levados a cabo por vários países com vista a encontrar uma solução para a crise interpalestina.

Na nudez desse pátio de recreio, o chefe palestino já não tem o ar de personalidade importante, sorridente, que pode ser vista durante o dia defronte de microfones e câmaras de Televisão. É um chefe de guerra e um

dirigente político, que galvaniza as suas tropas e lhes reforça o moral.

Com uma atitude compenetrada, de olhar fixo, parece totalmente seguro e determinado. Frente aos seus combatentes, que por vezes sorriem e aprovam as suas declarações com assentimentos de cabeça, Yasser Arafat não tem um ar abatido, antes pelo contrário: parece seguro de si e confiante no futuro. O dirigente palestino conclui a sua exposição, que durou cerca de dez minutos, com um vibrante “Venceremos”.

Os homens aproximam-se, abraçam novamente Arafat, que lhes faz perguntas sobre a sua saúde, e perguntam-lhe como é que está a situação militar no terreno e em Malluleh, a entrada da cidade, onde os seus combatentes estão em contacto com os dissidentes.

O chefe da OLP sai da escola, enquanto os combatentes montam uma fila de honra fazendo o “V” da Vitória com os dedos. Depois, gritam a palavra de ordem da “FATAH”: “com o nosso suor, com o nosso sangue, vingaremos os nossos mártires”.

O dirigente palestino e seus guarda-costas entram rapidamente nos dois carros, que partem a toda a velocidade, nas ruas escuras de Trípoli, em direcção a outro posto.

## Planos de Washington para a Nicarágua denunciados por jesuíta brasileiro

Ramon Gorriram (IPS)

A maior originalidade da revolução sandinista é a de ser “uma revolução cristã”, afirmou o padre jesuíta brasileiro, Walmir Fernandes Brandão, ao fazer um balanço da sua experiência, durante vários meses, na Nicarágua.

Reforçando aquela consideração, Fernandes assinalou, numa entrevista concedida à IPS, que existem 18 funcionários — distribuídos por ministérios e outros cargos de responsabilidade que são religiosos ou de organizações cristãs — que desempenham funções de direcção no governo de Manágua.

Fernandes é coordenador da Pastoral Juvenil no Arcebispado de São Paulo e as suas delcarações são demonstrativas da análise feita num sector religioso, da controversa situação da Nicarágua.

Referindo-se à lei do Serviço Militar Patriótico, promulgada pelo governo nicaraguano, depois da aprovação, por unanimidade, do Conselho de Estado desse país, Fernandes disse que o documento de condenação da lei emitido pela hierarquia eclesástica, assinado pelo arcebispo de Manágua, Miguel Obando, “é um documento político e não religioso”.

É político, segundo o jesuíta brasileiro, porque se refere à obediência de consciência e pede ao povo que “desobedeça à lei opondo-se assim ao governo”.

### Divisões na Igreja

Sobre as relações Igreja-Estado na Nicarágua, Fernandes afirmou que a Igreja está dividida. Uma parte da cúpula eclesástica,



Daniel Ortega, n.º 1 da Junta nicaraguense

disse, é “contrária ao processo revolucionário”. “Inclusive, sublinhou, o embaixador dos Estados Unidos, em Manágua, classificou o arcebispo desta cidade como o político número um da oposição”.

Mas nem toda a hierarquia eclesástica é assim, acrescentou. “Da mesma maneira que monsenhor Obando é contra-revolucionário, o bispo de Esteli, monsenhor Rubein, recebe donativos da Alemanha Federal que põe à disposição do Governo, porque confia nele”.

Outros protestos contra a lei do Serviço Militar Patriótico vieram das mulheres, afirmou Fernan-

des, “mas os protestos são devidos ao facto de que a lei não torna também obrigatório o serviço militar para as mulheres”.

Fazendo um balanço da atitude das diferentes religiões perante a revolução, Fernandes expressou que a maior parte dos sacerdotes católicos são a favor delas, assim como os evangelistas, baptistas e metodistas, “mas há uma ordem de fundamentalistas, que são apoiados pela embaixadora norte-americana nas Nações Unidas, Jeane Kirkpatrick, que são abertamente contra-revolucionários”.

### Planos de Washington

Segundo Fernandes, os Estados Unidos podem invadir, em qualquer momento, a Nicarágua. “Estão à procura de uma desculpa e para isso utilizam a Igreja como manipulação”. Washington tem dois planos, sublinhou Fernandes. O primeiro contempla o estabelecimento de um governo provisório no Noroeste de Nicarágua. “Uma vez estabelecido, este governo será reconhecido pelos Estados Unidos”, afirmou.

O segundo plano, continua Fernandes, prevê a divisão do país em dois “algo como a Coreia do Norte e Sul”. Uma parte seria a região atlântica da Nicarágua, que estaria dominada por contra-revolucionários e a outra a região do Pacífico, que ficaria nas mãos dos sandinistas.

Mas estes planos, explicou, não podem ser levados a cabo porque as tentativas de invasão têm sido derrotadas pelo governo de Manágua. É por isso afirmou Fernandes, que os Estados Unidos não têm outro remédio senão intervir directamente.

Existe um plano de invasão, assegurou, e a Nicarágua espera-o, embora não queira a guerra. A este respeito, o jesuíta brasileiro disse que um comandante sandinista afirmou recentemente: “Nós ganhamos a guerra, sem haver guerra”.

Em relação à ajuda externa que a Nicarágua recebe, Fernandes disse que ela procede de todo o mundo, “incluindo o povos dos Estados Unidos”.

“Existem cerca de duzentos técnicos norte-americanos que colaboram com o governo, também há médicos e professores cubanos, assim como de outras partes do mundo”, salientou o sacerdote brasileiro.

# Está velho e querem-no pôr fora Um sonho cor-de-rosa: o Clube Militar Naval

Lourdes Féria

Baixinho e cor-de-rosa tem-se mantido no meio dos outros edifícios gigantes à volta da estátua do Marquês que já não deve gostar nada do sítio onde o puseram. Não dura muito — como pode resistir à voracidade selvagem das imobiliárias que abocanham todo o espaço que podem, nos locais privilegiados da cidade? Supunha-se o que iria suceder ao velho Clube Militar Naval, instalado na esquina com a Rua Braamcamp,

num terreno que vale milhões. Confirmam-se agora todos os receios, o perigo espreita a casa que albergou gerações de oficiais da Marinha. Embora se esperasse que, mais dia menos dia, o apetite e a cobiça dos construtores cairia sobre o único prédio com personalidade, da Praça Marquês de Pombal, a Marinha foi apanhada de chofre pelas intenções do seu senhorio.

De súbito, em pleno Verão, a Companhia de Seguros «Bonança», proprietária do edifício, onde vive o Clube, quer vender. Foi feito um processo de avaliação do prédio «que nos pareceu expedido de mais» — diz um membro da Direcção do Clube Militar Naval —, e a seguir desenrola-se uma operação imobiliária entre a «Bonança» e a GAP, empresa imobiliária, com base numa troca: tomem lá o edifício e dêem cá dois andares, na Antónia Augusto de Aguiar, e mais 12 500 contos. Tudo somado atinge a quantia de 92 500 contos, o que alguns, um tanto perplexos, classificam de «um negócio da China». Mas, segundo a lei, o Clube tem direito de opção na compra do prédio pois é inquilino antigo, com recibos de pagamento das rendas que datam do ano de 1935. Ora, o período (de seis meses) que a lei concede ao inquilino para decidir nestas circunstâncias, expira em 23 de Dezembro.

Queixa-se a direcção do Clube de ter sido posta perante o facto consumado e precisamente no mês de Agosto, em que há dificuldade na mobilização dos sócios. «Só nos foi possível convocar uma assembleia geral no dia nove de Novembro, e mesmo assim ainda estavam muitos sócios fora». O que resolveram? Com toda a rapidez, visto que o prazo é curto, desenvolver esforços no sentido de evitar a mudança. Francamente: não lhes apetece mesmo nada andar com a mobília às costas, sabe-se lá para onde, para que poiso.

Com a responsabilidade em cima dos ombros, a direcção entregou-se ao trabalho. De esferográfica em punho prepara um «dossier» bastante extenso que permite a classificação do imóvel dentro das categorias possíveis. O Instituto do Património Nacional tem aqui uma palavra a dizer, esperemos que acertada. Há ainda uma ideia que a direcção não exclui. Ei-la: lançar um inquérito junto dos sócios com vista a que eles se pronunciem sobre as suas disponibilidades financeiras caso seja necessário o clube comprar, exercendo o direito de opção. E na hipótese destas tentativas não resultarem foram feitos contactos junto de arquitectos com vista à elaboração de um projecto, «inédito em Portugal» e que seria o Clube manter-se intacto no interior de um edifício envolvente. «Assim já não iamos contra o dito progresso...», comenta a direcção.

Dentro da sua lógica, que já sabemos qual é, o senhorio garante que o número dois da Praça Marquês do Pombal fica mal no conjunto arquitectónico em que se integra. É inestético, diz. Como se alguma vez as entidades do seu estilo se preocupassem com a estética. O seu negócio é outro. Nem sequer é verdade que o edifício seja gritante no meio dos outros, segundo a opinião de alguns arquitectos com quem falámos. Até seria útil que as gerações vindouras pudessem comparar os diversos estilos arquitectónicos que, ali se misturam. Teriam a oportunidade de comparar como se vivia no século dezanove, vinte e daí para a frente...



Referências ao mar alto em plena biblioteca

## Abertura

O edifício foi mandado construir, em 1893, pelo médico António Maria de Lencastre, descendente de uma família nobre (do ramo da D. Felipa de Lencastre) e que desenvolveu uma actividade significativa, como médico, na área da medicina tropical e da antituberculose. Nele habitou durante 35 anos, dotando-o do requinte que ainda hoje conserva. As madeiras de qualidade, os vitrais assinados por Adolfo Kreusel, o suíço que fez as janelas góticas da catedral de Bona e das capelas privadas de diversos nobres europeus. São dele também os brasões que algumas casas, com direito ao seu uso, ostentavam. António Maria de Lencastre, conhecedor da fama do vitralista suíço encomenda-lhe o magnífico vitral que filtra a luz proveniente da clarabóia que ilumina o espaço central, actualmente sala de convívio do Clube. Naquele exacto lugar, convidativo ao repouso e à lassidão, se têm concentrado centenas de pessoas, tantas que nem cabem lá dentro, nas festas que o Clube costuma realizar nas noites de 24 para 25 de Abril. É sinal, mais que demonstrado, da abertura da Marinha à sociedade civil, atitude invulgar nos militares, normalmente com tendência para a separação. A componente externa deste clube, até pela sua ligação à sociedade civil é progressista. Afirma a direcção. Dessa sociedade civil aguarda, agora, um gesto de solidariedade no momento complicado que o Clube atravessa. Somos contra a ideia de que o clube se devia virar para dentro da Marinha e virar as costas ao mundo exterior. Nós achamos que nada melhor do que o equilíbrio para que não aconteçam rupturas.

Tem 1600 sócios. Certamente chocam-se sensibilidades dispare, o que não impede a convivência. Ali, no Clube, estrutura independente da instituição militar, encontram-se indivíduos jovens, menos jovens e velhos nostálgicos dos «tempos passados». Uns procuram o clube para atenuar a solidão, outros para o jogo de poker ou de bridge a que se habituaram — todos o sentem como algo que lhes pertence. Ninguém duvida que seja duro para a maioria dos sócios, deixar aquela casa, à qual estão presos por esta ou aquela razão. Bem... o clube nunca acabará... nem que vamos para debaixo da ponte sobre o Tejo. Diz um dos elementos da direcção e que até é dos mais jovens,

no princípio da carreira profissional.

Acolhem-se no clube, novos e velhos, almirantes e guarda-marinhas, militares com posições mais conservadoras, e indivíduos que, sendo militares, não abdicam de se considerar antes de tudo cidadãos de um país. Nos colóquios que aqui fazemos surgem, por vezes, polémicas, onde nos tratamos de igual para igual. Esquecem-se as hierarquias para sobressair, apenas, a qualidade comum a todos que é sermos sócios do mesmo clube. Para a direcção são eleitos os que têm prestígio, os que se dedicam à associação em que nos integramos.

Há que esbater um pouco a imagem de «clube privado», sempre antipática pelo elitismo que a ela se apegava. Daí que o Clube Militar Naval se preocupe abrir as portas aos civis (convidados, claro) em certas ocasiões. Animado deste princípio, organiza colóquios, exposições, debates, espectáculos musicais — coisas que, de algum modo, digam respeito ao pulsar da sociedade portuguesa. Nesta altura, em que festeja os seus 117 anos de vida, oferece-nos logo no rés-do-chão (na sala da entrada) uma exposição de artes plásticas em que estão presentes nomes como Alice Jorge, Ângelo de Sousa, João Abel Manta, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, João Hogan, Rogério Ribeiro, Sá Nogueira, Vergílio Domingues, Fernando Conduto e muitos outros. Nas outras dependências deparamos com a evocação da obra dos marinheiros e sócios do Clube, Gago Coutinho e Sacadura Cabral, ilustrada com bibliografia, instrumentos náuticos e uma edição filatélica alusiva.

Lá estão os dois «aventureiros» numa fotografia ao lado das aviadoras madame Bolland (uma francesa muito chique) e de Teresa Di Marzo, de nacionalidade brasileira. Um espanto! Nunca imaginei que Sacadura Cabral e Gago Coutinho, descobertos por mim na instrução primária, fossem uns cavalheiros tão elegantes... Deixemo-los e passemos à biblioteca que, pelo que me foi contado, reúne uma boa colecção de exemplares raros, muitos deles já transferidos para lugar mais seguro. Mas o que ali se evidencia, no momento, é a exposição dos Anais, a revista do Clube Militar Naval, publicada, pela primeira vez, em Dezembro de 1870 e que tem saído com regularidade. No número um diz-se: Cumpra a geração actual dos oficiais da Marinha celebrar os feitos heróicos e as acções dignas dos

que precederam; cumpra-lhe como membros de uma corporação científica, como cidadãos amantes da terra que os viu nascer, e da arma que os enobrece, não descuidar os interesses da Marinha, que foi e deve ser a glória da Pátria...

Lá vimos as caras dos oficiais que constituíram a primeira comissão redactora dos Anais. Eram cinco senhores com bigodes e barbas, de acordo com a moda da época. Na galeria do segundo piso vêem-se mais retratos, um deles é do rei D. Carlos, sócio honorário do Clube. Gente que conheceu a Avenida da Liberdade tal como a mostra a gravura de Roque Gameiro, em que se distingue nitidamente uma parte do edifício, onde mora o Clube. E onde nem sempre morou, pois já correu Seca e Meca. Ao que se supõe começou num primeiro andar da Rua de S. Julião. Dali passou para a travessa de Santa Justa, num dos locais chiques da Lisboa de então, com o seu magnífico Passeio Público de boa memória e onde tantas vezes se exibiam os nossos velhos camaradas com as suas impecáveis sobrecasacas de dragões douradas e os seus elegantes chapéus armados (Relata-se nos Anais). Continuando o percurso do Clube sabemos que mudou, de novo, para a Rua do Carmo, onde se fixou durante 19 anos; e depois segue para a Rua das Pretas e desta para a Rua da Emenda. Aqui fica apenas três anos porque a situação da sede, longe do centro e das linhas dos eléctricos e com um acesso dificultado por rampas íngremes, não propiciava a frequência assídua dos sócios.

Finalmente no Marquês de Pombal, de onde agora o querem tirar.

Se sair daqui o Clube, não sei como vai ser. Eu venho jantar ao Clube de vez em quando porque está num sítio central ao pé da boca do Metro. É um sítio central, acessível, com transportes à mão. Se, entretanto, for para outro lado que não reúna estas condições talvez que já não venha tantas vezes. Conheço o Clube desde que entrei para a Escola Naval... e gosto do ambiente que nele se respira. Do ambiente cultural que deriva destas paredes, desta arquitectura. Diz um jovem oficial que jantava tranquilamente, acompanhado da mulher, numa das mesas redondas, com saia a varrer a alcatifa e loiça agradável em cima.

No bar que outrora foi capela grupos de oficiais bebiam o seu «drink», encostados ao balcão de madeira escura. É possível que lá estivesse aquele que afirmou: «...Para mim o clube é um estado de espírito». Não sei o que cada um deles pensa deste «desafio» lançado ao Clube, mas o certo é que me pareciam sentir-se bem naquele espaço que tem nas paredes as crestas, símbolos das diversas unidades da Marinha, a nível internacional, que visitaram o Clube. Talvez todos eles corroborem na declaração contida no número especial dos Anais, editado na ocasião do 1.º Centenário do Clube Militar Naval...

E que é esta: Jamais a Marinha deixou de manifestar coesão e sentido empreendedor quando a adversidade fere a sua sensibilidade.

## ponto a ponto

O PCP exige que Mário Soares confirme ou desminta as afirmações que lhe são atribuídas por uma jornalista do «New York Times» e que a edição parisiense do «Herald Tribune» reproduziu para a Europa numa das suas últimas edições. A SIP do PCP afirma que se Mário Soares não desmentir nem confirmar «as gravíssimas afirmações relativas ao PCP» se reservará o direito de «vir eventualmente a comentar, nos termos adequados, as acusações que lhe foram dirigidas».

O Primeiro-Ministro deslocar-se-á em 1 de Dezembro a Vila Real para entregar o Prémio D. Dinis, obtido por Fernando Namora com o livro «Rio Triste». No valor de 500 mil escudos e instituído pela Fundação da Casa de Mateus, de Vila Real, o prémio será entregue durante uma sessão solene no Palácio de Mateus. Fernando Namora sucede neste prémio a Agustina Bessa Luís e Almeida Faria, e a Pedro Tamen e Vergílio Ferreira, que «ex-aequo», o obtiveram, respectivamente, em 1981 e 1982.



O Quartel-Mestre-General do Exército, general Pereira Pinto, recebeu em representação CEME (interino) o adido de Defesa da Coreia do Sul, coronel Moo Il Kim, que por acumulação desempenha as mesmas funções em Paris. Moo Il Kim foi ao Estado-Maior do Exército apresentar cumprimentos.



Lucas Pires afirmou ontem à noite na Amadora que a resolução do «caso Garcia dos Santos» teve o «ar de um negócio político sobre o Exército». O presidente da Comissão Política do CDS que produziu esta afirmação num jantar com militantes e empresários daquele concelho, no qual o «25 de Novembro» foi lembrado — razão do jantar — fez votos para que a nomeação do próximo CEME se venha a processar em «termos consensuais». Lucas Pires lembrou ainda que naquele caso e cada um à sua maneira, quer Garcia dos Santos quer Mota Pinto foram marginalizados.

Eurico de Melo esteve particularmente em foco (pelas afirmações feitas) no jantar de homenagem a Conceição Monteiro, dispensada por Fernando Condeso, da chefia do Grupo Parlamentar do PSD. Entre os mais de duzentos participantes no jantar, além de Eurico de Melo, e também membros da Comissão Política do PSD, encontravam-se Montalvão Machado e Loureiro Borges. Outras figuras sociais-democratas: Amândio de Azevedo, Leonor Beleza, Rui Machete, Soares da Costa, Álvaro Barreto, Marcelo Rebelo de Sousa, António Maria Pereira e Alípio Dias. Disse Eurico de Melo (demoradamente ovacionado) que, se Sá Carneiro fosse vivo, Conceição Monteiro continuaria a ser a chefe de gabinete do GP do PSD e, este sim, é que teria outro presidente.



Portugal e a Mauritânia assinaram hoje um Acordo Geral de Cooperação — anunciou um porta-voz do ministro português dos Negócios Estrangeiros. Trata-se de um acordo de cooperação científica, técnica e cultural que culmina a visita a Portugal do ministro mauritano dos Estrangeiros, Ahmed Minnih, que ontem chegou a Lisboa. Esta visita retribui a que em Agosto efectuou a Nouakchott o chefe da diplomacia portuguesa e precede uma prevista aproximação portuguesa com todos os países do Maghreb (Marrocos, Argélia e Tunísia).

O líder parlamentar do PS na Assembleia Regional acusou o Executivo (açoriano) de «gerir mal o sistema escolar que possui». No debate das propostas de Plano e Orçamento para 1984, Dionísio Sousa afirmou que o Governo «conhece mal» o seu sistema escolar, que classificou de «rígido». Entretanto, os cinco deputados dos Açores à Assembleia da República encontraram-se ontem em Lisboa com o ministro dos Negócios Estrangeiros. Os parlamentares manifestaram a Jaime Gama a intenção de apoiar o Executivo açoriano no sentido de as contrapartidas financeiras do acordo luso-americano reverterem para o desenvolvimento das ilhas. Os deputados açorianos três do PSD e dois do PS, mantiveram também contactos com o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa.

O chefe do Governo da Madeira entregou no Parlamento um decreto regional para reestruturação do seu executivo. Nessa iniciativa não há lugar para o cargo de vice-presidente do GR, sendo a criação da Secretaria do Turismo e Cultura a única novidade. Entretanto, a Administração Pública Regional passará para a tutela da Secretaria de Estado do Comércio e Transportes. Admite-se que os directores regionais do Turismo e da Administração Pública venham a ser promovidos a secretários regionais.

Portugal ofereceu ontem a Angola algumas centenas de livros e um computador para assinalar o 6.º aniversário da Universidade de Angola e o vigésimo da criação dos Estudos-Gerais Universitários naquele mesmo país. Na ocasião, o secretário de Estado da Cooperação Gaspar da Silva, enviou um telegrama de felicitações ao vice-ministro angolano para o Ensino Médio e Superior, João Filipe Martins.

## Zenha não será candidato a Belém

Salgado Zenha defende a realização de eleições legislativas depois das presidenciais e afirma que o candidato ideal a Belém dentro de dois anos seria o general Ramalho Eanes. Dada essa impossibilidade, sustenta que o candidato a PR deva ser alguém menos à esquerda que ele e adianta quatro nomes: Miller Guerra, Henrique de Barros, Ferrer Correia ou Nobre da Costa.

Numa entrevista hoje publicada pelo «DN», o ex-presidente do Grupo Parlamentar do PS e «grande ausente» do seu último Congresso vinha que a ideia de vir a ser candidato a Belém não tem qualquer fundamento e manifestava-se contra a candidatura de Mário Soares, porquanto o secretário-geral do seu partido «talvez esteja marcado por excessiva partidária para o efeito», acrescenta.

Zenha explica as razões por que, depois de Eanes, defende as

candidaturas de Miller Guerra, Henrique de Barros, Ferrer Correia e Nobre da Costa: o primeiro, porque é dentro do PS uma figura que poderia garantir «a estabilidade democrática e o progresso nacional, na concórdia» (como afirma noutro passo da entrevista concedida ao «Diário de Notícias»); os três últimos, pelas últimas razões, mas fora do PS. Todos eles, acrescenta Salgado Zenha, têm perfil político e moral para o efeito.

Sobre a actuação do Governo PS/PSD, Zenha sublinha que nem sempre está de acordo com certas atitudes e decisões e que, mesmo no seio do Executivo, «nem todos os membros do Governo pensam do mesmo modo», razão por que, por vezes, «os comportamentos e afirmações de alguns ministros não são partilhadas por todo o elenco ministerial».

## Conselho das Comunidades terminou com cem recomendações ao Governo

A segunda reunião do Conselho das Comunidades portuguesas emigradas terminou ontem, em Aveiro, com uma sessão solene em que estiveram presentes, para lá dos representantes eleitos pelos emigrantes portugueses espalhados pelos cinco continentes, o ministro da Educação e a secretária de Estado da Emigração. Na sua intervenção, o ministro Augusto Seabra disse que «os filhos dos emigrantes merecem uma solicitude do Governo que implica um vasto leque de preocupações e que uma política de ensino e educação virada para a emigração exigiria do País meios de que não dispomos».

O titular da Educação conside-

rou que, «apesar de tudo, se pode fazer mais e melhor».

A secretária de Estado da Emigração e das comunidades portuguesas, Manuela Aguiar, disse que «o Conselho das Comunidades renasceu, esperando-se que actue com realismo».

Quanto ao Governo, referiu exigir-se dele «uma vontade política capaz de dar resposta às recomendações do conselho».

As recomendações feitas ao Governo (mais de uma centena) abrangem as áreas da educação e ensino, Segurança Social, informação, regresso e reinserção dos emigrantes, condições de estadia e trabalho nos países de acolhimento e apoio jurídico e social.

O Presidente da República condecora, na próxima terça-feira, com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, o general Garcia dos Santos, exonerado quarta-feira passada do cargo de Chefe do Estado-Maior do Exército — foi ontem anunciado.

A cerimónia realiza-se às 18 horas no Palácio de Belém.

Extinta, à semelhança das restantes ordens, com a proclamação da República, a Ordem Militar de Cristo foi restabelecida através de um decreto publicado em 1 de Dezembro de 1918, para premiar serviços relevantes de nacionais e estrangeiros prestados

ao País ou à Humanidade, tanto os militares como os civis.

A Ordem de Cristo foi instituída em 1319 pela «Bula Ad Ea Ex Quibus», do Papa João XII, a pedido de Dom Dinis.

As insígnias para o grau de Grã-Cruz, que vai ser atribuído ao general Garcia dos Santos, são uma banda de seda da cor da Ordem, posta a tiracolo da direita para a esquerda, tendo pendente a cruz com as dimensões indicadas para comendador (55 por 43 milímetros) e placa dourada igual à de grande oficial.

Entretanto, na próxima segun-

da-feira, reúne-se o Conselho Superior do Exército para escolher os três oficiais gerais que vai propor para o lugar de chefe do Estado-Maior daquele ramo das Forças Armadas.

Depois de «passar» no Conselho dos Chefes de Estado-Maior e no Conselho Superior de Defesa Nacional, a proposta será apresentada ao Governo para ser escolhido um dos três nomes que será depois proposto ao Presidente da República.

A escolha do CSE está condicionada pela necessidade de em Março próximo substituir também o chefe do Estado-Maior-General

das Forças Armadas, depois da passagem à reserva do general Melo Egidio que atingirá o limite de idade.

O lugar de CEMGFA era normalmente ocupado por um elemento de cada um dos três ramos das Forças Armadas, rotativamente.

No entanto, depois do 25 de Abril, foi sempre ocupado por oficiais do Exército, que não só é o ramo mais numeroso, como também foi aquele de onde saíram os três presidentes da República do regime democrático — Spínola, Costa Gomes e Ramalho Eanes.

# Ordem de Cristo para Garcia dos Santos

## Cerimónias do 25 de Novembro enevoadas pela demissão do CEME

Poucas pessoas se terão apercebido ontem em Beja que ali se comemorava o 25 de Novembro, apesar de desde as primeiras horas da manhã as estradas do Baixo Alentejo terem sido inundadas por viaturas militares de oficiais superiores e oficiais gerais, que vencendo o nevoeiro demandavam a Base Aérea n.º 11, local das comemorações. Estas tiveram um carácter estritamente militar e decorreram totalmente fora da

O CEMGFA começou por uma frase que também já faz parte das comemorações: «Em 25 de Novembro de 1975, as Forças Armadas, cujas raízes mergulham na ancestralidade multissécular da Pátria, ressurgiram da profunda perturbação que, demagógicamente, as procurava destruir e pretendia impor ao povo português um modelo de sociedade que este não havia escolhido, e, portanto, não aceitava, para reporem, na sua pureza, as promessas feitas dezasseis meses antes, que configuravam os altos ideais de 25 de Abril».

Reposta a pureza, a grande interrogação é talvez saber a quem aprovei-

tou o 25 de Novembro, que modelo de sociedade temos hoje, ou que sociedade real temos, porque modelo de sociedade é uma coisa e realidade é outra. Mas evidentemente que não compete aos militares fazer essas interrogações, que a serem feitas seriam também obviamente desestabilizadoras. Logicamente, Melo Egidio nada disse sobre isso.

Há outros temas para referir aos militares, como por exemplo o local onde este ano se fizeram as comemorações — uma base aérea que tem como locatários os alemães e não é das coisas mais dignificantes em termos de soberania nacional.

«Estamos a comemorá-la (a data), este ano, numa unidade da Força Aérea em cujo brasão as cores simbolizam lealdade e zelo, constância e força, ardor bélico, firmeza e humildade, conjunto de virtudes com que os militares se identificam e os conduzem ao cumprimento do dever mesmo nas mais adversas circunstâncias — disse o CEMGFA.

«Base Aérea implantada na planura extensa que rodeia a bela cidade de Beja, cujo passado rico de tradições históricas se perde no tempo, a antiga Pax Julia, berço de figuras notáveis ou a que estão ligados nomes imorredouros da história pátria, como Gonçalo Mendes da Maia, o Lídador, que perdeu a vida na sua defesa, é bem uma moldura digna desta cerimónia».

### Defesa das Forças Armadas

Melo Egidio, embora dirigindo-se apenas aos militares, lembrou «indistintamente, todos aqueles, militares, povo anónimo e responsáveis políticos que, compenetrados da singular gravidade da hora então vivida, souberam encontrar a força moral e assumir o compromisso de honra que, com coragem e determinação, e a despeito de todas as vicissitudes, fez gorar as intenções, veladas ou manifestamente abertas, dos que pretendiam cercar ao povo português os caminhos da liberdade e ameaçavam a democracia».

Homenageou também os militares que «nesse dia tombaram em defesa do bem comum, sacrificando as suas vidas aos mais puros ideais de liberdade», lembrando depois que, passados oito anos, as FA's, «restabelecidas da enorme perturbação que sentiram nesse difícil período de instabilidade que viveram», têm contribuído de forma decisiva, para o estabelecimento e consolidação das condições que permitiram o pleno exercício da soberania aos órgãos democraticamente eleitos, ao mesmo

vista de civis, excepção feita naturalmente para os órgãos de Comunicação Social e para alguns convidados com funções oficiais.

Como habitualmente, foram presididas pelo general Ramalho Eanes, mas seria Melo Egidio o único a fazer um discurso, bastante curto e claramente de circunstância.

tempo que evidenciaram ser uma instituição nacional, ao serviço de Portugal e do seu Povo.

Referiu-se à entrada em vigor da Lei da Defesa Nacional e à «absoluta naturalidade» como as FA's assumiram a sua dependência do poder político, demonstrando mais uma vez que «são um corpo consciente, disciplinado, coeso, apertado e detentor de um alto sentido ético e do cumprimento do dever».

Salientou por outro lado aquilo que designou como uma «ampla representatividade» das FA's decorrente do facto de a sua organização se basear no serviço militar obrigatório e da sua «importantíssima missão nacional a cumprir, designadamente na colaboração em tarefas relacionadas com a satisfação das necessidades básicas e a melhoria da qualidade de vida das populações».

Sendo assim, disse Melo Egidio, «devem-nos merecer todo o respeito, apoio e apreço e não ser, quaisquer que sejam as circunstâncias, as razões e os condicionamentos, sujeitos a instrumentalização ou a deturpações injustas».

Noutra passagem o CEMGFA abordou a questão da legislação que deriva da Lei de Defesa Nacional, em que as FA's «estão profundamente interessadas e empenhadas», quer por «lhes competir a responsabilidade primária da elaboração de parte dela, quer pela colaboração valiosa que podem dispensar ao departamento da Defesa Nacional».

Falou também da crise e dos orçamentos apertados das FA's que nos últimos anos se têm limitado a permitir, com dificuldade, a sua mera sobrevivência, o que as obrigou a restringir drasticamente despesas e a aguardar a oportunidade de convenientemente se reestruturarem, reequiparem e modernizarem.

Mas apesar de todos esses condicionamentos, as FA's, superaram essas dificuldades «o que se traduziu num comportamento notável a nível operacional, quer em exercícios de âmbito nacional, quer em exercícios combinados no âmbito da OTAN e bilaterais, que mereceu nestes últimos casos, os mais rasgados elogios das autoridades militares dos países intervenientes». Melo Egidio salientou esse facto com «grande satisfação» e fez um apelo à «fé e esperança», para enfrentar os problemas que o País vive e que «todos os portugueses têm de ajudar a vencer».

### Garcia dos Santos

Estas comemorações do 25 de Novembro traduziram-se também numa muito ampla reunião de militares, no

almoço que seguiu. Eram talvez mais de duas centenas de oficiais superiores e oficiais gerais.

O caso de Garcia dos Santos estava ainda quente e foi naturalmente objecto de conversas em grupos restritos, mas nunca abordado de uma forma pública.

A ideia que ressalta porém é que esta operação não deixou o Exército satisfeito.

Mota Pinto assistiu também a esse almoço na sua qualidade de ministro da Defesa e não pode dizer-se que sua presença tenha entusiasmado. Passou a maior parte do tempo a conversar com o general Firmino Miguel, mas também falou alguns momentos com Ramalho Eanes.

Entre os muitos generais presentes não se viu Garcia dos Santos assim como, na lista da individualidade não se via incluído qualquer representante chefe do Estado-Maior do Exército.

Os representantes dos órgãos de Comunicação Social não tiveram possibilidade de apurar quais os motivos.

O Presidente da República contactava pela primeira vez em público, após a exoneração de Garcia dos Santos, com um tão significativo número de militares.

Eanes não evitou abordar o caso Garcia dos Santos com os jornalistas. Disse mesmo que era necessário, e em tempo de crise imperativo, que os jornalistas pusessem questões e fizessem perguntas ainda que «agressivas».

E reconheceu que «estamos em tempo de crise».

Do seu diálogo com os jornalistas, a que deu o tom de conversa informal e não propriamente de declarações, parece ressaltar a ideia de que, no caso Garcia dos Santos, teve que fazer uma cedência porque acima de tudo estava em causa o que considerava um problema nacional. O Governo tinha-se metido num beco sem saída não se sabendo que consequências isso ia ter.

Mas porque não aceitar o pedido de demissão de Garcia dos Santos e demiti-lo alguns dias depois?

Das palavras do Presidente da República poderá entender-se que entendia não poder aceitar o pedido de demissão do general Garcia dos Santos porque, quer em relação à sua figura como militar quer em relação à instituição, não havia nenhuma razão para tomar essa atitude. O Exército não compreenderia. Mas aceitou a exoneração proposta pelo Governo. Ou seja, é o Governo que fica com a responsabilidade do acto e com a responsabilidade das consequências futuras.

Augusto Vilela

## VÁ À GRANDE CAMPANHA DE NATAL DA

**Moviflor**

A MAIOR VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO  
VENDEMOS MAIS BARATO. SOMOS FABRICANTES

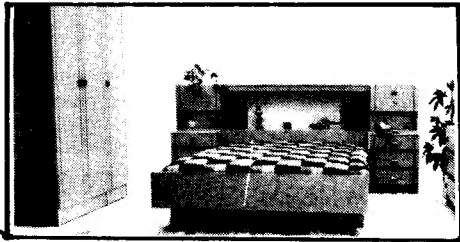
**OPORTUNIDADE ÚNICA**



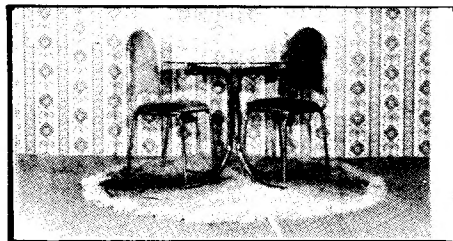
Estante canto, c/ bar 39 000\$00



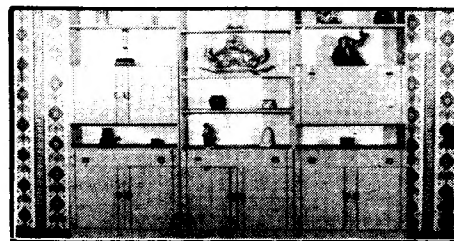
Quarto pessoa, cor pinho, c/ embutidos 14 900\$00



Quarto casal, cor pinho, c/ embutidos 14 900\$00



Mesa cromada, redonda, vidro cor 6800\$00  
Mesa cromada oval ou rectangular, vidro cor 7800\$00  
Cadeiras cromadas veludo, vidro cor 1750\$00



Estante cor pinho, c/ embutidos 14 900\$00

FABRICA PORTO — Salões de vendas:  
LARGO DA GRACA, 28 — 1100 LISBOA — TEL.: 84 19 65/87 40 07/87 33 60  
RUA DO ALGARVE, 4, 4-A — 2640 CRUZ DE PAU — TEL.: 2211178  
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 145-F — (antiga Calçada do Monte) — 2000 SANTARÉM — TEL.: 24276  
RUA PROFESSOR JOÃO PRATAS, 1-8 (Esquina com a Rua da Recosta) — BARREIRO — TEL.: 20776 47

**HORÁRIO:** Aberto todos os dias até às 21 horas inclusive sábados e feriados

**Moviflor**

## MDM ataca degradação da vida

A degradação da qualidade de vida é uma realidade que atinge a maior parte das famílias — afirma o MDM, Movimento Democrático de Mulheres Portuguesas.

Para debater tais problemas o MDM leva hoje a efeito um seminário sobre a «Degradação das Condições de Vida», a decorrer esta tarde a partir das 14 e 30, na sede da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e

Recreio (Rua da Palma, 256-A). Dividem-se em três grandes ramos os temas a abordar:

**Influência da Degradação das Condições de Vida na Família** — Custo de vida, desemprego, despedimentos, salários em atraso, habitação e zonas degradadas, sobrecarga de trabalho doméstico, subemprego das mulheres e instabilidade no seio da família; **Influência da Degradação das Condições de Vida na Saúde das Populações** —

**danção das Condições de Vida na Sociedade** — Desnutrição, deficiência e mortalidade infantis, ensino e insucesso escolar, desenvolvimento físico e psíquico da geração futura, perturbações mentais, suicídios, alcoolismo, droga, delinquência, prostituição, e **Influência da Degradação das Condições de Vida na Saúde das Populações** —

## assembleia da república

# PS/PSD e ASDI aprovaram Orçamento e Plano

As Grandes Opções do Plano e o Orçamento do Estado para 1984 foram ontem aprovados na Assembleia da República com os votos a favor do PS, PSD e ASDI. O PCP, o CDS, a UEDS, o MDP e o deputado «verde» votaram em bloco contra as porposas governamentais. Os documentos vão agora ser analisados na especialidade na Comissão Parlamentar de Economia, Finanças e Plano e voltarão ao plenário nos dias 12, 13 e 14 de Dezembro para a discussão e votação final.

Antes da votação de ontem à noite (cerca das 21h30) usaram da palavra 25 deputados de todos os partidos, tendo intervenido igualmente o ministro das Finanças, o ministro do Trabalho e a secretária de Estado da Administração Autárquica.

De salientar o discurso de Moraes Leitão, que veio à tribuna apresentar, pela primeira vez, as alternativas do CDS à política económica do Governo.

Depois de ter criticado a atitude do Governo segundo a qual «o caminho que propõe é o único caminho possível e a oposição não tem nem pode ter uma alternativa global credível», o antigo ministro das Finanças enumerou os dez

princípios em que assentam as suas propostas económicas.

Em primeiro lugar, disse, a política de estabilização e de restrição da despesa interna deveria ser articulada simultaneamente com as políticas económicas de médio e longo prazo. Outros dos pontos enunciados por Moraes Leitão foram a redução das despesas públicas (em relação ao Produto Nacional Bruto): a diminuição dos impostos que incidem sobre os rendimentos do trabalho e das empresas; uma política de investimento mais selectiva; mais liberdade de iniciativa e menos burocracia; lançamento de um programa de recuperação das empresas; lançamento de um programa de solidariedade social face ao inevitável aumento do desemprego; prioridade no combate à inflação e uma estratégia de desenvolvimento «orientada para uma maior especialização e para uma maior abertura ao exterior da economia portuguesa, o que significa um crescimento económico fundamentalmente liderado pelas exportações».

### «Um futuro medonho

Quanto ao PCP, Carlos Brito referiu-se ao modo como decor-

reu o debate na generalidade como «atabalhado», «morno», «enfadonho» e «desinteressante». Segundo afirmou, isso ficou-se a dever à «postura assumida pelo Governo, fechado sobre as suas próprias propostas e pela maioria governamental, com falta de entusiasmo, o que demonstra que não acreditam nesta política».

O líder da bancada comunista falou ainda de «debate deprimente», porque assenta em propostas que apontam para «um futuro medonho», e sublinhou «o desastre dos orçamentos da Saúde, menos de 11 %, da Educação, menos 16 %, da Assistência e Segurança Social, menos 13 %, dos transportes e comunicações, menos 14 %, da habitação e equipamentos urbanos, menos 47 %, as subidas dos preços dos géneros de primeira necessidade, o aumento da carga fiscal, a política financeira para as autarquias locais (...)».

«Se este Governo continuasse, onde iríamos parar em 1985?», perguntou.

Pelo MDP falou Pinheiro Henriques, pelos «Verdes», António

Gonzalez e pela UEDS Hasse Ferreira. Este último deputado, cujo partido viria também a votar contra as propostas em discussão, manifestou as maiores reservas quanto à política de austeridade «mal explicada e fora de qualquer plano de reestruturação».

### Ernâni Lopes repetiu-se

Numa curta intervenção antes de o plano e o orçamento serem aprovados, o ministro das Finanças, Ernâni Lopes, que fechou o debate, disse que os dois documentos expressam um sentimento de responsabilidade conjunta em relação aos portugueses.

Não são documentos para avalar numa mera atitude de conjuntura, disse ainda, antes de reafirmar que a política de austeridade seguida é um passo indispensável para enfrentar os problemas estruturais do desenvolvimento do País.

Não se pode desenvolver sem ser austero primeiro, frisou o ministro, respondendo à principal crítica da oposição que afirma

que o Governo não tem uma política de desenvolvimento.

Socialistas e sociais-democratas justificaram os seus votos dizendo, em síntese, não haver alternativas para a filosofia seguida pelo gabinete de Mário Soares.

Almerindo Marques, do PS, declarou ter encontrado unanimidade na assunção por todos os partidos de que existe uma crise grave em Portugal e de que é necessária uma política de austeridade e de estabilização financeira.

«Os partidos não estão no poder para realizar as políticas das oposições» — sublinhou.

Fernando Condesso, do PSD, garantiu, por seu lado, que a ter sucesso a política seguida, o País caminhará para a estabilidade, o progresso, o socialismo democrático e a social-democracia. Prometeu que os preços vão baixar e que este Governo não é nem de direita nem de esquerda...

A ASDI, através de Magalhães Mota, introduziu algumas críticas à actuação do Governo acusando-o de procurar o isolamento económico e o proteccionismo. «São realidades que correspondem ao autoritarismo e à falta de liberdade» — disse ainda.

## Obras públicas

### Nem um projecto avança no próximo ano

O secretário de Estado das Obras Públicas declarou ontem em Faro que nenhum «novo projecto» avançará no próximo ano, por dificuldades económicas, sejam esses projectos de pontes, barragens, estradas ou outros.

Eufénio Nobre falava aos jornalistas após um encontro com autarcas algarvios que lhe expuseram dificuldades dos seus concelhos, no âmbito daquela secretaria de Estado.

Interrogado sobre se as suspensões poderiam atingir o projecto da via rápida Ourique-Ferreira (Algarve), a financiar pelo Banco Europeu de Investimentos, o governante admitiu que a obra poderia ser adiada por um ano.

Sobre a possibilidade de se perder esse financiamento, o secretário de Estado das Obras Públicas garantiu que «não se corre esse risco, porque o projecto não muda e daí o financiamento mantém-se».

## Segundo os ingleses

### Portugal: o mais barato da época baixa

Portugal é o mais barato entre 13 destinos turísticos para férias na época baixa — afirma um estudo publicado hoje em Londres.

O estudo, elaborado por um dos principais operadores turísticos britânicos, é calculado com base no preço de uma semana de férias na Grã-Bretanha.

Os autores concluíram que essa mesma semana em Portugal custa apenas 48,7 por cento do preço na Grã-Bretanha.

Depois de Portugal, o destino mais barato é a ilha de Maiorca, com 53,8 por cento.

A Madeira, também considerada no estudo, figura em sexto lugar, com cerca de 75 por cento.

Na cauda da tabela estão a Florida, com preços cerca de 8 por cento mais caros que na Grã-Bretanha, e Barbados, com 76 por cento mais.

No cálculo dos custos totais, o operador turístico britânico considerou como despesas diárias uma refeição para duas pessoas, uma garrafa de vinho, duas chávenas de café, duas chávenas de chá, duas cervejas e quatro bebidas não alcoólicas.

Como despesas semanais foram tidos em conta dois rolos fotográficos, uma embalagem de bronzeador, cinco postais e os respectivos selos, aluguer de um automóvel e 20 litros de gasolina.

## Relações luso-espanholas

### Comissões mistas vão preparar continuação da «cimeira»

As Comissões Mistas Luso-Espanholas de Cultura e Assuntos Consulares reúnem-se em Madrid nos dias 5, 6 e 7 de Dezembro para preparar a reunião do Conselho Hispano-Lusitano segundo fontes oficiais na capital espanhola.

A reunião do Conselho Hispano-Lusitano, órgão principal estabelecido pelo Tratado de Amizade e Cooperação entre Portugal e Espanha, assinado em 1977, terá lugar em Madrid nos dias 21 e 22 de Dezembro, sob a presidência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países.

Esta reunião é anual e celebra-se alternadamente em Lisboa ou Madrid, habitualmente no mês de Abril, mas este ano foi atrasada para poder dar continuação aos trabalhos da Cimeira Luso-Espanhola, celebrada este mês em Lisboa.

A agenda das reuniões das Comissões de Cultura e Assuntos Consulares ainda não está fixada, mas em princípio farão uma análise das iniciativas realizadas ao

longo do último ano e tratarão temas do seu âmbito.

Para o mês de Dezembro está previsto que se iniciem conversações entre delegações dos dois países sobre os temas de comércio e pesca, de acordo com o estabelecido na Cimeira Luso-Espanhola.

As mesmas fontes indicaram que ainda não estão marcadas as datas.

Em meios governamentais espanhóis existe expectativa em relação à reunião do Conselho Hispano-Lusitano, pois considera-se que em parte será uma continuação da Cimeira deste mês.

Também há interesse pelo início das conversações sobre matéria de pesca e de comércio, pois «constituirão, junto com a reunião do Conselho Hispano-Lusitano, a indicação da vontade dos dois governos para dar seguimento ao espírito da Cimeira de Lisboa, cujos resultados práticos se verão agora» — referiram as mesmas fontes.

# TLP informa

## ST.º ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

### NOVA CENTRAL AUTOMÁTICA

A partir do dia 26 de Novembro, entra em funcionamento a Nova Central Automática de St.º António dos Cavaleiros.

Os assinantes ligados à Central Automática de St.º António dos Cavaleiros ficam com acesso à rede telefónica nacional e internacional.

**Esta Nova Central englobará, igualmente, alguns assinantes actualmente ligados à Central de Loures, os quais ficam com os seus números de telefone alterados.**

Os TLP dão mais um passo para a melhoria da rede telefónica que serve a área de Lisboa.

#### NOTA:

Antes de fazer uma ligação para Loures, consulte as págs. 26 a 28 da Lista Telefónica da Região de Lisboa n.º 102.

**Investimos para um serviço telefónico melhor. Para si.**



Telefones de Lisboa e Porto

## Começam os grandes negócios do rescaldo

# Há quem esteja a especular com a carne dos animais mortos pelas inundações

A Câmara Municipal de Loures alertou ontem para os perigos para a saúde pública, que representa a utilização da carne dos animais mortos pelas inundações. A tomada de posição daquela autarquia surgiu na sequência da descoberta de indícios evidentes de que há quem esteja a especular com a carne

daqueles animais.

Segundo informações que o «DL» obteve junto do porta-voz da Câmara foram encontradas, na freguesia de São João da Talha, oito carcaças de vacas, às quais tinha sido retirada a respectiva carne. Além disso, as brigadas de higiene da autarquia, que têm estado a proceder à recolha,

incineração e enterro dos animais vitimados pelas cheias receberam informações (que até aqui não foi possível confirmar) de que a carne daqueles animais tinha sido aproveitada para fazer chouriços.

Por outro lado as mesmas brigadas já se tinham apercebido de que as cerca de 600 carcaças recolhidas estavam longe de cor-

responder aos cálculos efectuados e que apontavam para a perda de cerca de 1000 animais (vacas, cabras, ovelhas, caães, porcos etc). Um outro elemento que pôs de alerta os serviços municipais foi a resistência oferecida por alguns proprietários de gado morto, que se opunham à sua recolha pelas brigadas, com o argumento

de que estavam a negociar a venda das carcaças para fábricas de sebo.

O alerta da Câmara de Loures pretende chamar a atenção das populações para a necessidade de cooperar com os seus serviços na recolha dos animais e não criar qualquer alarme na opinião pública, sublinhou-nos o informador

municipal.

Segundo nos referiu os animais mortos durante as cheias encontram-se desde há vários dias em estado de putrefacção e a sua utilização ou mesmo o simples facto de não serem devidamente queimados e enterrados, representa um grave perigo para a saúde pública.

### Comerciantes de Colares perderam tudo

## “Estou à espera que aqui venha o senhor Primeiro-Ministro”

«Venham ver como ficou a minha casa. Venham ver que é para ficarem com uma ideia aproximada do que se passou aqui» — disse ao «DL» o comerciante Manuel Abreu, em Colares, onde as enxurradas de há uma semana deixaram marcas que dificilmente se «cicatizarão».

O homem não se fica pela sua «casa», referindo-se ao restaurante de que é dono e a família explora quase há um século. O Camarão, nome que ostenta numa tabuleta onde a água não chegou, é a versão moderna do célebre Tianica, nome que tem resistido ao tempo e por que é conhecido pelas gentes de Lisboa e arredores que aí vão há muitos anos.

Um dos clientes da casa é o Primeiro-Ministro. Manuel Abreu apontou-nos o restaurante e a sua residência, no lado oposto, «de onde sai, com a minha mulher, com muita dificuldade, quando a água subia para o 1.º andar», acrescentou, e já comunicou a situação em que ficou ao dr. Mário Soares. «Eles virão aqui ver como isto está», insiste, fazendo fé na solidariedade de muitos que antes das cheias de há uma semana iam ao Tianica de vez em quando.

Não é o único comerciante duramente atingido pelas enxurradas, que não percebeu como aconteceram, mas ajuda que foram ainda «mais graves que as de 1967». A Casa dos Frangos do sr. Gil ficou com o seu recheio totalmente despedaçado, e o homem praticamente sem nada. O bombeiro Saraiva, que nessa trágica madrugada subiu e desceu Colares em socorro da população, sem ir ao quartel porque este estava rodeado de água por todos os lados (e com água lá dentro), chama-nos a atenção para a situação difícil em que o sr. Gil hoje se encontra. «Quando o vi depois do desastre, o homem nem me reconheceu. Não parecia ele. Estava totalmente transfigurado», atalha o eng. Martins Oliveira, de quem ontem falámos nestas colunas e que, com os seus conselhos — é especialista em hidráulica e gestão de solos — não parou nos primeiros dias. «Houve aqui trabalhadores dos Serviços Municipalizados que não foram à

cama, outros que trabalharam dezoito horas seguidas. Não estávamos habituados a acção tão permanente, e por isso estamos todos esgotados», acrescenta.

### Empresas particulares entraram em acção

Quem sobe de Colares para a Eugária e, no trajeto, vai até à Adega Cooperativa de Colares, vê ramos e troncos de árvores «fechando» uma das portas laterais, e na de carga e descarga um tonel inclinado, constituindo ainda ameaça para quem passa, entre as portas que cederam ao seu peso.

A vivenda de um casal holandês na Eugária é uma amostra da força das enxurradas e da conduta que abriu a Estrada n.º 175, que liga Sintra a Colares e Monserrate. A lama, na sua marcha vertiginosa, imparável, subiu à altura do 1.º andar, tendo destruído os dois automóveis guardados na garagem. Homem de uma empresa particular «fretada» pela Câmara Municipal — que não aguardou ordens concretas do Serviço Nacional de Protecção Civil para o fazer — ainda ontem limpavam o edifício de J. Hoogenboezem.

Aliás, há várias empresas particulares contratadas pela CM dispersas pelas áreas mais atingidas e da esfera municipal. O presidente da Câmara Municipal, Fernando Tavares de Carva-

lho, tomou essa iniciativa contando com o auxílio do Governo. Em Sintra os responsáveis municipais não esperaram indicações sobre a forma como tentar restituir a vida das terras à sua lide habitual. E nas primeiras horas depararam com muitas dificuldades, pois havia freguesias e povoações isoladas. O caso de Colares foi o que depressa chamou as atenções das equipas técnicas de apoio às populações. Mas também S. Marcos e a serra de Sintra, onde um jipo da GNR foi buscar um inglês que aí reside e se encontrava doente.

Também a Base Aérea n.º 1 («que temos a felicidade de se encontrar na nossa área», segundo o presidente da Câmara) foi inextinguível no apoio prestado, tendo accionado meios aéreos que permitiram à CM fazer um primeiro levantamento da situação. Sobre os Bombeiros do concelho bastará dizer que foram heróicos e incansáveis. Os de Colares, que não puderam entrar no quartel, foram logo para o Bairro dos Marinheiros (Ribeira), onde as gentes quase não escapavam à avalanche de terra que caiu da Quinta do Mazotti e ainda hoje estão na iminência de desprendimentos cuja gravidade poderá saltar à vista de quem conhece os solos da área.

### Atacar as acções prioritárias

Muros caídos, pontes e pontões destruídos, estradas cortadas, condutas rebentadas, esgotos esventrados: em linhas muito genéricas, eis os principais prejuízos do património sintrense que as autoridades querem refazer — porque não deverá ser «remendado», segundo Martins Oliveira.

Fazer de novo mas numa perspectiva em que a prioridade deverá ser dada às acções que reclamam mais urgência, tendo também em conta as condições dos solos e o planeamento do concelho deverá ser a directriz a

seguir na tarefa de recuperação e reconstrução já em marcha, para o que o Governo, de resto, já atribuiu um fundo de 2,5 milhões de contos a distribuir por todos os concelhos fustigados.

Pontes e pontões, da esfera da Junta Autónoma das Estradas, ribeiras e rios, da competência dos Serviços Hidráulicos e esgotos fazem parte do rol de prioridades a atacar desde já, se bem que as duas primeiras rubricas não sejam da alçada da CM que, assim, terá de esperar iniciativas daqueles dois organismos, embora tenha doze empreiteiros particulares ocupados em múltiplas tarefas de recuperação.

Há, pelo menos, cento e cinquenta roturas nas condutas de água, em todo o concelho, e mais de setecentos metros de rede de emissários de esgotos destruídos. Estas acções requerem urgência, do mesmo modo que o tratamento e análise de águas, que em alguns locais podem pôr em causa a saúde pública.

Entretanto, a CM adiou a sessão evocativa de Fernando Pessoa, prevista para hoje, no Palácio de Valenças (devido ao «estado de desastre» que o concelho vive), tendo louvado, por outro lado, «a muito eficiente e rápida resposta de muitos trabalhadores» desta Câmara que, actuando sob condições extremamente adversas, conseguiram pelos meios ao seu alcance dar resposta pronta às numerosas situações calamitosas decorrentes das inundações.

Faça à situação, e porque há casos que não são passíveis de serem esperados por medidas de apoio provenientes da Administração Central, a CM decidiu afectar uma verba de 10 mil contos para acorrer às mais prementes necessidades, embora se debata com problemas financeiros por não ser propriamente uma autarquia de grande peso industrial. Uma outra deliberação da CM respeita a um voto de pesar pelo falecimento do condutor camarário Sabino Duarte Paulo, dos Serviços de Obras, vítima de acidente de viação em serviço, durante os trabalhos de emergência.



JF de Cacém: frontaria dá uma ideia das enxurradas da Ribeira das Jardas

### Prejuízos rondam 220 mil contos

## Cacém: faltam casas para tantos sinistrados

Os prejuízos no comércio da baixa do Cacém ascendem a 220 mil contos, segundo os últimos cálculos. Mais de sessenta estabelecimentos foram inundados — quadro que ainda se poderá ver entre a via férrea e a Rua Elias Garcia —, várias escolas ficaram danificadas e cento e cinco famílias sem casa.

«Só a serenidade e eficácia de pronta intervenção dos nossos «soldados da paz» e a pronta resposta de populares em socorro das famílias em risco evitou o que poderia ser uma grande ceifa de vidas humanas», afirmou a presidente da Junta de Freguesia, Aida Leandro, aos jornalistas.

A JF, bombeiros, Cruz Vermelha e GNR desenvolveram desde as primeiras horas acções de socorro aos sinistrados, ao mesmo tempo que encaminhavam os desalojados para o núcleo da CVP em Mira-Sintra, onde lhes foram servidas refeições e roupas. A grande maioria desses desalojados ainda está sem casa, colocando-se aos autarcas do Cacém uma situação delicada.

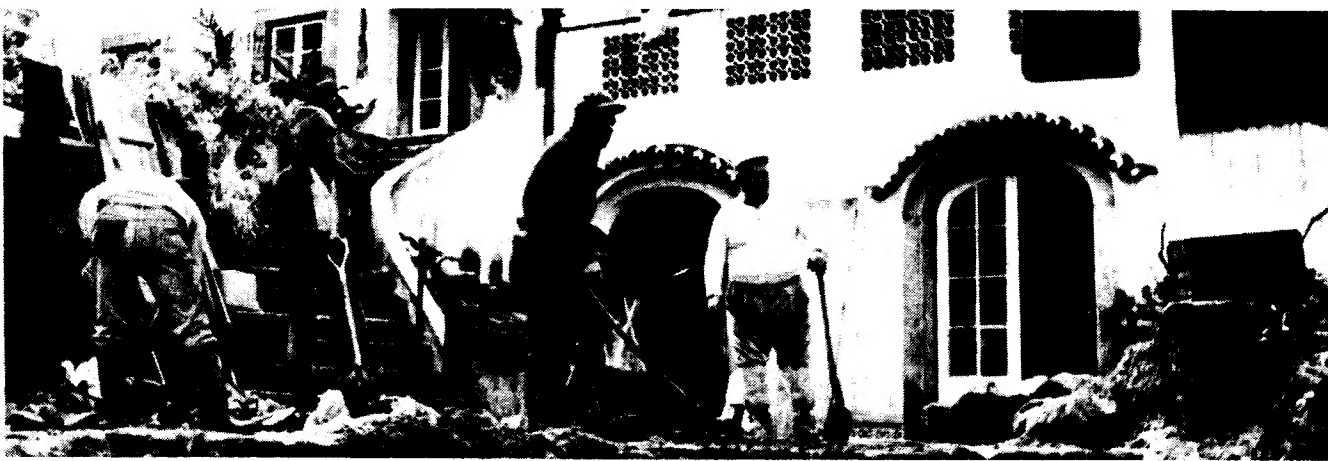
A Ribeira das Jardas, cujo leito galgou as margens, arrastando lama e pedregulhos na sua marcha impiedosa são atribuídas as principais causas do sinistro e, por extensão, aos Serviços Hidráulicos. Em Agualva-Cacém, onde continuam as operações de evacuações e limpeza das casas e dos estabelecimentos comerciais, a tragédia não teve consequências mais funestas pelo facto dos Serviços Municipalizados de Sintra terem, a seu tempo, tomado algumas precauções. Aliás, esses serviços há quinze dias

que centravam parte dos seus homens nesta zona e ao longo da linha de Sintra — como nos disse Martins Oliveira, chefe dos respectivos serviços —, desentupindo canos, limpando condutas tratando dos esgotos. De outro modo sustentava aquele —, poderia haver agora vidas humanas a lamentar.

A vitória e desassoreamento da ribeira das Jardas, a construção de muros de suporte, a limpeza de suladouros de águas pluviais, o desentupimento de esgotos e a reposição do pavimento são preocupações prioritárias da JF que para outras tarefas conta desde há dias com quatro técnicos dos Serviços Sociais do Centro Regional de Segurança Social.

Numa freguesia de 105 famílias sinistradas, num total de 420 pessoas, vinte e duas das quais ficaram sem lar, com (ainda) duas instituições de apoio à criança parcialmente destruídas e cinco viaturas danificadas, a fronteira do edifício da JF, onde também está instalado um estabelecimento do ensino particular, é uma amostra do muito que há a fazer. É trabalho para muitos dias, talvez meses, assumindo o problema habitacional grande gravidade.

O PR esteve no Cacém domingo e a Belém, foi, entretanto, enviado um relatório sobre a extensão dos prejuízos e a dramática situação em que ficaram muitas famílias. Entretanto, os sinistrados têm recebido roupas, refeições cobertores e colchões, havendo doze deles a dormirem nos pavilhões verdes de Mira-Sintra.



Trabalhadores de uma empresa particular desobstruíram ontem o acesso à vivenda do casal holandês Hoogenboezem, na Eugária

## ensino

**“O sr. ministro  
puxou  
a bandeirinha  
foi ao  
copo d’água  
e a escola  
não abre”**

«Fui por acaso à escola no dia 6 de Outubro. Encontrei no átrio uma data de gente e alguém me disse baixinho: «É o sr. ministro da Educação que vem inaugurar a escola». Então, o sr. ministro puxou da bandeirinha, depois perguntou: «Onde é o copo d’água?». Aquela malta foi toda atrás dele e a escola ficou inaugurada. Mas quase no fim do mês de Novembro a escola ainda não sabe quando abre, porque não tem mobília suficiente nem pessoal. Eu não quero acreditar que o sr. ministro só quis puxar a bandeirinha e comer croquetes.»

Esta não será a versão objectiva dos factos que no dia 6 de Outubro último assinalaram a «inauguração» oficial da nova escola secundária da Cova da Piedade, quase com mil alunos e que, por não ter mesas para os alunos trabalharem nem o mínimo de pessoal indispensável ao seu funcionamento, ainda não tem data marcada para o início do ano lectivo.

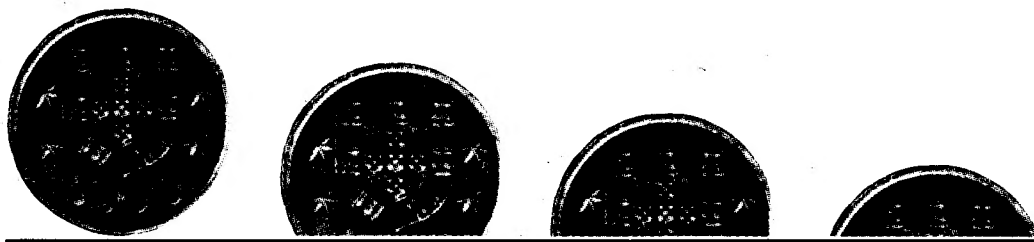
É, no entanto, a visão de um pai de dois adolescentes matriculados na Secundária da Cova da Piedade, que no dia 6 de Outubro assistiu acidentalmente à inauguração da escola. «Os miúdos já leram os «Mosquitos» todos e já não sei o que lhes hei-de fazer. Um deles é um excelente aluno e é uma dor de alma vê-lo assim sem estudar», comenta amargurado.

Há também quem diga que o ministro da Educação, que por essa altura andava no afã de ter a maioria das escolas abertas até ao dia 10 e que veio até falar ao País à TV para dizer isso, chegou, acompanhado da sua comitiva (que integrava a secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário e jornalistas) já tarde à escola.

O chefe da obra estava mesmo para se ir embora quando deparou com o aparato de muitos carros a chegar. O ministro descerrou a lápide que leva o seu nome e a data da inauguração e como já estava escuro e a escola ainda não tinha a instalação eléctrica a funcionar, o chefe da obra teve que ir a um pavilhão exterior fazer a ligação da electricidade e o ministro quis acompanhá-lo. Diz-se também que no discurso de circunstância que Seabra pronunciou, considerou que a escola estaria apta a funcionar na segunda-feira seguinte. Cumprida a função, a comitiva partiu sem copo d’água porque a comissão instaladora da escola não soube que o ministro ia lá naquele dia. No dia seguinte, deparou, pasmadíssima, com a lápide descerrada e soube pelos jornais que a escola fora ministerialmente inaugurada na véspera.

A comissão instaladora, composta de três professoras, tomou posse em Agosto e tem trabalhado na escola do Laranjeiro, para organizar matrículas, turmas, horários, etc. Quando, em fins de Setembro, a CI foi informada de que poderia trabalhar na Cova da Piedade, esta escola tinha apenas alguns armários e nada mais. Voltaram a trabalhar no Laranjeiro. A 10 de Outubro, as matrículas estavam concluídas. Nesta altura, a escola já tinha algumas cadeiras e algum material didáctico. Neste momento, não há mesas para os alunos, não há telefone (o mais perto fica a um quarto de hora de distância). Tem nove funcionários auxiliares quando precisa de, pelo menos 15 e três funcionários na Secretaria.

## **APROVEITE A GRANDE OPORTUNIDADE compre Apartamentos Turísticos ou Fracções de Apartamentos Turísticos Espaço T**



**DINHEIRO PARADO É DINHEIRO QUE SE ESTÁ A PERDER.**

*Quando o dinheiro vale cada vez menos*

*é preciso saber defender o nosso dinheiro com segurança, com garantia.*

*Toda a gente sabe que os bens imobiliários, as casas, os apartamentos, são bem sólidos e são um meio seguro de aplicar dinheiro, porque as casas, os apartamentos valem sempre mais.*

*Comprar um APARTAMENTO TURÍSTICO*

*ou FRACÇÃO DE APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T em Tróia é um bom negócio.*

*A curto, médio e longo prazo ganha-se muito dinheiro só com o apartamento.*

*Mas os apartamentos turísticos têm ainda mais uma grande vantagem:*

*todos os anos o seu rendimento é actualizado. O rendimento dos APARTAMENTOS TURÍSTICOS*

*ou FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS é todos os anos calculado*

*pelo seu valor de aluguer mais a depreciação do dinheiro, qualquer que ela seja. Faça contas!*

*O rendimento de um APARTAMENTO TURÍSTICO*

*ou FRACÇÃO DE APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T em Tróia,*

*é crescente pelo que de ano para ano, recebe sempre mais dinheiro.*



**ESPAÇO T - O INVESTIMENTO QUE VALE OURO**

**ESPAÇO T**  
**o elo de ligação entre TORRALTA,**  
**Associadas e o mercado imobiliário-turístico.**

### **INFORMAÇÕES**

**LISBOA** Av. D. Loulé, 24 — 1098 LISBOA (CODEX)  
Telef.: 55 76 76-55 46 33

**ALVOR** Praia dos Três Irmãos, Torre I — 8500 PORTIMÃO  
Telef.: 203 53

**TRÓIA** Tróia - 2900 SETÚBAL Telef.: 441 51 - Ext. 386/387

**PORTO** Rua Gonçalo Cristóvão, 13 — 4000 PORTO Telef.: 31 14 94/31 69 15

Quero receber, sem qualquer compromisso, informação sobre  
FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

CÓD. POSTAL \_\_\_\_\_

LOCALIDADE \_\_\_\_\_

TEL. \_\_\_\_\_

Corte e envie para ESPAÇO T — LISBOA

**SE É INVESTIDOR DA TORRALTA BENEFICIA DE 10% DE DESCONTO NA COMPRA DE FRACÇÃO  
OU FRACÇÕES DE APARTAMENTO(S) TURÍSTICO(S) ESPAÇO T, PODENDO PAGAR  
50% DO SEU VALOR EM CRÉDITOS A QUE TENHA DIREITO NA EMPRESA.**

## de ontem para hoje

### Explosão numa espingardaria de Coimbra — 5 feridos

**C** INCO feridos, um dos quais com graves queimaduras é o balanço de uma explosão registada ontem em Coimbra, que destruiu completamente dois pisos de uma casa comercial de artigos de caça. «Com os sucessivos rebentamentos dos cartuchos e da pólvora existente foi difícil o controlo do sinistro» — disse um bombeiro. Os prejuízos ascendem a milhões de escudos, devido à inutilização completa das espingardas e restantes materiais em «stock». Desconhecem-se, até ao momento, as causas da deflagração. Quatro dos feridos estavam dentro do estabelecimento: o proprietário Alberto Pratas Cardoso, o empregado Amílcar Póvoa da Silva e os dois clientes, Vítor Manuel Vilaranda Mota e Paula Cristina Campos Pimentel. O quinto ferido foi um guarda da PSP, José Felício da Costa, que no momento passava em frente.

### Contentor do «Tollan» à deriva

Um contentor do «Tollan» que se escapou do navio ontem de manhã andou à deriva até cerca das 10h00, quando encalhou frente a Amaro de Oeiras — revelou o capitão do Porto de Lisboa. A mesma fonte referiu que um rebocador

localizou o contentor, e que ainda nada foi decidido sobre o seu destino. O Tejo esteve de manhã sob intenso nevoeiro que originou atrasos nos barcos que fazem a ligação entre Lisboa e Barreiro.

### Português premiado em França

Um operário português emigrado em França recebeu um prémio de 100 mil francos (quase 1600 contos) por ter proposto um «truque» que permite melhorar a rentabilidade da produção da empresa — noticiou o diário desportivo «L'Equipe». António Marques, 32 anos, operário da fábrica Chausson, de Remis, depositou na caixa de sugestões uma ideia para melhorar o rendimento da produção da empresa onde trabalha, que produz essencialmente radiadores para a indústria automóvel e emprega 1410 pessoas. O prémio de 100 mil francos que lhe foi atribuído corresponde à economia que a fábrica terá durante dois meses com a aplicação da sugestão do operário português.

### Trabalhadores repudiam bombas

Os trabalhadores de uma empresa da Cruz de Pau repudiam o atentado bombista contra a residência do gerente da firma. Decidiram em plenário, que acções deste tipo «estão enquadradas na ofensiva geral dos inimigos dos trabalhadores e não servem os seus interesses». O texto repudia afirmações «de forças estranhas aos trabalhadores» e reitera que estes continuarão «a reivindicar a reposição da legalidade, isto é, o pagamento integral e atempado dos salários e a bater-se contra a dualidade de critérios utilizada pela administração».

### Arrastão espanhol multado em Portimão

O arrastão espanhol «Alfonso Francés», retido em Portimão pelas autoridades marítimas portuguesas, regressou ao porto de origem, após o pagamento voluntário de multa de 200 contos por pesca ilegal na Zona Económica Exclusiva. O barco fora apresado ao largo da costa algarvia no dia 23 e tinha a bordo duas caixas de marisco diverso. O comando da Zona Marítima do Sul informou que também foram confiscadas as artes que possuíam malhagem ilegal. O pescado apreendido foi vendido em hasta pública que rendeu cerca de nove mil escudos e reverteu a favor dos cofres do Estado.

### Embarcação portuguesa apresada em Espanha

A embarcação portuguesa «Carla e Mina», do porto de Tavira, foi apresada por uma lança espanhola de patrulha quando pescava a quatro milhas e meia da costa, a sul de Ayamonte — noticiou a EFE. O barco dedicava-se à pesca de polvo pelo sistema de alcatruzes e foi levado para o porto de Ilha Cristina onde aguarda decisão das autoridades marítimas.

### Condenados os dois «sócios» de fraude importante

O empregado António Fernando Freitas Pinto, de 22 anos, da Rua Direita de Francos, e o industrial António José Freitas, de 45 anos, sócio-gerente de uma estamperia de S. Pedro da Cova, Gondomar, foram condenados ontem, à tarde, no 1.º Juízo Criminal do Porto, pela «sociedade» no desvio de matéria-prima, avaliada em 2600 contos, de outra estamperia, onde o primeiro trabalhava. Ficou provado que o autor dos furtos era o empregado, mas quem transportava e vendia a mercadoria era o industrial. Durante o julgamento, a «sociedade» ficou irremediavelmente comprometida, já que cada um dos réus procurou sacudir a água do seu capote. O tribunal, presidido pelo juiz dr. Manuel Brás ditou o veredicto: dois anos e meio de prisão para o empregado e três anos para o industrial. Ambos terão de pagar, solidariamente, a quantia de 1018 contos, à firma Gilaba (importadora de telas têxteis), pelos danos sofridos, resultantes da não recuperação de uma parte da matéria-prima furtada.

### Contrabando apreendido

A Guarda Fiscal apreendeu ontem em Lisboa 558 toneladas de pescado congelado, no valor aproximado de 154 300 contos — revela um comunicado do Estado-Maior da Cor-

poração. A mercadoria, armazenada numa câmara frigorífica da capital, foi apreendida por «contrabando de circulação» — adianta o documento.

### O caso da alemã raptada

## Violadores confessam lista de façanhas

Foi confirmada esta manhã, pelos juízes de instrução criminal, a prisão de dois indivíduos implicados no rapto e violação da alemã Mónica Stechow, de 22 anos, que se encontrava (e encontra ainda) em viagem de férias, em Portugal, acompanhada do operário naval Wilfred Logemann.

A detenção dos autores confessos dos referidos crimes ocorreu durante a madrugada de ontem, conforme foi noticiado em primeira mão pelo «DL». De acordo com informações recolhidas, podemos agora adiantar que os detidos já terão confessado a prá-

tica de outros crimes do género, alguns dos quais eram do desconhecimento das autoridades.

Soubemos, entretanto, que os investigadores lograram ainda recuperar uma parte do dinheiro (marcos e pesetas) que havia sido roubado ao casal alemão e que os raptadores, depois de ludibriados pela jovem alemã, quando se preparavam para almoçar num restaurante de Baltar, Paredes, decidiram perseguir a sua vítima num «Datsun 1000» que roubaram nas proximidades do referido restaurante e que abandonaram no Porto, junto da Faculdade de

Economia, quando viram gorados os seus esforços.

A propósito, cabe aqui referir que os indivíduos agora detidos possuem largo cadastro por furto de automóveis e roubo, tendo estado ambos presos na Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo, em Matosinhos.

Na sequência da decisão dos JIC's, os detidos deram entrada nas prisões privativas da Polícia Judiciária, onde permanecerão enquanto decorre a instrução do respectivo processo.

### Procurado por esfaquear a ex-mulher

## Envenenou-se e entregou-se à GNR

Foi entregar-se à GNR da Maia, depois de ter tomado o conteúdo de dois frascos de insecticida, próprio para matar piolhos, o autor das facadas na operária fabril, Maria Rosa de Jesus Moura, de 32 anos, do Bairro do Sobreiro, bloco 42, entrada 130, rés-do-chão, em Vermoim, Maia. Trata-se, conforme foi noticiado ontem pelo «DL», do seu ex-marido, Joaquim Fernando da Silva e Sousa, actualmente aresidir em Santo Tirso.

No posto da GNR, onde se

apresentou pelas quatro horas da madrugada, Joaquim Fernando declarou que esfaqueara a ex-mulher, movido pelos ciúmes que ainda sentia dela. Disse, que fora ele, também, quem colocara um engenho explosivo junto da residência da ex-companheira, o qual destruiu uma parte da casa e pôs em perigo a vida das pessoas que na ocasião se encontravam no interior, nomeadamente uma filha do casal e os sogros de Joaquim Fernando.

Na altura em que fazia a confis-

são, o agressor começou a desfalecer, vítima do efeito do insecticida que havia ingerido, sendo por isso transportado imediatamente ao Hospital de S. João, onde ficou internado.

Recorde-se, a propósito, que Maria Rosa de Jesus Moura se encontra, também, internada naquele estabelecimento hospitalar, em estado que inspira certos cuidados, depois de ali ter sido sujeita a delicada intervenção cirúrgica.

### Hoje em Coimbra

## Exposição da obra social de Bissaya Barreto

No Edifício Chiado, em Coimbra, foi inaugurada esta tarde uma exposição da Obra Social do prof. Bissaya Barreto.

Essa obra caracterizou-se pela assistência à mãe e à criança; pela luta antituberculosa e a assistência aos tuberculosos; pela luta antileprosa e a assistência aos leprosos e seus familiares; pela assistência psiquiátrica; pela luta antipa-

lúdica; pela luta antivenérea; e pela assistência hospitalar.

Deve-se-lhe ainda a Escola Normal Social para diplomar assistentes sociais e educadoras de infância, e que depois se transformou em Instituto Superior do Serviço Social; a Escola de Enfermagem que tem o seu nome; e, por último, uma Escola de Educadoras de Infância, criada e anexada ao complexo da Quinta da Rainha.

## Uma velha burla com novas vítimas

Apesar dos sucessivos avisos ainda há quem troque voltas de ouro por papéis velhos... foi o que aconteceu mais uma vez, anteontem, à tarde na Rua de S. Roque da Lameira, no Porto. Abordada inicialmente por um e depois por outro indivíduo, a reformada Maria de Lurdes, de 66 anos, moradora no Bairro do Cerco do Porto, acabou por retirar a volta de ouro que trazia ao pescoço e que avaliou em 50 contos para a entregar aos dois desconhecidos.

A técnica utilizada pelos burlões foi a mesma de sempre. Uma bolsa caída no chão — o chamariz — que o primeiro apanha e pergunta à sexagenária se a mesma lhe pertence. Como é evidente a interpelação responde negativamente. Surge, então, o segundo indivíduo, muito afilto, porque «perdeu uma bolsa».

A pessoa visada é, então, apontada como tendo sido aquela que achou a «bolsa recheada de notas» e, como tal, tem de «ser recompensada». Montada a estratégia, os burlões sugerem, então, que a pessoa visada fique com a bolsa, enquanto o proprietário vai buscar a recompensa. Entretanto, avisada é convidada a entregar qualquer coisa, como garantia, a volta de ouro... por exemplo.

Cientes da sua verticalidade e pretendendo fazer prova da sua «honestidade», as pessoas visadas não hesitam e dão de mão beijada os valores que trazem consigo.

No caso vertente, Maria de Lurdes esperou seguramente uma hora no local onde foi abordada, na expectativa que os dois indivíduos chegassem com a «sua» gratificação. Quando se cansou de esperar, resolveu abrir a bolsa, verificando, então, que a mesma só continha papel velho de jornal...

## CONCERTOS: QUARTETO CHOSTAKOVITCH

**LISBOA** — 29/11 — 3.ª-Feira  
Salão Nobre do Teatro Nacional S. Carlos  
Mozart (Quarteto n.º 22 em si Bemol Maior)  
Luís Freitas Branco (Quarteto)  
Chostakovitch (Quarteto n.º 4, Opus 33)

**BARREIRO** — 30/11 — 4.ª-Feira  
Casa da Cultura da Quimigal  
Tchaikovsky (Quarteto n.º 1).  
Ravel (Quarteto em Fá Maior).  
Beethoven (Quarteto n.º 15).

**CASTELO BRANCO** — 2/12 — 6.ª-Feira  
Museu Tavares Proença Júnior  
Haydn (Quarteto em Dó Maior)  
Chostakovitch (Quarteto n.º 13)  
Borodin (Quarteto n.º 2)

**COVILHÃ** — 3/12 — Sábado  
Sala do Orfeon  
Tchaikovsky (Quarteto n.º 1)  
Ravel (Quarteto em Fá Maior)  
Beethoven (Quarteto n.º 15)

**PORTO** — 6/12 — 3.ª-Feira  
Cinema Pedro Cem  
Mozart (Quarteto n.º 22 em si Bemol Maior)  
Luís de Freitas Branco (Quarteto)  
Chostakovitch (Quarteto)

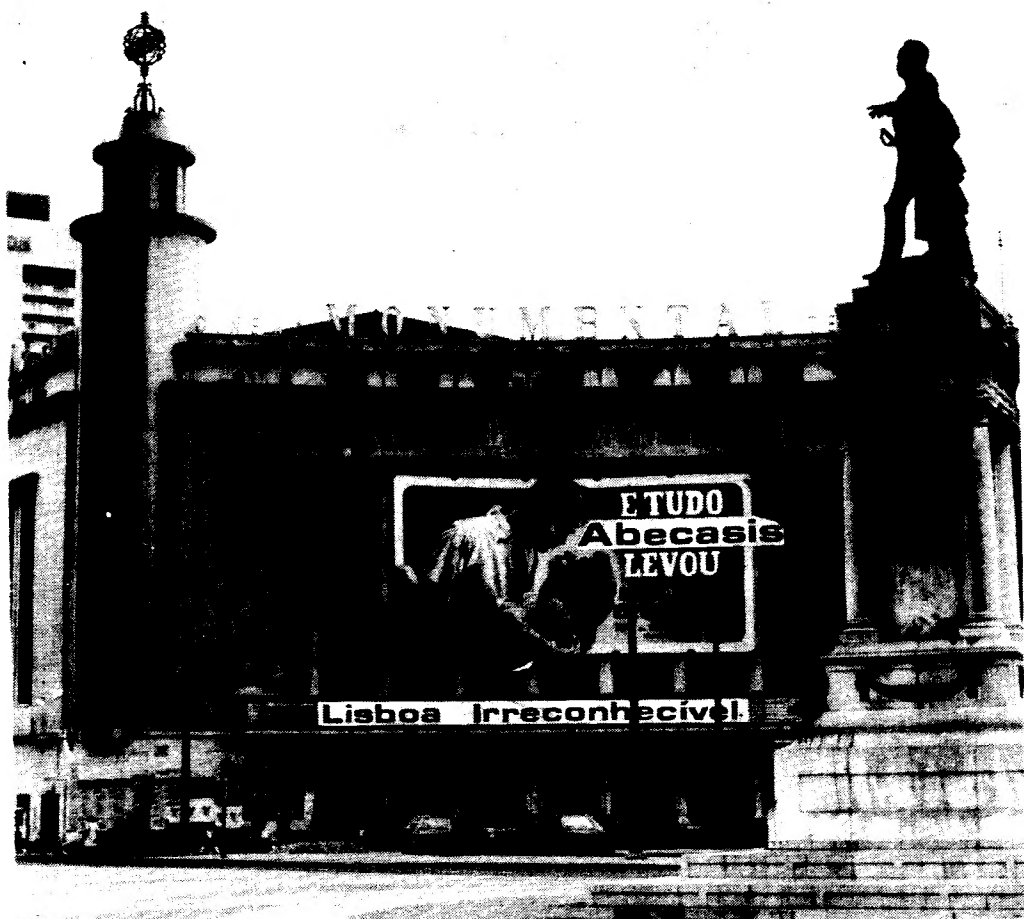
**VIANA DO CASTELO** — 7/12 — 4.ª-Feira  
Auditório da Música  
Tchaikovsky (Quarteto n.º 1)  
Ravel (Quarteto em Fá Maior)  
Beethoven (Quarteto n.º 15)

Todos os concertos às 21.30 h  
Em colaboração com Teatro Nacional S. Carlos; Câmara Municipal de Castelo Branco; Orfeon da Covilhã; Círculo de Cultura Musical do Porto; Museu Tavares Proença Júnior — Castelo Branco; Casa da Cultura da Quimigal.



**ASSOCIAÇÃO  
PORTUGAL-URSS**

Rua de S. Caetano (à Lapa), 30 — 1200 LISBOA  
Telf. 60 11 99 — 60 10 99



### Para o álbum de recortes do presidente da CML

O «saudosismo» luso vai, a partir de amanhã, ter mais um motivo para se desfazer em lágrimas de recordações e de tradições frustradas. Até se poder reabilitar, para futuros novos desenlaces, esperanças e sebastianicamente, com a reconstrução, que se diz arrojada e moderna (em termos de altura!), do quarteirão em que ainda hoje, se aloja o cine-teatro Monumental de Lisboa. Edifícios não podem, alguns, durar sempre. A «modernização» e «actualização» urbana impõem-se, deveras. Mas, há sempre que ponderar se, por via de congestionamento e confusão, não se irão transformar zonas em casos de frequentes engarrafamentos de pessoas e de tráfego e em aumentos de forte poluição sonora e de qualidade de vida.

R.T.A.L.

## Compra de casa própria terá em 1984 crédito de 45 milhões de contos

O Governo despenderá no próximo ano 63 milhões de contos para a habitação, 45 milhões dos quais destinados ao esquema de crédito para a aquisição de casa própria.

A segunda verba mais importante desse investimento, no valor de 15,5 milhões de contos, contemplará o sector privado. Milhão e meio de contos serão destinados ao PRID (recuperação de imóveis degradados) e um milhão de contos à aquisição de terrenos pelos Municípios.

Quanto à política habitacional, o Ministério do Equipamento Social entende que «ao Estado compete concluir as obras em curso, do ex-FFH (directas e indirectas) as quais se aproximam dos 30 mil fogos, competindo-lhe

ainda não só dinamizar o sector da promoção habitacional, como criar linhas de crédito bonificado».

Relativamente ao crédito destinado à aquisição de casa própria, há 7,4 milhões que serão gastos, em 1984, em rubricas que fazem parte deste esquema. Assim, dois milhões são para bonificações a pagar pelo Banco de Portugal, Estado e Banca; um milhão para a isenção de contribuição predial e imposto complementar; e 4,4 milhões para a isenção de sisa.

A nota do MES que indica todos estes números e montantes salienta ainda que, para além dos 4,5 milhões de contos do Orçamento de Estado destinados à habitação e que fazem parte dos 15,5 milhões de contos destinados ao sector privado, há neste sector mais dois milhões de autofinanciamento do ex-FFH, um milhão e meio de contos de fundos compensatórios e 7,5 milhões do Fundo de Apoio ao Investimento na Habitação, estando assim encontrado esse total de 15,5 milhões de contos.

### Comerciais e condicionadas

## Rendas aumentam 17 por cento em 84

### Clandestinos da Ria Formosa

O secretário de Estado do ambiente declarou, em Faro, que o Governo «dá total apoio» às acções das autoridades marítimas do Sul para «reporem a legalidade» na área da Ria Formosa.

Carlos Pimenta falava aos jornalistas após uma reunião (em Faro) com autarcas algarvios, onde foram tratados diversos problemas, em particular as questões relacionadas com as casas clandestinas da zona envolvente à reserva da Ria Formosa.

As rendas comerciais e condicionadas aumentarão 17 por cento no próximo ano, segundo anúncio da Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo.

Foi esse o coeficiente fixado pelo Governo, por proposta do Ministério do Equipamento Social, que vigorará em 1984, dentro do esquema de actualização anual daqueles dois tipos de rendas, tendo em conta os valores da inflação.

A Confederação do Comércio

Português (CCP) acusou entretanto o Governo de não respeitar a regra da proporcionalidade ao fixar em 16 por cento o coeficiente de aumento.

A regra da proporcionalidade perfilhada pelos dois últimos Governos fixava esse coeficiente em dois terços da taxa de inflação. Mas há, entre as partes interessadas, quem sustente que os efeitos do aumento da taxa de inflação também devem ser suportados pelos proprietários.

PHILIPS



**novos agentes  
philips**  
em Portimão

**J. Martins & Martins, Lda.**

Toda a gama de produtos Philips no maior e mais moderno estabelecimento de electrodomésticos do Algarve

Aberto a partir de 28 de Novembro

- Um concurso com prémios valiosos para todos os Clientes
- Apresentação em Portimão, simultaneamente com outras cidades da Europa, do Audio Compact Disc — o mais moderno processo de reprodução sonora, da Philips

J. Martins & Martins, Lda.  
Rua Teófilo Braga, 25 e 27  
Tel. 27 168 — Portimão

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA  
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

## PLANO ENERGÉTICO NACIONAL SECRETARIADO DE INFORMAÇÃO (SIPEN)

O Plano Energético Nacional, elaborado em 1982, encontra-se em fase de debate público e de actualização.

Para promover o debate e elaborar sobre ele um relatório foi criado o SIPEN que funciona na Rua de São Domingos à Lapa, 117-2.º-Esq.

O Secretariado encontra-se à disposição do público para a prestação de esclarecimentos, podendo no local ser consultado e adquirido o Plano Energético.

O Secretariado no seguimento de várias acções já desenvolvidas continua à disposição para apoiar a organização de debates público sobre o Plano Energético, de forma a poder incluir os pareceres, comentários ou conclusões no relatório sobre o debate público.

O Coordenador do SIPEN  
João Proença

## 24 horas

### Dois aviões dos EUA desapareceram no Mediterrâneo

Dois aviões de ligação da Marinha americana, com sete pessoas a bordo, são considerados desaparecidos no Mediterrâneo desde quinta-feira à noite, anunciou o Pentágono, ontem. Os dois aparelhos, «C-1A Trader», partiram de Palma de Maiorca nas Baleares, com destino à base aérea de Sigonella, perto de Catânia, na Sicília, precisou o departamento da Defesa.

### URSS responde à Libéria

A União Soviética convidou o embaixador da Libéria em Moscovo a deixar o país, anunciou a agência TASS. A decisão das autoridades soviéticas segue-se a igual medida do governo de Monróvia, que, há quatro dias, declarou «persona non grata» o embaixador da URSS e o encarregado de negócios do Ghana, por «actividades incompatíveis com o seu estatuto diplomático». Segundo a TASS, a decisão de Moscovo deve-se ao «acto inamistoso» da expulsão do embaixador soviético, Anatoli Ulanov «sob um pretexto artificial».

### Chile arma-se na Grã-Bretanha

O Chile comprou à Grã-Bretanha um porta-aviões, duas fragatas, um cruzador, 24 aviões e 18 helicópteros, segundo o jornal peruano «La República» de sexta-feira, citando fontes diplomáticas em Lima. Segundo as mesmas fontes, as peças adquiridas são o porta-aviões «Hermes», duas fragatas do tipo «Broadword 22», o cruzador «Amprein», de 5600 toneladas, 24 aviões «Harrier» de decolagem vertical e 18 helicópteros «Sea King» e «Lynx».

### Violação do espaço aéreo

Toda a violação do espaço aéreo soviético deverá ser «punida» indica hoje o «Krasnaya Zvezda» (Estrela Vermelha), órgão do Ministério da Defesa da URSS.

O jornal apela à defesa an-

### Seca no Brasil

Cerca de três milhões de pessoas morrerão em consequência da seca no nordeste brasileiro até finais de 1984 — declarou ontem o arcebispo de Fortaleza.

O cardeal Lorscheider, presidente da Conferência Episcopal Brasileira, apresentou um relatório sobre a situação no nordeste ao conselho permanente da Igreja brasileira, que decidiu em Brasília, incluir o tema da seca como questão prioritária na agenda da próxima Assembleia Geral dos Bispos.

### Corvetas espanholas para as Filipinas

O governo filipino assinou um contrato com a empresa pública espanhola «BAZAN» para a construção de duas corvetas destinadas a Marinha de Guerra filipina. A construção das duas corvetas do tipo «Descubierta» está orçamentada em 300 milhões de

dólares. O gabinete de Imprensa do Ministério espanhol da Defesa informou que os acordos económicos existentes entre as Filipinas e os Estados Unidos para a defesa militar da área permitirão o financiamento do contrato.

### Ordem de Lenine para Koivisto

O presidente finlandês Mauno Koivisto foi agraciado com a Ordem de Lenine, ao festejar o seu 60.º aniversário anunciou a agência TASS. Um decreto do «presidium» do soviete supremo, citado pela agência soviética, indica que a Ordem de Lenine, a mais alta distinção soviética, é conferida ao chefe do estado finlandês pelos seus «grandes méritos no desenvolvimento das relações amistosas e de boa vizinhança entre a União Soviética e a Finlândia».

### Pesqueiro afunda-se ao largo de Cabinda

Uma embarcação pesqueira baseada no Soyo, província do Zaire, afundou-se quarta-feira passada, quando regressava de uma viagem a Cabinda. Os dois únicos sobreviventes do acidente, um angolano e um sueco, foram recolhidos por um helicóptero, e oito outros tripulantes estão dados como desaparecidos.

### Trinidad Tobagoem Cuba

O ministro da Indústria e Comércio de Trinidad Tobago disse a uma delegação comercial cubana que o Governo de Porto Espanha deseja estreitar as suas relações com o governo de Havana. A oposição deste país à intervenção armada da norte-americana em Granada causou o congelamento das relações entre Trinidad Tobago e os seus vizinhos da Caraíbas que apoiaram a invasão.

### Atentados em Santiago de Chile

Explodiram 17 bombas de fabrico artesanal durante a noite de quinta para sexta em Santiago do Chile, causando danos materiais importantes nas instalações ferroviárias e eléctricas e a vários edifícios públicos e privados, mas sem causar vítimas, soube-se ontem de fonte policial.

### Raptos de Betancur divulga condições

Os sequestradores de Jaime Betancur, irmão do presidente da República da Colômbia, exigiram ontem a libertação dos presos políticos como condições para o libertar.

Três dias após o sequestro, o «Exército de Libertação Nacional» numa chamada telefónica às emissoras de Rádio da capital, exigiu também a entrada em vigor de um salário mínimo equivalente a 175 dólares, o congelamento das tarifas de luz, água, telefones e das rendas de casa.

### Prisão perpétua

Uma jovem, acusada de ter atraído dois soldados a um apartamento onde um deles foi morto por membros do IRA, foi condenada 6.ª feira, em Belfast, a prisão perpétua.

Alice Caylor, de 22 anos,

confessou ter metido conversa num bar de Lisburn (Norte do Ulster) com dois soldados, há dois anos, e tê-los convidado para irem a um apartamento.

## Ultimo reduto de Arafat atacado ainda hoje?

# Dissidentes rejeitaram acordo para cessar-fogo em Tripoli

A Síria e a Arábia Saudita anunciaram ontem em Damasco a conclusão de um acordo visando pôr termo aos combates que opõem há três semanas, no Norte do Líbano, partidários e adversários do chefe da OLP, Yasser Arafat. Mas pouco depois, a emissora dos dissidentes palestinos da Fatah (principal formação da OLP) declarou que estes recusavam o acordo, elaborado, segundo a rádio, pelo próprio Arafat, e que reflecte apenas o ponto de vista deste último.

A emissora dos dissidentes emite do campo palestino de Nahr El Bared, controlado pelos rebeldes da Fatah, a 12 km ao norte de Tripoli.

No terreno de batalha, após três dias de calma relativa, os tiros recomeçaram, durante hora e meia, poucas horas antes do anúncio do acordo, na periferia a norte de Tripoli, demonstrando a fragilidade da trégua observada desde segunda-feira pelos milhares de combatentes que permanecem frente a frente, atrás das suas fortificações.

As confrontações tiveram lugar na entrada norte da cidade, no bairro de Malluleh, ponto de vanguarda avançado das forças palestinas dissidentes apoiadas pela Síria e pela Líbia, em direcção ao posto de comando de Yasser Arafat.

O acordo tornado público em Damasco foi elaborado, segundo os ministros sírio e saudita dos Negócios Estrangeiros, em colaboração com as diferentes partes palestinas e Rachid Karam, antigo primeiro-ministro libanês e deputado da cidade de Tripoli.

O acordo previa — para além da paragem definitiva dos combates e da partida de todos os combatentes palestinos de Tripoli e da sua região num prazo de duas semanas — a resolução pela via política dos diferendos inter-palestinos.

Um «alto comité de coordenação», presidido por Karam, deveria precisar as modalidades de aplicação do cessar-fogo e da partida dos combatentes.

Este tipo de acordo, que entrega a uma comissão a tarefa de aplicar um cessar-fogo, enquanto os combatentes permanecerem frente a frente, sempre se revelou de muito difícil concretização no Líbano, assinalavam ontem observadores em Beirute. Estes acentuavam ainda o facto de não estar previsto no documento o envio imediato de observadores aos locais onde há combates.

Entretanto, em nova declaração difundida pela rádio, os dissidentes excluíram toda e qualquer retirada das suas forças da re-



Arafat: o último dia em Tripoli?

gião, mas reclamam, em contrapartida, a partida de Arafat e dos seus partidários. Afirmando que a evacuação dos palestinos de Beirute, em Agosto de 1982, que tinha conduzido à sua dispersão no mundo árabe, não se repetiria.

Recorda-se que o chefe do movimento pró-líbio Frente Popular-Comando-Geral (FPLP-CG), Ahmed Jibril, anunciou que a trégua actual terminará hoje, se Arafat continuar em Tripoli.

### Novo ataque ainda hoje? Arafat na expectativa

Por sua vez, o chefe da OLP, Yasser Arafat, declarou ao princípio da tarde de ontem, em Tripoli, antes da divulgação do documento de Damasco, que as «forças inimigas» vão «tentar montar uma importante operação militar» prevendo-a para hoje, sábado.

Comentando o ataque de ontem pelos dissidentes, contra os sectores de Malule e Bab Tebaneh, à entrada-norte de Tripoli, Arafat acrescentou: «Eles estão a preparar uma grande operação militar. Tentaram hoje avançar pelos eixos-norte da cidade, em direcção a Malule e Bab Tebaneh. Conseguimos pará-los, mas neste momento a batalha continua».

«Utilizam tanques e artilharia pesada, precisou. Os sírios trouxeram em reforço, durante a noite passada, uma brigada de comandos das forças especiais. Para

amanhã, hoje, portanto, esperamos outra tentativa.»

### Nova missão da IS ao Líbano

O secretariado da Internacional Socialista, reunido em Bruxelas decidiu, ontem, por proposta de Walid Jumblatt, líder do Partido Socialista Progressista libanês, enviar uma missão ao Líbano para estudar a situação actual.

O Primeiro-Ministro português, Mário Soares, precisou em conferência de Imprensa dos principais dirigentes do secretariado que o comité da IS sobre o Médio Oriente, a que preside, será encarregado de organizar tal missão. No entanto, não foi indicada qualquer data.

De salientar que Jumblatt considerou, nos bastidores da conferência, ter havido «um certo desinteresse da IS» pelos acontecimentos do Líbano, sendo o envio da missão «o mínimo que a Internacional Socialista podia fazer».

A margem da reunião, Ilan Halévi, elemento de ligação entre a OLP e a IS, tentou em vão assegurar para a sua organização o estatuto de observador junto da Internacional Socialista.

Travaram-se, entretanto, violentos combates até a altas horas da noite, entre o Exército libanês e as forças antigovernamentais na montanha libanesa (leste de Beirute), anunciou a rádio oficial libanesa, registando-se esta manhã uma calma precária na região.

## Antisandinistas não dispõem de suficiente apoio popular

— admite relatório da CIA

A CIA, que ajuda os anti-sandinistas há dois anos, e de opinião que estes não conseguiram suficiente apoio popular que lhes permita derrubar o governo de Manágua — revela hoje o «Washington Post».

O jornal, que cita fontes parlamentares, afirma que existem indícios de que a administração Reagan está a estudar a forma de acabar a «guerra secreta» contra a Nicarágua, condicionado a paz à concessão de uma amnistia para os anti-sandinistas.

Num relatório secreto entregue em Setembro aos comités do Congresso para os serviços secretos, quando se debatia a continuação do apoio aos «contras», a CIA afirma que estes não têm a

capacidade militar, o financiamento, o treino ou o apoio político necessários para derrubar o governo de Manágua.

O documento refere que os «contras» têm entre 10 mil a 12 mil homens, enquanto que os sandinistas possuem um Exército bem equipado de 25 mil homens e uma milícia popular ainda mais numerosa.

Os especialistas dos serviços de espionagem norte-americanos chegaram à conclusão de que o regime sandinista não se renderia em caso de confrontação militar com os «contras».

Estes, considera a CIA, «não poderá conseguir, de nenhum modo, uma vitória militar ou política sobre o governo da Nicarágua» que a assumiu o poder em

1979, após o derrube do ditador anastasio Somoza.

O relatório refere que o presidente Reagan indicou, pela primeira vez, o desejo de conseguir uma amnistia para os anti-sandinistas, que constituiria a condição prévia para a cessação das hostilidades.

Em Abril, o director da CIA, William Casey, advertiu os comités que a cessação do apoio aos anti-sandinistas poderia provocar «um banho de sangue».

Após a votação na Câmara dos Representantes contra a ajuda encoberta, o congresso concordará a semana passada, em atribuir 24 milhões de dólares para a sua continuação, até Junho do próximo ano, no mínimo.

# Relação uma NOVOSTI

Ruptura ou simples suspensão nebra sobre os euromisséis, crise sovieto-americanas? Aparentemente hington divergem na apreciação da em que começa a instalação dos Pershing-2 que os soviéticos abandonam a Com efeito, enquanto Moscovo efectivamente de uma crise e ag para a possibilidade das negociações os EUA e a URSS poderem vir a

O Departamento do Estado norte-americano confirmou ontem que peças de mísseis Pershing-2 começaram já a chegar à Alemanha Federal. Pensa-se que ontem à noite estas teriam chegado à base americana de Mutlangen onde nove dos Pershing-2 devem ser estacionados e ficar operacionais até ao fim do ano. A notícia foi dada por jornalistas que aí se encontram e que ontem observaram a chegada duma importante coluna de camiões militares americanos, especialmente silenciosos e fortemente escoltados por unidades da polícia alemã do grupo anti-terrorista «GSG-9».

Entretanto, o representante da União Soviética na ONU, Richard Ovinnikov, declarou ontem que a URSS não regressará às negociações de Genebra sobre os euromisséis, enquanto os Estados Unidos e os seus aliados europeus não desistirem de estacionar essas armas de médio alcance. O mundo estará, a partir de agora, «condenado a uma nova corrida aos armamentos nucleares e a viver à beira do abismo de uma guerra nuclear», acrescenta o representante soviético.

Richard Ovinnikov, que falava durante uma conferência de Imprensa, qualificou a política da Aliança Atlântica de «irresponsável». O estacionamento dos mísseis Cruise e Pershing-2 é um «acto de loucura», disse. O representante soviético na ONU acusou os Estados Unidos de procurarem obter uma superioridade nuclear na Europa, onde a paridade existe já, segundo Moscovo, dada a presença de dissuasão francesa e britânica, bem como dos bombardeamentos nucleares americanos.

## Tensão nas relações China considera apoio dos EUA

A China dirigiu ontem uma séria advertência aos Estados Unidos, exortando-os a não irem mais longe no seu apoio à Formosa, sob pena de reporem em causa a melhoria das relações sino-americanas registada nos últimos meses.

Segundo refere a agência oficial, Nova China, esta advertência foi formulada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros Wu Yueqian, que se encontra em Tóquio, onde acompanha o secretário-geral do Partido Comunista Chinês, Hu Yaobang.

Paralelamente, o Governo chinês protestou formalmente, sexta-feira de manhã, junto dos Estados Unidos, por causa da provocação na semana passada, do Congresso, que aprovou uma lei pedindo ao presidente Reagan que conceda o seu apoio ao regime de Taiwan, a fim deste poder continuar a ser membro do Banco Asiático de Desenvolvimento (Asian Development Bank).

Em nota transmitida ao embaixador dos Estados Unidos, em

# ções sovieto-americanas conhecem a autêntica crise, afirma a URSS

**STI adverte: negociações sobre desarmamento podem terminar**

suspensão das negociações de Ge-  
eais, crise ou não nas relações  
rentemente, Moscovo e Was-  
ciação da situação, no momento  
ão dos Pershing-2 na RFA e em  
nam a mesa das negociações.  
oscovo considera que se trata,  
se e a agência Novosti adverte  
gociações ainda em curso entre  
rem vir a terminar, os Estados

Unidos afirmam que não houve uma ruptura do diálogo e  
que não se trata de uma crise.

Continuam também a serem conhecidas as reacções à  
decisão soviética de abandonar Genebra e às contra-  
medidas anunciadas, na quinta-feira, por Andropov. Os  
países de Leste, à excepção da Roménia, manifestaram  
ontem o seu apoio à URSS, enquanto, em Bona, Kohl e  
Mitterrand se comprometeram a fazer tudo o que puderem  
para convencer a URSS a reatar as negociações.

onde deverão ser desenvolvi-  
dos os mísseis americanos  
(Itália, Holanda, RFA, Grã-  
Bretanha e Bélgica). «Os Es-  
tados Unidos, reafirmou  
Speakes, estão dispostos a  
regressar a Genebra a todo o  
momento. Todos os elemen-  
tos de um acordo estão sob a  
mesa de negociações.»

## Reacções a Leste

Os países da Europa de  
Leste apoiaram ontem a sus-  
pensão das negociações de  
Genebra, face à instalação  
dos euromísseis, bem como  
as contramedidas anuncia-  
das, na quinta-feira, pelo pre-  
sidente soviético Yuri Andro-  
pov.

O chefe de Estado e do Par-  
tido Comunista da RDA, Erich  
Honnecker, num discurso pro-  
ferido na sétima sessão do  
Comité Central, reafirmou que  
serão relançados os prepara-  
tivos para a colocação de mís-  
seis operacionais em solo na-  
cional e checoslovaco. Apesar  
de assegurar que esta medida  
tem o pleno apoio do Partido  
da RDA, Honnecker salientou  
ser «claro» que ela «não pro-  
voca júbilo». O chefe de Es-  
tado da RDA afirmou ainda  
que a «luz verde» do Parla-  
mento oeste-alemão ao de-  
senvolvimento dos euromís-  
seis da NATO causou um  
«prejuízo sério» às relações  
interalemãs.

Por seu turno, a Imprensa  
búlgara, húngara e ceca é  
unânime em responsabilizar  
Washington pela ausência de  
um acordo em Genebra. Os  
dirigentes polacos manifesta-  
ram, por sua vez, a sua total  
solidariedade com a decisão  
da URSS de ripostar ao esta-  
cionamento dos euromísseis  
americanos e consideram ne-

cessário «agir para reforçar o  
estado de preparação para o  
combate das Forças Armadas  
polacas».

## Uma voz discordante

A Roménia condenou ontem  
as medidas no domínio dos eu-  
romísseis anunciadas «nos úl-  
timos dias» pelos dois super-  
grandes, numa declaração ofi-  
cial citada pela agência Ager-  
press. Essas medidas «empur-  
ram a Europa e o mundo inteiro  
para o precipício da catástrofe  
nuclear» prossegue a declara-  
ção que cita, em pé de igual-  
dade, o desenvolvimento dos  
mísseis americanos na Europa  
e as contramedidas soviéticas.  
A Roménia convida as duas  
superpotências a «reconside-  
rar» as suas decisões respecti-  
vas e propor um encontro de  
chefes da diplomacia soviética  
e americana, antes do fim do  
ano, para «acelerar a assina-  
tura de um acordo sobre eu-  
romísseis».

Por seu turno, o governo es-  
panhol manifestou a sua «pre-  
ocupação em consequência da  
retirada da URSS das negocia-  
ções de Genebra e lançou um  
apelo aos «países da família  
europeia» para que realizem  
«um esforço profundo a favor  
da paz e da segurança».

Neil Kinnock, líder da oposi-  
ção trabalhista britânica con-  
denou a decisão soviética e  
lançou um apelo aos Estados  
Unidos para que dêem «um  
sentido» às negociações, con-  
gelando a instalação dos eu-  
romísseis e afirmou que os  
«arsenais nucleares francês e  
britânico deviam ser incluídos  
nas negociações». Um acordo  
entre a URSS e os EUA sobre  
euromísseis foi ainda conside-  
rado possível pelo presidente  
finlandês, que precisou que as  
relações do seu país com a

União Soviética não seriam  
afectadas pelas tensões inter-  
nacionais.

## Apelo de Kohl

«Apelamos à União Sovi-  
ética para que regresse logo que  
possível à mesa das negocia-  
ções de Genebra, declarou  
ontem o chanceler Helmut Kohl  
numa declaração feita no  
termo da 42.ª Cimeira franco-  
alemã. Nesta cimeira, que de-  
correu em Bona, a RFA e a  
França confirmaram que estão  
dispostas a fazer tudo o que  
puderem para convencer a  
URSS a regressar a Genebra.  
No entanto, François Mitter-  
rand não se juntou, formal-  
mente, ao apelo de Kohl. A  
França recusou também en-  
dossar um texto que condena  
severamente Moscovo, tal  
como desejava o chanceler  
alemão.

Segundo Mitterrand, a reti-  
rada soviética de Genebra e as  
contramedidas anunciadas por  
Yuri Andropov eram previsí-  
veis, não sendo, portanto, ne-  
cessário aumentar inutilmente  
as tensões Leste-Oeste.

Entretanto, o governo  
alemão-federal indicou ontem  
que era favorável à organiza-  
ção anual de cimeiras entre o  
presidente dos EUA e o da  
União Soviética.

## Washington reforça segurança

Os Estados Unidos reforça-  
ram ontem as medidas de se-  
gurança para os seus diploma-  
tas em países europeus, na  
previsão de eventuais atenta-  
dos por causa da instalação  
dos 572 euromísseis, disseram  
fontes governamentais.

A Embaixada dos Estados  
Unidos em Bona foi a primeira  
a ser abrangida pelo reforço  
das normas de protecção, se-  
gundo as mesmas fontes, e  
sobretudo depois da retirada  
soviética das negociações de  
Genebra.

As medidas foram adopta-  
das sobretudo na previsão das  
manifestações de protesto pela  
instalação dos 464 Cruise e  
108 Pershing-2. As autorida-  
des norte-americanas receiam  
ainda atentados por parte de  
grupos radicais que se opõem  
à presença militar norte-  
americana no Líbano.

# Repressão em Granada

Mil e trezentos granadinos  
encontram-se detidos num cam-  
po de concentração criado pelos  
norte-americanos em Punta Sali-  
nas - noticiou a agência soviética  
TASS.

A mesma fonte acusa as forças  
ocupantes dos Estados Unidos  
de procederem a «detenções,  
perseguições e rusgas» contra  
representantes da opinião públi-  
ca progressista da ilha, que poste-  
riormente são enviados para o  
campo de concentração «onde  
são obrigados a permanecer todo  
o dia sob o calor do sol».

Acrescenta que «os guardas  
norte-americanos submetem os  
presos a humilhações e insultos e  
os que se recusam a cooperar  
com os invasores são colocados,  
por um ou dois dias, em gaiolas  
de madeira semelhantes às uti-  
lizadas no Vietname».

A agência cita ainda o jornal  
«New York Times», para dizer  
que a administração Reagan pla-  
neia gastar 15 milhões de dólares  
com a criação de uma força es-  
pecial de «segurança» na ilha.

## Mc Intyre desiste de formar Governo

Alister Mc Intyre, sondado para  
chefiar o Governo provisório da  
ilha de Granada, renunciou a  
esta missão por razões de saúde,  
anunciou hoje em Genebra o se-  
cretariado da CNUCED, órgão de  
que é secretário-geral adjunto.

«Sir» Paul Sconn, «governador  
geral» de Granada, anunciara há  
duas semanas que Mc Intyre,  
natural da ilha, assumiria a chefia  
de um Governo provisório até às  
anunciadas eleições.

# Exército sul-africano utiliza equipamento sueco

O Exército sul-africano utiliza  
nas suas operações contra paí-  
ses vizinhos um sistema de equi-  
pamento militar sueco, conside-  
rado até ao momento secreto,  
denunciou o matutino social-de-  
mocrata «Stockholms Tidning».

O armamento em questão, é  
um canhão lança-granadas de  
longo alcance, desenvolvido pelo  
Centro de Investigação militares  
suecos (FOA) em finais da déca-  
da dos anos 70.

O «Base Bleed», como é de-  
nominado o canhão tem um al-  
cance de aproximadamente 40  
quilómetros. O projectil do «Base  
Bleed» é propulsado por um mo-  
tor que lhe permite aumentar o  
seu ângulo de tiro entre 25 e 30  
por cento.

O «Base Bleed» permite aos  
projectéis neutralizar a resistên-  
cia do ar, resistência esta que é  
causadora da perda de velocidade  
dos mesmos.

Outra das vantagens desta

arma tão eficaz é a dos baixos  
custos das suas munições em  
comparação com os mísseis tele-  
guiados de curta distância. «Além  
do mais tem muito boa precisão»,  
afirmou ao «StockholmsFidning»  
o seu inventor Rune Hellgren.

A arma sueca é utilizada muito  
frequentemente na guerra que a  
África do Sul leva a cabo contra  
Angola, Moçambique e contra a  
guerrilha da SWAPO (organiza-  
ção dopovo do sudoeste africano)  
no território ocupado da Namíbia,  
afirma o diário.

O governo sueco começou a  
investigar o assunto tendo em vis-  
ta apurar através de que vias  
puderam os sul-africanos obter  
esta sofisticada arma.

Recorda-se que a Suécia se-  
gue nesta matéria as recomen-  
dações das Nações Unidas rela-  
tivas a um embargo ao envio de  
material bélico para o regime  
repressivo do apartheid sul-afri-  
cano.

**Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina**

# ções sino-americanas dera provocação EUA à Formosa

Pequim, Arthur Hummel, o Go-  
verno chinês afirma que se trata-  
va de mais um acto deliberado de  
ingerência nos assuntos internos  
chineses e de uma aplicação  
aberta da política das duas Chi-  
nas.

A China já tinha protestado ofi-  
cialmente sexta-feira passada  
contra uma moção a respeito do  
destino da Formosa aprovada  
pela Comissão das Relações  
Externas do Senado americano.

A moção prevê, nomeadamen-  
te, que o futuro da Formosa deve-  
rá ser resolvido tendo em conta a  
«Taiwan Relations Act» - a regu-  
lamentação americana que rege  
as relações não oficiais entre  
Washington e Taipé, desde 1979.

O brusco recomeço de tensão  
nas relações sino-americanas  
sobrevem a poucas semanas  
duma troca de visitas entre Pe-  
quim e Washington. O primeiro-  
ministro chinês, Zhao Ziyang é  
em princípio esperado nos Esta-  
dos Unidos em Janeiro, ao passo  
que o presidente Reagan deverá  
visitar oficialmente Pequim em  
Abril próximo.

# Polícia peruana envolvida no massacre de trinta e quatro camponeses?

LIMA, 22 Nov. (IPS) Organi-  
zações representativas de Aya-  
cuzco (Peru) exigiram a inter-  
venção da Cruz Vermelha Inter-  
nacional para que investigue  
sobre os autores do assassinato  
de 34 camponeses, entre os  
quais 10 crianças, crivados de  
balas e em seguida sepultados  
por uma avalanche provocada  
com explosivos.

O massacre teve lugar no do-  
mingo, dia 13 de Novembro, e as  
primeiras informações chegadas  
a esta capital sustentavam que o  
massacre fora cometido pelos  
guerrilheiros da organização  
maoísta Sendero Luminoso,  
numa das suas operações terro-  
ristas contra o processo eleitoral  
que nesse mesmo dia teve lugar.

Posteriormente soube-se que  
os familiares das vítimas interpu-  
seram recursos à justiça e de-  
nunciaram que os presumíveis  
autores do massacre eram  
membros de um destacamento  
policial conhecido pelos sinchis,  
o qual se dedica exclusivamente  
à repressão antiguerrilha.

Os familiares das vítimas in-  
formaram o procurador Pablo

Livia Robles que no domingo 13  
de Novembro, um grupo de po-  
lícias entrou numa casa onde es-  
tava a efectuar-se uma festa de  
casamento de um jovem casal de  
20 anos, em Socos, povoação  
situada a apenas 20 quilómetros  
da capital da província de Aya-  
cuzco.

Os policiais levaram presos 14  
homens, mas os seus familiares  
decidiram acompanhá-los para  
que não fossem assassinados  
no caminho.

Os habitantes de Socos con-  
firmaram, posteriormente que os  
presos foram conduzidos às ins-  
talações do Conselho Municipal,  
onde funciona uma esquadra da  
Polícia, onde foram duramente  
espancados.

No dia seguinte, familiares dos  
presos que não estiveram pre-  
sentes na festa, deslocaram-se  
à esquadra da Polícia para se  
inteirarem sobre a situação dos  
seus familiares e responderam-  
-lhe que não se encontrava ali  
ninguém detido.

No entanto, os habitantes de  
Socos disseram-lhes que os  
presos, entre os quais se encon-

travam as mulheres e as crian-  
ças que recusavam separar-se  
deles, tinham sido levados para  
um local solitário conhecido por  
Teneria-Illipampa.

Ali chegados, encontraram  
restos das pessoas mortas e  
muitas manchas de sangue es-  
palhado no chão. Seguindo os  
rastros de sangue, chegaram a  
um local coberto de pedras rela-  
tivamente próximo, que fora  
transformado numa gigantesca  
campa comum.

Os familiares das vítimas in-  
formaram do facto o procurador  
provincial, Livia Robles, que no  
sábado passado fez uma ins-  
pecção ao local e ordenou a ex-  
umação dos cadáveres.

Entre os mortos encontram-  
-se 10 crianças, quatro das quais  
com menos de seis meses de  
idade.

A força policial que se encon-  
trava em Socos, no dia 13 de  
Novembro, e que, segundo os  
habitantes e familiares das víti-  
mas, participou no massacre, foi  
transferida para outro lugar, três  
dias depois, ignorando-se o seu  
destino.

**EC 45**

**Economia** questões económicas e sociais

**PACOTE FISCAL**

**à venda em todo o País**

- Sete propostas de lei de aprovação geral
- Origens do «subdesenvolvimento» de Trás-os-Montes e Alto Douro
- Crise actual: acidentes ou necessidade?
- Política externa de submissão ao imperialismo
- Aspectos da indústria de óleos essenciais

*Se a adesão tivesse sido em 1980*

# Estado português perdia 15 milhões com o negócio da CEE

O Estado perderia 15 milhões de contos em 1980 com a adesão à CEE, afirma-se textualmente num estudo minucioso sobre as consequências económicas para Portugal da adesão à CEE, efectuado no Instituto Nacional de Administração, e ainda não tornado público. Aquele número — refere-se aos direitos aduaneiros que não teriam sido cobrados se Portugal já estivesse então na CEE — pela importação de produtos oriundos dos «nove» (2,634 milhões), da Espanha (1,227 milhões) e da Grécia (26,7 mil contos).

Nos 15 milhões referidos incluem-se igualmente os 7,5 milhões de contos de direitos aduaneiros cobrados em 1980 pela importação de mercadorias vindas de países terceiros, que teriam sido integralmente enviados para os cofres de Bruxelas, visto que os membros da CEE contribuem (para a Comunidade) com as taxas aduaneiras externas à CEE.

O estudo a que estamos a aludir analisa as consequências da eventual integração de Portugal no Mercado Comum no sector agrícola, no sector industrial e no campo social. Trata-se do primeiro trabalho sobre a adesão à CEE que quantifica os resultados para as finanças públicas, do desmantelamento alfandegário em termos de redução das receitas do Estado, por via dos direitos que deixarão de ser cobrados.

O Instituto Nacional de Administração, sublinhe-se, é um organismo dependente da Presidência do Conselho de Ministros que, além das suas funções de in-

vestigação, ocupa um lugar de destaque na formação de quadros superiores da Administração Pública.

Em termos globais, o estudo a que o «DL» teve acesso sustenta que 20,3% das importações portuguesas provenientes da CEE ainda são taxadas nas nossas fronteiras e para muitos produtos há taxas de 18% o que significa uma protecção importante dos respectivos sectores nacionais. O interesse desta afirmação reside no facto sublinhado pela própria autora de que a generalidade dos estudos publicados até agora considera que poucas alterações haverá após a adesão dado que a abertura tarifária frente à CEE é quase completa actualmente.

Na análise sectorial que faz das consequências da adesão no campo industrial o trabalho do INA conclui, por exemplo, em relação a uma série de sectores que a seguir discriminamos:

**Siderurgia:** citando um estudo elaborado a pedido do Ministério das Finanças português, pelo Instituto Alemão para o Desenvolvi-

mento, afirma-se que a aplicação estrita da política siderúrgica da CEE em Portugal significaria:

— não ir para a frente com os planos nacionais de desenvolvimento do Seixal (produtos longos) e portanto ver um crescimento do défice da balança comercial visto que a produção actual só cobre 60% da procura e a produção cresce e continuará a crescer.

— deixar de importar barato fora da CEE.

— não explorar os minérios de Moncorvo e portanto perder a oportunidade de desenvolvimento regional.

— ter mais dificuldades na exportação para a CEE por ter que se adaptar aos preços estabelecidos, enquanto que actualmente Portugal pode vender 3% abaixo deste preço.

**Têxteis e vestuário:** «A aplicação estrita das regras da CEE implicaria, para Portugal, a entrada de produtos têxteis muito baratos, provenientes de países signatários do Acordo Multifibras e isto prejudicaria principalmente as pequenas empre-

sas nacionais que produzem para o mercado interno». O estudo salienta igualmente que enquanto os sectores dos têxteis e do vestuário estão em retrocesso na CEE, eles são dos mais importantes em Portugal do ponto de vista das divisas». A título de advertência afirma-se mesmo: E a política da CEE pode ser contrária às necessidades nacionais.

Voltando a questões ligadas a alterações tarifárias levantadas pela adopção obrigatória da Pauta Aduaneira Comum da CEE, o documento mostra que Portugal terá que passar a cobrar taxas alfandegárias mais elevadas (que seguirão obviamente para os cofres de Bruxelas) nas suas importações de países terceiros, em cinco sectores industriais: Produtos químicos inorgânicos, produtos químicos orgânicos, tintas, vernizes, etc., produtos químicos diversos e cortiça e obras. A subida destas taxas, afirma, terá como consequência uma maior preponderância da CEE neste comércio externo de Portugal, ou uma

subida dos preços destes produtos no caso de serem importados dos países terceiros.

Em todos os outros sectores, acrescenta o trabalho, Portugal terá menor protecção frente aos países terceiros, após a adesão.

**Indústria química:** «Uma abertura total da economia frente à CEE e Espanha após a adesão será perigosa para a indústria química de base nacional visto ela não ser tão produtiva (...) Ou seja, no quadro nacional, a indústria química de base é importante (apesar de ter capacidade insuficiente para a procura nacional), mas o desenvolvimento desta indústria será difícil no caso da concorrência aberta com a CEE e Espanha.»

**Obras de couro** «(excluindo calçado): Desvio de comércio da CEE para os países terceiros; criação de comércio com estes países e em detrimento da produção nacional no caso de não haver subida significativa da produtividade no sector da produção das obras de couro.

**Calçado:** «É de esperar que

Portugal venha a sentir a mesma concorrência dos países terceiros que a CEE sente agora. E até em termos mais graves no caso dos salários nacionais aumentarem após a adesão.»

**Bens de equipamento:** «Visto o volume de importação neste sector, a capacidade nacional neste sector é demasiado pequena e ainda há uma protecção significativa frente à CEE, Espanha e outros países. A concorrência acrescida após a adesão deverá ter um impacto negativo sobre a indústria nacional, cuja produtividade é baixa na sua totalidade neste sector.»

**Máquinas e aparelhos eléctricos** e objectos para usos electrodomésticos: «Visto o volume já elevado das importações, é provável que o total desmantelamento frente à CEE (e o desmantelamento importante frente aos países terceiros) tenham consequências negativas para a indústria nacional.»

**Mobiliário:** «Para o mobiliário de madeira: maior concorrência com os países do Leste da Europa e com a Espanha; possível criação de comércio em desfavor da indústria nacional; ainda para o mobiliário de madeira: possível queda das exportações para os Estados Unidos da América visto que os produtos portugueses perderão o tratamento preferencial (dado pelos EUA) após a adesão; para o mobiliário de ferro e aço: desvio de comércio para os países terceiros, em desfavor da CEE, para o mobiliário de plástico: desvio de comércio em favor dos países terceiros.

## Portugal retira candidatura se data para adesão não for marcada em Junho

Mário Soares revelou ontem em Paris que Portugal retirará a sua candidatura à CCEE, se os «Dez» não marcarem uma data para a adesão na cimeira de Junho, em Paris.

Esta declaração foi feita na capital francesa ontem à noite, pouco depois do chefe do Governo português ter jantado com o seu homólogo francês. Pierre Mauroy e pouco mais de doze horas antes do almoço que hoje reuniu no Palácio do Eliseu Soares com o presidente François Mitterrand.

Aliás Soares afirmou também que «a atitude francesa era

bastante simpática e de grande abertura, embora a última palavra deva ser dita amanhã». Ou seja, hoje, durante o almoço.

Soares encarou ainda a cimeira de Atenas, de Dezembro próximo como a boa altura para que a CEE faça um sinal positivo no sentido da admissão de Portugal e Espanha à organização.

Soares esteve antes em Bruxelas, onde conseguiu o apoio do primeiro-ministro Wilfried Martens que «apoia a fundo a candidatura portuguesa de adesão à CEE».

## trabalho

### Sindicalistas do PSD defende Legislação laboral deve ser menos rígida

Cipriano Martins, dos socio-profissionais do PSD, defendeu ontem na Figueira da Foz, a alteração da legislação laboral no domínio dos contratos a prazo e do contrato individual de trabalho.

Em declarações à ANOP, no final de uma reunião dos socio-profissionais realizada na sede local do PSD, Cipriano Martins precisou que a alteração da legislação do contrato individual de trabalho deve fazer-se no sentido de a tornar menos rígida.

Preconizou o alargamento do conceito de justa causa, de despedimento, nomeadamente no caso de reconversão tecnológica das empresas e no caso de inadaptação do trabalhador ao posto de trabalho.

Defendeu também a limitação dos contratos a prazo aos casos de necessidades temporárias das empresas, para que deixem de ser «uma forma de ludibriar o texto e o espírito da lei».

Na reunião, em que participou o secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Rui Amaral, foi debatida a moção «B» a apresentar pelos socio-profissionais ao Congresso dos Trabalhadores Sociais Democratas, a realizar de 6 a 8 de Janeiro próximo.

### Após fixação de novos horários

## Trabalhadores do comércio sem semana inglesa

A Federação sindical do comércio e serviços acusou o Governo de invocar os mesmos argumentos «que os fascistas utilizaram no passado, mas com redobrada hipocrisia» para liberalizar o horário de funcionamento dos estabelecimentos comerciais.

O Decreto-Lei 417/83, ontem publicado no «Diário da República», prevê que os estabelecimentos de venda ao público podem estar abertos entre as 6 e as 24 horas de todos os dias da semana. Na prática, trata-se de acabar com o regime de semana inglesa tão duramente conquistado pelos trabalhadores do sector, ao mesmo tempo que se verifica a cessação da exclusividade dos centros comerciais quanto à liberalização dos horários dos estabelecimentos.

O mesmo diploma estabelece que os cafés, cervejarias, casas de chá, restaurantes, snack-Bares e self-services se poderão manter abertos até as 2 horas todos os dias da semana, enquanto os clubes, cabarets, boîtes, dancings, casas de fado e estabelecimentos similares poderão encerrar portas apenas às 4 da manhã de todos os dias da semana.

Os períodos de abertura deverão ser fixados pelas Câmaras Municipais, dentro dos limites agora estabelecidos, depois de ouvidas as associações patronais e de consumidores, S. Ministérios do Trabalho, Segurança Social e do Comércio e Turismo bem como os sindicatos.

Sindicatos que se opõem frontalmente à recente legislação que acusam de «falsear

grosseira e intencionalmente as condições mínimas necessárias para que se verifique a concorrência entre os agentes económicos, acelerar a degradação económica e a falência de milhares de pequenos e médios comerciantes, alargar o desemprego no sector e de agravar as condições de vida e de trabalho dos trabalhadores do comércio».

Depois de afirmar que a publicação do presente decreto-lei se «insere ainda e também numa política de factos consumados de cariz fascizante» a Federação dos Sindicatos do Comércio e Serviços reafirma a intenção dos trabalhadores do sector em desenvolverem «todas as acções necessárias para defenderem a semana inglesa e os horários humanizados no comércio».

### Novo OE prejudica pensionistas — afirma a CGTP

A CGTP/Intersindical afirmou ontem que o acréscimo médio das pensões de reforma, invalidez e sociais não atingirá os 20 por cento.

Numa análise à proposta de Orçamento de Estado (OE) para 1984, a CGTP salienta que as verbas atribuídas para as diversas prestações sociais não possibilita a manutenção do poder de compra e que o acréscimo de 22,4 por cento na rubrica «pensões» «não chegará para corresponder ao aumento previsto para o próximo ano do número de pensionistas».

Em comunicado, a central sindical afirma que OE consagra um baixo nível de aumentos (17,7 por cento relativamente a 1983) das verbas a atribuir para a rubrica «Contribuições». Considera insuficientes

as transferências do Orçamento do Estado para o financiamento da Segurança Social, as quais representam apenas 22 por cento dos encargos do regime não contributivo, da acção social e do défice do regime dos rurais.

«É de registar — sublinha — o recurso indevido às contribuições dos trabalhadores para a cobertura de encargos pelos quais deveria ser o Estado o responsável».

A CGTP critica ainda a «distorção na repartição das verbas correspondentes a «prestações» e a «acção social», privilegiando a segunda alínea, como se sabe virada para fins de protecção nitidamente assistencial e de apoio a iniciativas privadas, algumas das quais lucrativas, em detrimento das prestações».

### Eleições no SETS

## Lista «B» propõe-se «mexer» a vida do sindicato

«Pugnar pela inserção dos Engenheiros Técnicos na contratação colectiva em todos os sectores de actividade e pela inclusão de cláusulas que impeçam a violação de normas técnicas ou deontológicas e contemplem a formação permanente», é um dos pontos fundamentais do programa da lista «B», candidata às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Sul (SETS), a realizar no próximo dia 15 de

Dezembro.

Apresentando-se como alternativa à lista irroposta pela actual direcção, a lista «B» propõe-se lutar pela revisão de legislação limitativa do exercício da profissão e pela manutenção dos postos de trabalho contra qualquer forma de desemprego, nomeadamente o «lay-off»; recusa a integração dos Institutos Superiores de Engenharia no Ensino Superior Politécnico defendido, sim, «uma estrutura de ensino de

engenharia assente em dois ciclos subsequentes».

No plano sindical, a lista «B» entende ser necessário salvaguardar a independência do sindicato, propondo para isso «manter contactos e relações com todas as organizações sindicais», especialmente com a organização congénere do Norte do País «a fim de se harmonizar as acções dos engenheiros técnicos ao nível do País».

A dinamização da vida sindical

nos locais de trabalho, designadamente através do fomento da eleição de delegados sindicais nas empresas aonde ainda não existam e da promoção de reuniões que possibilitem a apresentação de propostas de contratação e de alteração legislativa.

No plano das relações internacionais é defendida «a admissão de pleno direito» na Federação Europeia das Associações Nacionais de Engenheiros

(FEANI) o que «só será possível com a constituição da Comissão Nacional da FEANI».

A publicação regular do «Boletim», órgão oficial do sindicato, «enriquecendo-o com a criação de novas secções nomeadamente dedicadas à Higiene, Segurança no Trabalho e Deontologia Profissional, são aspectos que, no que diz respeito à informação, a lista «B» se propõe cumprir.

# DESPORTO

## ponta esquerda

### União de Leiria: presidente preso

Uma assembleia geral extraordinária do União de Leiria, marcada para hoje foi adiada porque o presidente do clube, João Baptista dos Santos, se encontra detido. O presidente daquele clube da Zona Centro da Segunda Divisão do nacional de futebol, cumpre, até 12 de Dezembro, na cadeia da Comarca de Leiria, uma pena de dois meses de prisão por ofensas a um elemento da GNR.

O adiamento ficou a dever-se ao facto de a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais não autorizar a deslocação de Baptista dos Santos ao local onde a assembleia se deveria realizar.

### Rocha e RTP: tudo OK

Depois da «paella» que, em casa do presidente sportinguista, reuniu João Rocha com a turma responsável por «O Tal Canal», o advogado dr. Fernando Luso Soares foi incumbido de cancelar o anunciado processo à RTP que seria movido pelo responsável verde-branco. Aliás, a solução por todos preconizada, em devido tempo.

### Oliveira: que se passa?

Oliveira: o «maestro» sportinguista atravessa uma fase estranha, não alinhando por (segundo versão posta a correr) estar lesionado num pé. A verdade é que, dentro do «team» do Sporting, Oliveira parece isolado em relação a companheirismo, dizendo-se que as relações com os colegas estão em momento difícil e que apenas um eventual regresso de Jaime Lopes à chefia do departamento de futebol do clube de Alvalade poderia fazer estreitar as mãos entre as vedetas colidentes.

### Futebol: treinadores juntam-se

Está a um passo de concretizar-se a junção dos dois Sindicatos dos Treinadores de Futebol. Num jantar preparado para a primeira semana de Dezembro, de homenagem ao quarteto de técnicos que assumiu a liderança da selecção depois da abdicação de Otto Glória, tudo deve concluir-se em ligação: e num sindicato único.

### Juventude Azeitonense: imbróglio no hóquei em patins

Da Juventude Azeitonense recebemos o seguinte comunicado, que nos foi transmitido telefonicamente pelo sr. António José Correia Branco, presidente daquele clube:

A Juventude Azeitonense, em recurso ao Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Patinagem, pelo seu afastamento da Taça de Portugal, por não apresentar inique coberto para defrontar a Grundig, vem imputar à FPP, a responsabilidade da continuação daquele torneio, em situação ilegal por haver equipas apuradas para os oitavos-de-final (casos dos jogos Minas da Panasqueira - Benica e Futebol Benfica - Paço de Arcos), qualificados em jogos disputados em riques descobertos, na mesma fase e que, pelo mesmo motivo, eliminaram a Juventude Azeitonense.

### Lei-Quadro de Educação Física

O secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, recebeu já todas as federações desportivas do País, às quais fez entrega da lei-quadro da cultura física e desportiva. As primeiras federações contactadas por aquele membro do Governo foram as de Actividades Subaquáticas, Aeronáutica, Andebol, Atletismo, Automobilismo, Badminton, Basquetebol, Bilhar e Equestre.

Cada um dos organismos desportivos estudará agora a referida lei sobre a qual se pronunciará, a fim do documento ser posteriormente apresentado e debatido na Assembleia da República.

### Argentina: greve de árbitros

Uma greve de árbitros, em protesto contra a violência no futebol argentino, provocou o adiamento dos desafios do campeonato que deveriam desenrolar-se este fim-de-semana e na próxima 4.ª feira, na 1.ª Divisão e escalões inferiores. Este movimento foi decidido no final de uma assembleia que reuniu 200 membros da Associação de Árbitros Argentinos, sensibilizados com os actos de violência repetidos nos campos de futebol.

### Escoceses do Celtic

### fazem mais distúrbios

Cinco adeptos do Celtic continuam hospitalizados na sequência de incidentes ocorridos após o jogo entre aquela equipa escocesa e o Nottingham Forest, na 4.ª feira, para a 3.ª eliminação da «Taça UEFA» em futebol. A polícia inglesa, informou que 21 pessoas responderão, nos próximos dias, em tribunal devido aos incidentes que levaram à interrupção do encontro entre o Nottingham e o Celtic, durante 11 minutos. Muitos bares e tabernas das imediações do estádio do Nottingham fecharam com receio dos adeptos escoceses, o que não impediu que um dos acontecimentos tivesse sido assaltado. O Celtic empatou (0-0) no terreno do Nottingham.

### México: olímpicos suspensos

A Federação Mexicana de Futebol dissolveu a sua selecção olímpica face a um acto de rebelião dos jogadores contra o técnico. Os seleccionados pediram a destituição do treinador Jesus Rodriguez, atitude considerada injusta pela Federação, pois a selecção olímpica conseguiu, sob a sua orientação, 23 vitórias e três empates, cedendo apenas três derrotas.

As selecções olímpicas de futebol do México e do Canadá defronta-se a 22 de Dezembro, em Miami (Florida) num jogo que decidirá qual delas será apurada pela zona de Concacaf para os Jogos Olímpicos de Los Angeles de 1984.

## Nacionais de futebol

# Sporting em Setúbal: o espectáculo maior

Prosseguem este fim-de-semana os campeonatos nacionais de futebol, com o seguinte cartaz no plano superior: Benfica-Varzim (hoje às 15 e 30), arbitrado por Azevedo Duarte (Braga).

Amanhã, às 15 horas: FC Porto - Portimonense (Albino Rodrigues, Funchal); Rio Ave - V. Guimarães (Santos Ruivo, Santarém); V. Setúbal - Sporting (Al-der Dante, Santarém); Farense - Penafiel (Gil Rosa, Setúbal); Sp. Braga - Boavista (Graça Oliva, Leiria); Estoril - Sp. Espinho (Raul Nazaré, Setúbal); Águeda - Salgueiros (Pimenta Alves, Braga).

Campeonato Nacional da II Divisão - Zona Norte: Famalicão - Ac. Viseu (Aníbal Pereira, Porto); Fafe - Lixa (Ramiro Santiago, Coimbra); Vizela - Valongense (Miranda Dias, Coimbra); Feirense - Valdevez (Silva Pereira, Porto); Tirsense - S. Joãoense (Evaristo Faustino, Leiria); Leixões - Chaves (Veiga Trigo, Beja); S. Martinho - Gil Vicente (Euclides Ferreira, Coimbra); P. Ferreira - Riopole (Vitorino Gonçalves, Aveiro).

Zona Centro: Peniche - Alco-baça (Carlos Valente, Setúbal); Covilhã - O Elvas (Constantino Ribeiro, Porto); Naval - U. Coimbra (António Rodrigues, Santarém); U. Tomar - Anadia (Fernando Rodolfo, Lisboa); Guarda - Beira-Mar (Fernando Alberto, Porto); Rio Maior - Torriense (José Garcia, Setúbal); U. Leiria - Benf. C. Branco (José Guedes, Porto); e Académico - Caldas (Celestino Alexandre, Vila Real).

Zona Sul: Silves - Nacional (Carlos Esteves, Lisboa); Esp. Lagos - Amora (Alfredo Pereira, Lisboa); Barreirense - Sesimbra (Manuel Correia, Funchal); Sacavenense - Lusitano (Fernando Mendes, Faro); U. Funchal - O. Moscaide (Fortunato Azevedo, Braga); Cova Piedade - E. Amadora (Serafim Alvito, Évora); Odivelas - Marítimo (Francisco Silva, Faro); e Belenenses - Olhanense (Ezequiel Feijão, Setúbal).

Campeonato da 3.ª Divisão na Série A: Mirandela - Valencianos (Sá Pereira, Viseu); Os Limianos - Freamunde (Fernandes Pereira, Braga); Taipas - Aves (Sérgio Miranda, V. Castelo); Prado - Mogadourense (José Silvano, Vila Real); Ponte da Barca - Moreirense (João Mesquita, Porto); Felgueiras - Merelense (Manuel Pinho Aveiro); Cerveira - Vianense (Américo Santos, Porto); e Monção - Bragança (Fernando Cardoso, Porto).

Série B: Vilanovense - Erme-sinde (Santos Luís, Coimbra);

Régua - Leça (Apolino Pereira, Coimbra); Cesarense - Amarante (Manuel Castro, Braga); Esmoriz - Lourosa (Adão Mendes, Braga); U. Lamas - Valadares (Júlio Mouco, Leiria); Marco - Ovarense (Evaristo Carvalho, V. Castelo); C.D. José Alves - Lamego (Francisco Fernandes, Braga); e Paredes - Paivense (Bento Alves, V. Castelo).

Série C: «Os Marialvas» - Oliveirense (Leandro Sousa, Leiria); Estarreja - Poiares (Martins Neves, Leiria); D.C. Barco - Santacombadense (Carlos Pedro, Guarda); S. Romão - Mealhada (José Martins, Leiria); O. Bairro - Gouveia (António Murta, Leiria); Viseu Benfica - Tortosendo (Júlio Bastos, Coimbra); e Tondela - Vildemoinhos (Artur Coelho, Porto).

Série D: Marinhais - Marrazes (Aníbal Guerreiro, Lisboa); Alcains - Marinhense (Vassallo Duarte, Santarém); Alferrarede - U. Santarém (Pacheco Silva, Setúbal); Nisa - Portalegrense (Fernando Rebocho, Setúbal); Est. Portalegre - Alpalhoense (António Tenreiro, Setúbal); Marinha - Bombarralense (Blanco Miranda, Portalegrense); «Os Nazarenos» - S. Bernardino (Manuel Santiago, Lisboa); e Almeirim - Atouguense - Santiago Cabral, Setúbal).

Série E: Casa Pia - Montijo (Agnelo Alexandre, Santarém); Cacém - Almada (Manuel Melo, Angra Heroísmo); Lusitânia - Benfica Águia (Amorim Silva, Porto); S.L. Olivais - Atlético (Alvaro Gonçalves, Santarém); Oriental - Tires (Joaquim Heitor, Lisboa); Campomaiorense - Vialonga (José Simão, Setúbal); «Os Bucelenses» - Sintrense (Ramiro Agapito, Lisboa); e Santa Clara - Samora Correia (José Moedas, Setúbal).

Série F: Alvorente - Com. Indústria (Joaquim Marques, Évora); Torralta - Paio Pires (Francisco Zambujinho, Évora); Vasco Gama - Estrela V.N. (Artur Santana, Faro); Beja - Canavais (Ildefonso Pádua, Faro); Juventude - Moitense (José Crujo, Beja); Seixal - Quimigal (José Rufino, Faro); Lusitano - Quarteirense (Vitorino Filipe, Faro); e Trafaria - Campinense (Silvério Pateiro, Évora).

### Calendário alterado

Para além das alterações, de que demos conhecimento, há a registar mais as seguintes:

HOJE (nacional da I divisão), Benfica-Varzim, no Estádio da Luz, às 15.30 horas.

NACIONAL DE JUNIORES (Zona Centro, Série C), Águeda-Tondela, no Estádio Municipal (Águeda), às 15.30 horas; Zona

Sul (Série E): Atlético-Belenenses, no campo de treinos da Tapadinha, às 15 horas.

QUINTA-FEIRA, 1 (Feriado) — NACIONAL DA II DIVISÃO — Zona Sul — Jogo em atraso: Sesimbra-Sacavenense, no Campo da Vila Amália (Sesimbra), às 15 horas.

NACIONAL DA III DIVISÃO (Série A), jogo-repetição: Freamunde-Taipas, no Campo do Carvalho (Freamunde), às 15 horas. Série C jogo-repetição, Mealhada-Oliveira do Bairro, no Campo Dr. Américo Couto (Mealhada), às 15 horas. Série E (jogo em atraso): Benfica Águia-S.L. Olivais, no Campo Municipal da Ribeira Grande (Ponta Delgada), às 15 horas. Série E (jogo-repetição): Vialonga-«Os Bucelenses», no campo do Vialonga, às 15 horas.

NACIONAL DE JUNIORES (Zona Sul, Série E, jogo em atraso): Olivais e Moscaide-Vilafranquense, no Campo Alfredo Marques Augusto (Olivais), às 11 horas.

QUINTA-FEIRA, 8 (feriado), nacional da II divisão, Zona Norte, jogo-repetição: Lixa-Vizela, no Campo Senhor do Amparo (Vila da Lixa), às 15 horas. Zona Sul (jogo em atraso): Estrela da Amadora-Odivelas, no Campo J. Pimenta (Reboleira/Amadora), às 15 horas.

NACIONAL DA III DIVISÃO (Série C, jogo-repetição): «Os Marialvas»-Tondela, no Estádio Municipal (Cantanhede), às 15 horas.

SEXTA-FEIRA, dia 23 de Dezembro (Nacional de Juniores, Zona Sul, Série F, jogo-repetição): Barreirense-Vit. Setúbal, no Campo D. Manuel de Mello (Barreiro), às 15.30 horas.

### Inglês no Estoril

O nome: David Byrne. É inglês, tem 1 e 80 de altura, jogava no Blizzard Toronto, Canadá) e chega amanhã a Portugal para alinhar no Estoril Praia.

### Reforço setubalense

Carlos Ferreira (guarda-redes ex-internacional júnior, que representou o Sporting e o Sporting da Covilhã) assinou contrato por três anos com o Vitória de Setúbal.

### Vilaça: adeus, Farense

Manuel Vilaça (27 anos), defesa do Farense, concretizou a rescisão do contrato que pretendia a partir do instante em que ficou inconformado com a condição de suplente ao bloco principal.

### Mirobaldo deixa Olhão

O brasileiro Mirobaldo, que tem representado o Olhanense, pediu (e já obteve) rescisão de contrato com o clube algarvio.

## Distinções

O atleta Sebastian Coe e o antigo extremo da selecção de futebol de Inglaterra o famoso Steve Coppell, form nomeados membros do Conselho dos Desportos Britânicos. O Conselho dos Desportos (formado por 24 membros) é um dos organismos dirigentes do desporto na Grã-Bretanha, encarregado principalmente de distribuir ajudas financeiras aos atletas. Coppell, que se retirou do futebol devido a uma lesão no joelho depois do campeonato do mundo (em Espanha, no ano passado) vai abandonar o seu cargo de Presidente do Sindicato dos Jogadores no fim do ano e tenciona depois dirigir uma equipa de futebol. SDebastian Coe, que já se restabeleceu da doença originada por um vírus, voltou aos treinos tendo como objectivo naturalmente os Jogos Olímpicos de Los Angeles. **Acabo de viver os dois anos mais difíceis da minha vida, disse Coe. Voltei aos treinos em espaço coberto mas o treino a sério só começará depois do Natal: ainda me falta muito ara me sentir em plena forma.**

Luís Rosendo Ramos foi um dos cinco atletas distinguidos pelo presidente do México por terem sido, nas suas especialidades, os melhores mexicanos de 1984. Luís Rosendo foi campeão panamericano de ciclismo, tendo alcançado a medalha de ouro daqueles jogos. Os restantes homenageados, no decorrer de uma cerimónia que teve lugar na residência particular do presidente mexicano Miguel de Madrid, foram: Gerardo Padilla (judoca), medalha de ouro nos Jogos panamericanos; Nilo Dzib (volejador) medalha de ouro nos mesmos Jogos; José Gomez (corredor de fundo) medalha de ouro na prova de dez mil metros (na Venezuela) e finalista no campeonato do mundo de Helsínquia (Finlândia). Fernando Perez Pascal (tenista) que alcançou duas medalhas de prata nos Jogos Panamericanos de Caracas.

O norte-americano Michael Spinks, campeão do Mundo dos meio-pesados (WBA), batu o peruano Óscar Rivasdeneyra, pretendente ao título mundial, por decisão do árbitro que parou o combate ao 10.º assalto num combate previsto para 15, ontem à noite em Vancouver (Colômbia).

## O traço de Pargana



Quem vai mandar o baile nas Antas?

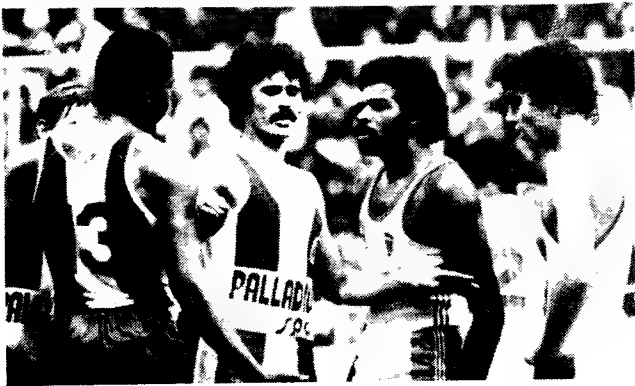
# Desporto não ajuda os que sofrem?

Quero ser breve e, forçosamente, as minhas palavras terão de ser duras para quantos, apregoando milhões desbaratados em prémios de jogos, caras transferências de praticantes desportivos e onerosa saída de divisas em troca do pé de obra de artistas estrangeiros quase sempre de segunda apanha, ainda não deram o mais pequeno passo para, quebrando um doloroso imobilismo, oferecerem gratuitamente o concurso das suas melhores e mais rotuladas equipas, seja de futebol como de hóquei, de andebol ou basquetebol, para uma grande cruzada nacional de imediato auxílio a quantos, talvez clientes habituais das bancadas dos estádios ou dos pavilhões, sofreram na carne e na pele o drama que tomou sobre o País. É forçoso que o desporto, pela mão dos seus autênticos dirigentes, dê o primeiro passo no auxílio aos que, a esta hora, talvez nem sequer possam garantir o jantar dos seus filhos. É o momento do desporto ter uma palavra de aprumo: em frente, senhores responsáveis clubistas. Há milhares esperando alguma coisa de quem - milhões.

Neves de Sou

## DESPORTO

### ponta esquerda



Quando a invasão de norte-americanos e brasileiros tem imperado no nosso basquetebol, que futuro para uma selecção nacional?

### Los Angeles: discriminação política?

Os dirigentes olímpicos da RDA manifestam a sua indignação relativamente a um questionário cujo preenchimento é essencial para a concessão de vistos de entrada nos Estados Unidos, para as Olimpíadas de 1984. No questionário, a pergunta relacionada com filiações no Partido Comunista é englobada num bloco de questões que integra, entre outras, crimes e doenças contagiosas.

No protesto da RDA foi recebido pelo presidente do Comité Organizador dos Jogos (Peter Ueberroth) que prometeu interceder junto do Departamento Norte-Americano de Estado para que a questão de pertença a um partido comunista seja retirada do bloco que contém também perguntas sobre dependência de drogas, crimes cometidos, doenças contagiosas e, inclusivamente, a intenção de assassinar o presidente dos Estados Unidos. Os potenciais viajantes devem colocar uma cruz num dos quadros «sim» ou «não», aconselhando-se no questionário que, no caso de haver uma ou mais respostas afirmativas, se visite o consulado norte-americano mais próximo a fim de explicar a razão de tais respostas. A «carta olímpica» refere que os atletas podem participar nos jogos sem necessidade de vistos de entrada, o mesmo não acontecendo com os acompanhantes das equipas.

### Aaron Pryor com droga

O campeão mundial de superligeiros, o norte-americano Aaron Pryor, foi preso por transportar drogas, sendo posteriormente posto em liberdade, sob fiança. Pryor conduzia o seu automóvel por um bairro de Los Angeles quando foi interceptado pela Polícia, por excesso de velocidade. Entretanto, os guardas solicitaram a sua identificação encontrando um pequeno pacote de pó branco. Aaron Pryor foi conduzido à esquadra onde se verificou que o pacote continha cocaína no valor de 200 dólares (cerca de 26 mil escudos), sendo então posto em liberdade com uma fiança de 2500 dólares. Campeão do Mundo desde Agosto de 1980, Pryor já leva 34 combates sem conhecer a derrota e, em Setembro, derrotou (em Las Vegas) o nicaraguense Alexis Arquelio, por ko, ao 14.º laltanto.

### RFA: clubes ou selecção?

Os futebolistas alemães-federais preferem jogar num clube com aspirações ao título, do que serem seleccionados por Jupp Derwal para a equipa nacional — revela um inquérito publicado pela revista desportiva «Sport Illustrierte». A sondagem a 267 dos 349 jogadores profissionais que disputam o campeonato da RFA, deu 42 por cento favoráveis a jogar nos clubes contra 20 por cento favoráveis à selecção. Esse inquérito teve ainda como finalidade verificar a fidelidade dos jogadores aos seus clubes: os do Colónia e do Eintracht Braunschweig mantêm-se ao seu serviço entre 5,62 e 5,71 anos respectivamente. Os desportistas considerados **mais infieis** jogam no Borussia Dortmund e no Bayer Leverkusen cujo tempo de estada não excede, nunca, 2,95 e 2,90 anos respectivamente. O mais veterano dos futebolistas alemães é Frank Merkhoffer (com 16 anos no Eintracht Braunschweig) seguindo-se-lhe Bernd Cullmann (há 13 anos no Colónia) e Bernd Franke (há 12 no Eintracht Braunschweig). Os «internacionais» Manfred Kaltz e o guarda-redes Toni Schumacher já vão com 12 anos de permanência no Hamburgo e 11 no Colónia, respectivamente.



### ORQUESTA SINFÓNICA DA RDP CONCERTO DE 26 DE NOVEMBRO DE 1983 TEATRO DE S. LUIZ - 17.00 H

MAESTRO: COSTA SANTOS  
SOLISTA: MARIA JOSÉ SOUSA GUEDES (PIANO)

I  
ABERTURA «ROSAMUNDE» SCHUBERT  
NOCTURNOS «FÊTES» E «NUAGES» DÉBUSSY  
VARIAÇÕES SINFÓNICAS FRANCK

II  
CONCERTO N.º 20 K. 466 MOZART  
SUTEN N.º 2 STRAVINSKY

## Guillermo Timoner: a impossível aposta

O cabelo já é mais ralo e tende para o grisalho, a silhueta alargou um bocadinho, mas o coração continua o mesmo: aos 57 anos de idade, aquele que é considerado o maior «stayer» de todos os tempos, o espanhol Guillermo Timoner, seis vezes campeão do mundo de meio-fundo, entre 1955 e 1965, tenta (15 anos depois de ter arrumado a bicicleta) um regresso que se assemelha muito a uma aposta impossível.

Contrariamente às aparências, o caso é sério, visto que Timoner assinou para a temporada de 1984 um contrato (num montante de dois milhões de pesetas, segundo se diz) com a Teka, uma das melhores equipas profissionais da Espanha.

O objectivo da «operação regresso» de Timoner é, nada mais nada menos, a participação no próximo campeonato do mundo em pista, que decorrerá em Barcelona. O antigo ciclista diz estar convencido de que tem possibilidades de terminar nos oito primei-

ros e chegar portanto à final: caso tenha em conta aquilo que «o ilustríssimo avô do ciclismo espanhol» (segundo a expressão utilizada por um jornal desportivo madrilenho) que ainda não deu as últimas, mostrou na semana passada, à margem dos Seis Dias de Madrid. Com efeito, num percurso de 10 km, Timoner conseguiu bater-se com o actual campeão de Espanha (Pou, 26 anos mais novo) e «dar um bigode» ao portador da camisola Arco Iris, o italiano Vicino.

Na realidade, Guillermo Timoner «rolou» 17 mil km por ano, contra os 25 mil no tempo da sua glória. O seu pulso bate a 55 pulsações por minuto (74 depois do esforço), contra 44 no início da sua carreira, o que prova a sua excepcional saúde. Com 66 kg, pesa três ou quatro a mais do que há 15 anos.

Segundo as suas declarações, é a nostalgia das competições, e apenas a nostalgia, que o leva a tentar aquilo que algumas pes-

soas qualificam de loucura. «O ciclismo é a minha vida», diz Timoner. «Em cima da bicicleta sinto-me bem, sem ela morrerei».

Seja como for, o ex-campeão nega que o seu regresso se deva a problemas financeiros, aos quais insistentes rumores aludem. Proprietário de uma loja de bicicletas nas Baleares, Guillermo Timoner reconhece que teve recentemente problemas com o fisco, o qual esteve prestes a confiscar-lhe os seus trofeus desportivos e as suas condecorações. Mas o caso já estaria resolvido.

Timoner demonstrou ser a verdadeira vedeta dos Seis Dias de Madrid, ao ponto de lançar os Zoetemelk, Gisiger e Pijnen para o segundo plano. E, face à admiração popular suscitada pelo seu comportamento, recebeu «apenas» 15 propostas para participar em exposições, não só em Espanha como também na RFA, Suíça, Holanda e Itália. Primeira etapa: Dortmund (esta noite) e, depois, Zurique. Os dados estão lançados.

### Inédito e revolucionário

## Desporto vai ser debatido em programa de auditório da Rádio Comercial

Na «grelha» da Rádio Comercial que vai iniciar-se a 1 de Janeiro próximo (e que sofre vários reajustamentos em relação à actual programação) uma novidade que provocará verdadeira pedrada no charco: um programa de hora e meia, semanalmente, da responsabilidade de Jaime Lopes e Fernando Correia que, em auditório, vai debater-se sobre os problemas desportivos do quotidiano.

O ainda recente homem-forte do futebol leonino e o chefe do Núcleo de Desporto da Rádio Comercial têm estado em ligação permanente

com João David Nunes (director de programas da emissora da Sampaio Pina) acertando pormenores e, gradualmente, dando força ao projecto, de molde a que (inclusive) seja directamente televisado durante 60 minutos.

Está já elaborada a lista de colaboradores da dupla Jaime Lopes-Fernando Correia, encontrando-se no bloco figuras optimamente relacionadas com o nosso fenómeno desportivo. Um programa que vai dar brado, a avaliar pela concepção e pelo ineditismo.

## MICROSEPIO

### Andebol: nacional

Prossegue o campeonato nacional de andebol. A deslocação do Benfica ao Restelo (amanhã) destaca-se entre os encontros da 2.ª volta da 1.ª fase do Nacional de Andebol da divisão de honra que se inicia hoje com a realização dos restantes jogos da oitava jornada, cujo calendário é o seguinte: na Zona Norte: Sporting de Espinho - Desportivo de Portugal, em Espinho; Académico - Salgueiros, no Estádio do Lima; Sanjoanense - Académica de Coimbra, em São João da Madeira; FC Porto - Académica de São Mamede. Todos os jogos estão marcados para as 21 e 30.

Zona Sul: Vitória de Setúbal - Passos Manuel, no Montijo, às 16 e 15; Caramelo - Caselas, na Ajuda, às 21 e 30 e Almada - Sporting, no campo António da Costa, às 21 horas. Amanhã realiza-se apenas o jogo Belenenses - Benfica, a partir das 17 horas.

Quanto à I Divisão, termina este fim-de-semana a primeira volta da fase-zonas, com a realização dos encontros correspondentes à 7.ª jornada, dos quais apenas um se efectua amanhã, no Estádio do Restelo, às 22 horas, entre o Cascais e o Pedro Nunes. As restantes partidas, a disputar hoje, têm o seguinte calendário: na Zona Norte: Propaganda de Natação - FC da Maia, às 21 e 30; Quimigal - Estarreja-Sporting de Braga, às 18 horas; Académico Basket

Clube - Desportivo da Póvoa, às 21 e 30. Zona Sul: Encarnação - Oriental, às 21 e 30; União de Leiria - Paço de Arcos, às 18 horas e Salvatense - Académica da Amadora, às 21 horas. Todos os encontros são disputados nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

### Basquetebol: nacional

Mais uma etapa do nacional basquetebolístico. Hoje: Olivais - Benfica, em Coimbra e Ginásio Figueirense; Sanjoanense, em Buarcos, ambos às 17.30 h; Sangalhos - Luso, em Sangalhos e Atlético - FC Porto, na Tapadinha os dois às 21 horas; Queluz - Ovarense, em Queluz, às 17 horas e Barreirense - Conimbricense, no Barreiro, às 21.30 h. Amanhã: Sangalhos - Benfica, em Sangalhos, Olivais - Luso, em Coimbra, Ginásio - FC Porto, em Buarcos, Barreirense - Ovarense, no Barreiro e Queluz - Conimbricense, em Queluz, todos às 17.30 h; Atlético - Sanjoanense, na Tapadinha, às 17 horas.

### Xadrez: Kasparov-Korchnoi

Os xadrezistas Gary Kasparov e Viktor Korchnoi empataram a 3.ª partida da meia-final do torneio de candidatos ao título mundial, a decorrer em Londres. A partida foi considerada empatada por proposta de Kasparov, após o 18.º movimento de Korchnoi, que jogava com as

pretas. Depois da partida de ontem, o resultado é de 2-1 favorável a Korchnoi. A 4.ª partida disputa-se amanhã.

### Pinheiro de Loures a pedalar

O Sporting Clube Pinheiro de Loures continua no ciclismo e ainda na categoria de seniores B, através da qual tem obtido excelentes classificações. Na próxima época, será representado por Luís Tavares, Raul Matias, José Aguda, Celestino Severino, José Nicolau (ex-Bombarralense) e António Camões (ex-Frutas AB).

### Líbia na Europa

A selecção da Líbia pretende jogar na Europa com a Inglaterra e a Escócia, com o fim de se tornar conhecida e melhorar a imagem do país no continente europeu. Um deputado britânico, que tem uma simpatia especial pelo regime do coronel Khadafi, iniciou negociações com os dirigentes ingleses e escoceses de carácter particular. Ron Brown (deputado por uma circunscrição escocesa) disse que as autoridades desportivas da Líbia estavam muito interessadas na possibilidade de jogar futebol com as selecções desses dois países regularmente. A Líbia está disposta a jogar em solo britânico ou no seu.

Segundo aquele deputado, a Líbia pretende melhorar a sua imagem no exterior e aumentar as relações comerciais com a Inglaterra.



Zandinga: que «milagre», penafidenses?

## Zandinga: humor oferecido

- 1 — O Sporting será campeão nacional.
- 2 — Ascendem à 1.ª divisão: Chaves, Académico de Coimbra e União da Madeira.
- 3 — Vou candidatar-me à Presidência da República.
- 4 — Para o Benfica passar em Penafiel teria de jogar mais do que se estivesse a disputar duas finais da Taça dos Campeões Europeus ao mesmo tempo.

Tudo isto e muito mais foi dito por um senhor «luso-brasileiro», de 38 anos, «cinturão negro» de karaté, membro de um departamento da ONU e que se chama Lesagi Gimes Zandinga. Mais de duas páginas de teses e profecias recolhidas por António de Sousa, apreciado colega do «Record» e ditadas pelo autodenominado «caixeiro-viajante da ciência».

Entrevista longa e com acentuado número de expressões e previsões que sugerem cuidadosa meditação aos habituais leitores de publicações de índole desportiva.

No conteúdo também se vislumbra boa dose de humor e tal expressão pretende-se constante para activar o enfraquecido espírito dos portugueses. Carecemos de sorrir já que isso é o mais eficaz dos estímulos para contrariar as agruras que nos vão dilacerando as fibras.

Nós confessamos: meditamos e sorrimos. Como primária conclusão: uma coisa é a intenção, outra o resultado. A intenção parece finir-se na convocatória promocional e o resultado bem poderá situar-se no humor da maioria dos leitores. Também ousamos precisar que a simplicidade do próprio pensamento está mascarado com a intencional complicação dos conceitos rebuscados e reaceamos que o entrevistado utilize tal regra como comando de conduta, ainda que possamos admitir que a franqueza seja qualidade que não despreze.

Este apressado e confesso zelador de causa alheia não será, na essência, um maquinador de ideias mas importa lembrar-lhe que a courela da ignorância já nada produz como bom será questionar ao «caixeiro da ciência» (o termo é de sua exclusiva autoria) que volta a prestar colaboração ao clube penafidense, se a responsabilidade já se emancipou da sensatez.

Os conceitos expressos provocaram-nos alguma reflexão aqui (sumariamente) apresentada, mas sempre ancorada ao preceito de que ninguém se deve demitir do dever de pensar por si do mesmo modo que não lhe cumpre arrogar-se no direito de conduzir os demais a pensar consigo. Ou haverá rios em busca do leito?

Alves Henriques

PS: Para já: o Benfica passou em Penafiel...

## em duas páginas

## Autor dos "Cadernos de Hitler" repete a falsificação

Konrad Kuja, de 45 anos, em situação de prisão preventiva em Hamburgo pela falsificação dos «Cadernos de Hitler» lançados com grande aparato publicitário pela revista «Stern», reincide na sua cela para provar que é o único autor da contrafação, sabe-se de fonte judicial.

Assim, o principal suspeito naquela gigantesca burla que custou cerca de 20 milhões de marcos (26 000 contos) ao magazine de Hamburgo, começou a forjar o «Diário Intimo» dos doze últimos dias do ditador nazi até ao seu suicídio, em 30 de Abril de 1945, em Berlim, acrescentam da mesma fonte.

Recorda-se que Gerd Heidemann, o repórter da «Stern» que esteve na origem da publicação dos falsos cadernos, cumpre igualmente prisão preventiva sob a acusação de burla.

## Europa Ocidental nos voos habitados

A Europa entra no Clube dos Voos Espaciais Humanos, afirmou sexta-feira em Bona o ministro da Investigação alemão ocidental Heinz Riensenhuber, a três dias do voo da Columbia-Spacelab-1, em que participará pela primeira vez um alemão do Oeste.

O doutor Ulf Merbold, um astrofísico de 42 anos, será com efeito, o primeiro europeu a entrar numa missão espacial americana o voo Columbia-Spacelab-1, que deve durar de 28 de Novembro até 7 de Dezembro.

Das 72 experiências que serão feitas a bordo do laboratório europeu Spacelab-32, foram pensadas por investigadores alemães ocidentais, precisou o ministro.

A Alemanha Ocidental contribuirá com quase 55 por cento para a criação do Spacelab, recorda-se.

Riensenhuber, exprimiu a esperança que a indústria oeste alemã, seja associada mais estreitamente aos projectos futuros de investigação espacial. E espera, além disso, que os americanos concordem em criar uma estação espacial permanente, em que a RFA participe.

A RFA prevê duas novas missões espaciais com o Spacelab em 1985 e 1986.

## Operações anticrime no Sul da Itália

A polícia italiana lançou esta manhã três operações de grande envergadura contra a criminalidade organizada no Sul da Itália.

Em Salerno (30 km de Nápoles), 167 mandatos de captura foram emitidos contra membros da Nova Camorra Organizada (NCO), montada por Raffaele Outolo. Depois do início do Verão, cerca de mil membros desse bando especialmente feroz foram presos.

Em Gioia Tauro (Calábria), terra de eleição da «N'Drangheta» (criminalidade calabresa), seis foragidos foram presos e doze outros já encarcerados viram a sua situação agravar-se perante a justiça. Além disso o Ministério Público passou 3 mandatos de captura, um dos quais contra Giuseppe Piromalli, de 62 anos, o «capo dei capi», da «N'Drangheta».

Finalmente foram presas seis pessoas em Catânia e mais duas em Roma por pertença à Mafia e por tráfico de estupefacientes. Todas fazem parte da clã de Santapaola, «cérebro» presumível do atentado contra o general Dalla Chies, em Setembro de 1982.

## Empréstimo para rejuvenescer a Torre Eiffel

A Torre Eiffel, perto de 100 anos após a sua construção quando da exposição universal de 1889 apela para o público a fim de financiar a sua cura de rejuvenescimento.

Com efeito, vai ser lançado na segunda-feira, 28 de Novembro um empréstimo de 150 milhões de francos, garantido pela cidade de Paris, solicitado pela nova sociedade de exploração da Torre Eiffel destinado a financiar as obras de remodelação da torre que recebe mais de três milhões de visitantes por ano.

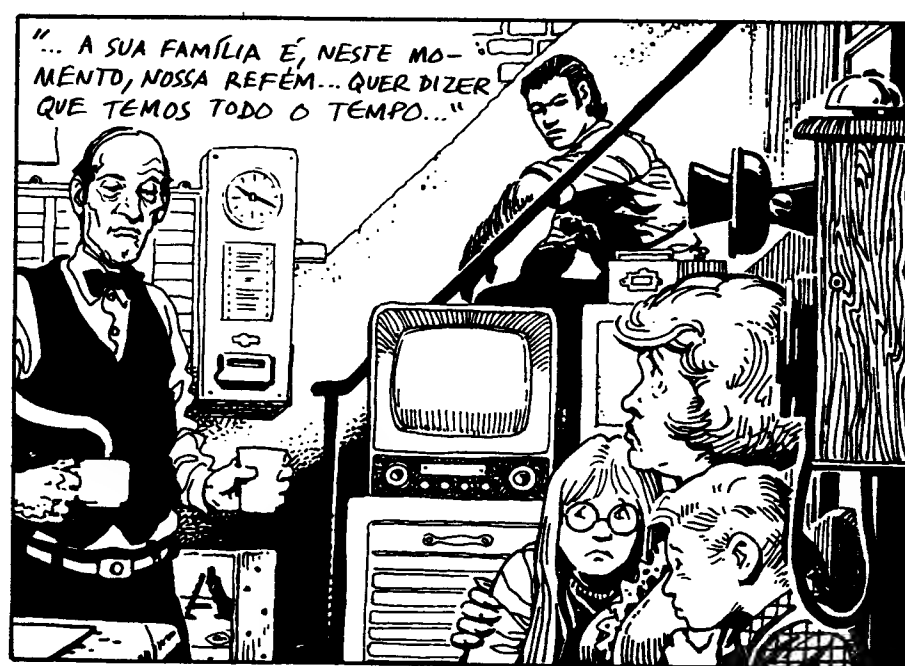
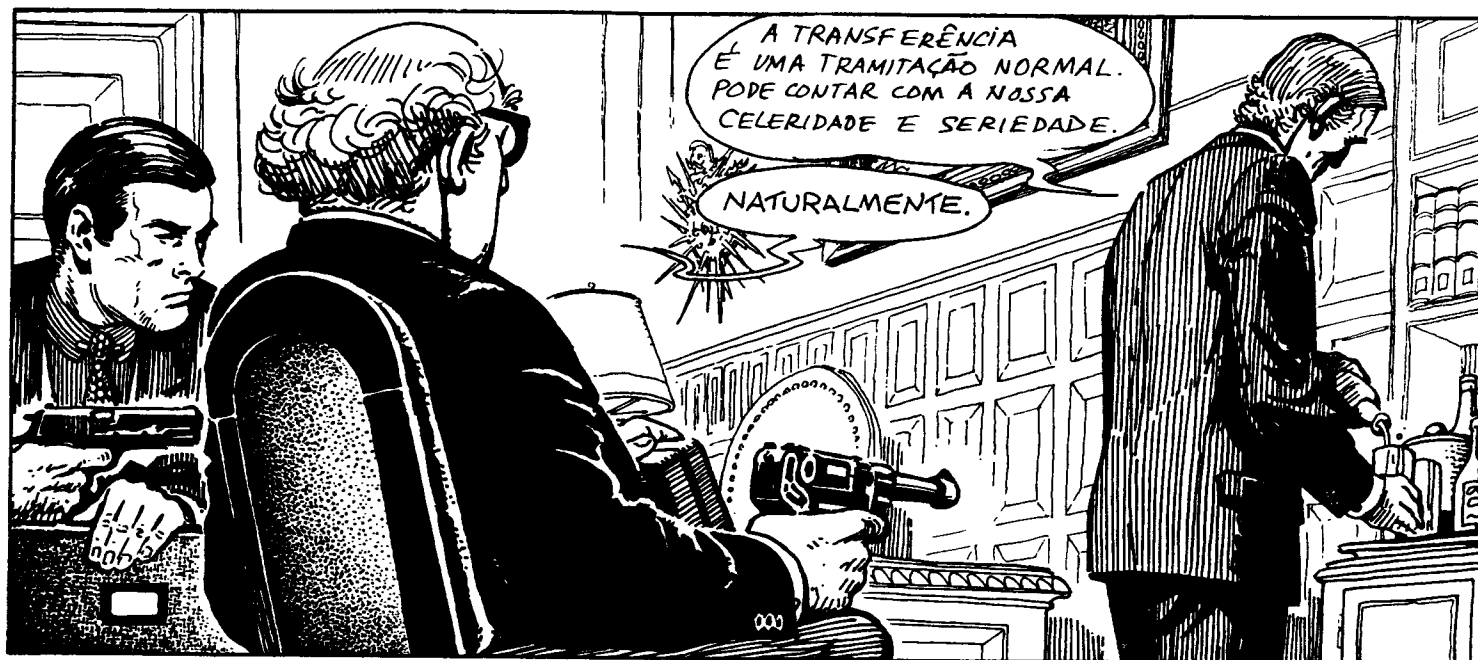
Este empréstimo e pelo prazo de doze anos, a vencer juro nominal de 14,3 por cento é representado por 30 000 obrigações de 5000 francos cada uma.

# Evaristo

Melodrama de desempate

C. Sampayo &amp; F. Solano

2



Continua

**motociclista**  
**ACENDA**  
**OS MÉDIOS**  
mesmo durante o dia

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO-DSR

# BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS  
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeccões

Av. Juazeiro, 50 - 1100 - 1100 - 1100 - Rua Infância, 16-55-C - 1200 LISBOA



NOS DIAS 13, 14, 15 e 16 de DEZEMBRO DE 1983,  
3.ª, 4.ª, 5.ª E 6.ª-FEIRA, ÀS 14.30 E 21.00 HORAS

NOTÁVEL E IMPORTANTE

# LEILÃO

DE ANTIGUIDADES, MOBILIÁRIO DE ESTILO,  
PINTURAS, OBJECTOS DE ARTE E RARIDADES

Destacando-se magníficos e raros móveis, portugueses, na sua maioria, ingleses, franceses, etc., de diversos estilos e épocas - Porcelanas da China e europeias - Pratas - Esculturas - Imaginária - Bronzes - Metais - Boas pinturas nacionais e estrangeiras - Objectos de vitrine - Raridades - «Bibelots» - Relógios - Cristais - Marfins - Tapetes e carpetes - Biblioteca com boas obras, etc., no total de cerca de 1500 lotes, conforme folheto e anúncios a publicar com descrição mais pormenorizada.

Este magnífico leilão é constituído pelo recheio pertencente às distintas e conhecidas Famílias Albano Guedes de Almeida Coutinho e Olivais, vindo do seu Solar de Trevões - S. João da Pesqueira, que será leilado para efeito de partilhas entre os Exm.ºs Herdeiros, cujos bens para maior comodidade dos Exm.ºs Clientes, se transferiram para os amplos salões de pregão à

## RUA LUZ SORIANO, 53-1.º LISBOA

O Solar do Século XVII, acima referido, em perfeito estado de conservação, casas anexas e 80 hectares com vinhas, olivais, pomares, hortas, pinhal etc., situado na povoação de Trevões, concelho de S. João da Pesqueira, região demarcada do vinho do Porto, também se encontra para venda e qualquer informação será prestada nos nossos serviços.

A nossa agência consciente que este leilão tem peças de bastante interesse, chama a atenção dos Exm.ºs colecionadores de arte, antiquários e decoradores, para assistirem ao mesmo.

A EXPOSIÇÃO será somente nos dias 12 e 13 de Dezembro

Esta importante almoeda efectua-se nos salões de



SOARES & MENDONÇA, LDA.

- LEILÕES AVALIADORES

Rua Luz Soriano, 53-1.º • Telef. 32 13 12 - 36 98 80 • 1200 LISBOA

Filial no PORTO - Rua Formosa, 112-1.º • Telef. 02313909

## VILA FRANCA DE XIRA

BAIRRO DE POVOS  
A 20 MINUTOS DE LISBOA

## PARQUE RESIDENCIAL DO CABO

GRANDE CAMPANHA  
DE FIM DE ANO

APROVEITE A  
TABELA ESPECIAL  
DE REDUÇÃO  
DE PREÇOS

ANDARES DE 2.3 E 4 ASSOALHADAS COM E SEM ARRECADACÃO

ANDARES PRONTOS A HABITAR

INFORMACOES - Stand de Vendas no local, todos os dias,  
incluindo Sábados e Domingos - TEL. 23 547



MEDIAÇÃO DE PROPRIEDADES URBANAS E TURÍSTICAS, LDA.

O BOM FUTURO PARA O NOVO ANO

AV. ELIAS GARCIA, 147-5.º D.º 1000 LISBOA - Tels. 73 43 50 73 43 53 73 40 22

Saiu "Análise Psicológica"

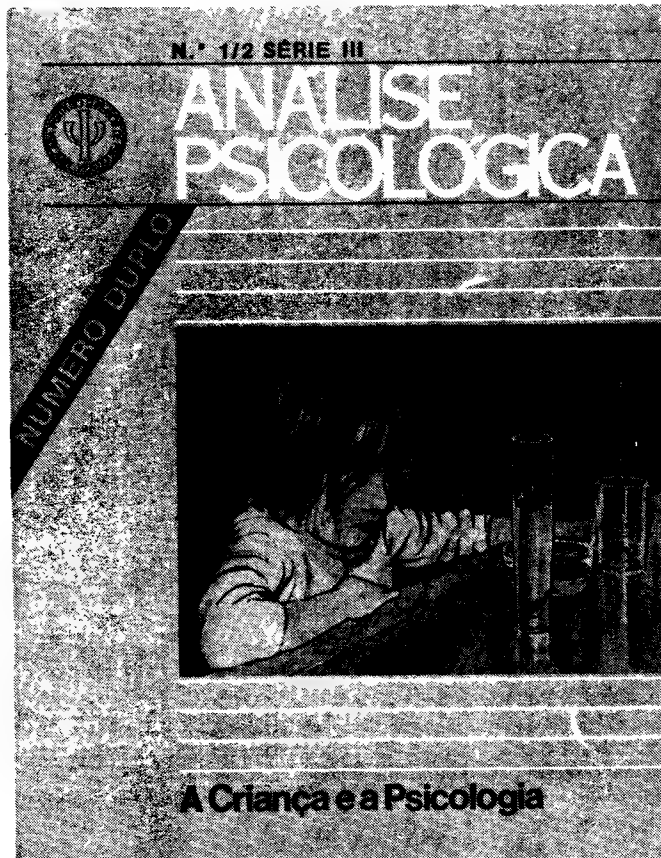
# "Quando novos somos uma selva de complicações..."

«Em Psicologia, tudo leva a crer que a era dos Sistemas está em fase de acabamento. Em Psicologia da Criança e do Desenvolvimento, isso é provavelmente mais nítido do que em qualquer outra área» - sublinha a nota editorial do mais recente número da «Análise Psicológica», inteiramente dedicado ao tema «A Criança e a Psicologia».

Um vasto conjunto de valiosos trabalhos, de especialistas nacionais e estrangeiros assinala este número duplo da revista do ISPA (Instituto Superior de Psicologia Aplicada), que inclui, ainda as habituais e bem documentadas secções «Leituras» e «Revista das Revistas», de interesse bibliográfico e documental.

O artigo inicial, de David Ingleby, professor em Cambridge, «Freud e Piaget: a guerra imaginária» (comunicação apresentada no I Congresso Mundial de Psiquiatria Infantil, 1980), é um importante estudo sobre o «pretenso conflito» entre os dois grandes mestres de Psicologia.

Ingleby acentua o facto de Freud e Piaget partilharem «pressupostos e procedimentos metodológicos que suplantam as respectivas diferenças» para concluir que as suas «abordagens do desenvolvimento da racionalidade estão basicamente erradas porque elas tomam o indivíduo como unidade de análise e ignoram que a racionalidade é actualmente uma construção social».



O autor do artigo analisa, em pormenor as contribuições mais recentes de Mead, Vygotsky e Lacan, entre outros, para sublinhar que «os desenvolvimentos em novos campos estão a convergir para uma nova compreensão do crescimento da racionalidade».

«Quando novos somos uma selva de complicações. Tornamo-nos mais simples à medida que avançamos na idade...».

dade, o que nos pode levar a ultrapassar as limitações quer de Piaget, quer de Freud, preservando, dos seus sistemas, as partes mais valiosas».

«Em Psicologia da Criança e do Desenvolvimento - assinalam por seu turno os responsáveis da revista - a finura dos instrumentos de observação associada à reflexão apurada sobre o impacto de tais instrumentos sobre a realidade observada e a uma autolimitação proibitiva de generalizações, interdizem o recurso a generalidades, ou seja, vedam o acesso àquilo que sempre foi e continua a ser fonte máxima de simplificações, reducionismos e (portanto) sistematismos prematuros».

Os restantes 17 artigos ou trabalhos de pesquisa, apontam basicamente na direcção da proposta de Ingleby, da socialização da criança, destacando-se, nomeadamente, os de Schaffer, Gordon Wells, Jorge Bento Pinto, Isabel Matta, James Russel, P. Harris/T. Olthof, Barbara Lloyd, Derek Wright, Frederico Pereira (director da revista) e Eurico Gonçalves («A expressão plástica da criança»).

Uma frase, a reter, de Graham Green (em «O americano tranquilo» citado no trabalho de Ingleby: «Quando somos novos, somos uma selva de complicações. Tornamo-nos mais simples à medida que avançamos na idade...»).

EA

Cinema e papel pintado

## António Lopes Ribeiro

Na correcta e frutuosa linha que tem pautado a actividade de divulgação da Cinemateca Portuguesa, a edição de catálogos paralelos aos diversos ciclos exibidos é um dos pontos fulcrais que vem contribuindo - já o escrevi e repito - para a constituição de uma bibliografia portuguesa de cinema, lacuna que a Cinemateca continua colmatando com uma política que merece franco aplauso.

Espera-se que as várias vozes, ignorantes, insensatas ou apenas venenosas, que se têm erguido a verberar essa política não encontrem eco nos corredores da Barata Salgueiro ou da Assembleia da República. Já que a estupidez e o despeito são males nacionais, ao menos que haja um lugar não atacado de tais maleitas.

Se a constituição de uma bibliografia portuguesa de cinema é tarefa a apoiar sem reservas, a constituição de uma bibliografia portuguesa de cinema português deve inserir-se na primeira linha dos objectivos de uma Cinemateca que é portuguesa não apenas de nome. Daí que seja particular-

mente grato verificar o relevo dado ao catálogo referente ao ciclo de António Lopes Ribeiro, mais de quatrocentas páginas de informação, documentação e análise da obra daquele que foi, entre 1930 e 1960, o mais importante cineasta português, a vários títulos.

Organizado por José de Matos Cruz, este volume compõe-se de: 1) Um conjunto de notas autobiográficas escritas por António Lopes Ribeiro especialmente para este catálogo; 2) Uma filmografia tendencialmente exaustiva, a mais completa jamais elaborada em português; 3) Uma antologia de textos, quer de ALR quer de diversos críticos, aparecidos na imprensa a propósito dos seus filmes; 4) Textos críticos de Matos Cruz analisando cada uma das longas-metragens de ALR, numa inovação, em relação ao que é hábito nos catálogos da Cinemateca, que cumpre sublinhar e referir positivamente; 5) Uma antologia de breves entrevistas dadas por ALR ao longo da sua carreira: é talvez a parte mais pobre do vo-

lume e a única possivelmente supérflua; 6) Um conjunto de crónicas e de críticas assinadas por ALR publicadas em jornais, testemunhando um tipo de intervenção que não foi secundária na actividade do cineasta; 7) A reconstituição da peça «O Pai Tirano ou o Último dos Almeida», representada no interior do filme «O Pai Tirano», um trabalho da paciência cinéfila de Luís de Pina, uma curiosidade; 8) A planificação e diálogos do «Feitiço do Império» cuja banda de som se perdeu; 9) Uma adenda referente à actividade de Lopes Ribeiro no cinema em outras funções que não as de realizador; 10) Uma referência ao estado das cópias a exhibir no ciclo.

Este longo índice é, por si, revelador de que se está em presença da mais competente abordagem a que um cineasta português teve direito alguma vez em Portugal, num esforço de documentação a todos os títulos notável. Ainda por cima, o livro é abundantemente ilustrado, quer com fotografias quer com outra documentação diversa que vai desde cartazes a planos de trabalho do rea-

lizador.

Se os menos entusiásticos quanto aos méritos de Lopes Ribeiro como realizador ou os mais críticos quanto ao seu posicionamento ideológico - onde me incluo - certamente consideram esta publicação demasiado informativa e comemoratória e pouco virada para a discussão do lugar que ALR ocupou no aparelho de propaganda do salazarismo (e é significativo que se não incluam textos analíticos actuais sobre o documentarismo de ALR), também é certo que a opção neutra e serena, convidando a uma reflexão sem fantasmas, é a que melhor enforma uma publicação de características documentais. Talvez não caiba à Cinemateca a polémica ideológica; talvez lhe caiba a constituição de um espaço onde ela possa ocorrer.

FICHA:

«António Lopes Ribeiro», ed. Cinemateca Portuguesa, 432 págs., 1983.

JLR

## Televisão japonesa obtém exclusivo das imagens da Capela Sistina

Enquanto os trabalhos de reparação da Capela Sistina, uma das obras-primas de Miguel Ângelo, prosseguem dentro dos prazos previstos, o interesse dos círculos culturais e religiosos locais acha-se concentrado sobre o anúncio de que o custo desta reparação será coberto, em parte, por uma rede de televisão japonesa.

A NTV do Japão, segundo informaram, na terça-feira, os seus directores, contribuirá com três milhões de dólares para as obras de restauração em troca da filmagem, em exclusivo, dos trabalhos.

Para controlar de perto a situação, os japoneses instalaram, em Roma, uma filial da cadeia televisiva encarregada de propor me-

canismos de recuperação do capital.

A nova filial terá a seu cargo a tarefa de organizar adequadamente a fotografia e filmagem dos trabalhos no Vaticano. Já se fizeram 10 mil fotografias das partes restauradas e filmaram-se, até agora, 15 mil metros de película em 250 dias de trabalho.

Os trabalhos de restauração terminarão em 1992, mas os japoneses têm o exclusivo das fotografias da célebre capela até 1995.

«Esperamos um êxito comercial discreto. Certamente amortizaremos os custos, mas fazemos este esforço não tendo em vista a realização de um grande negócio, mas sim o amor e o respeito que o povo japonês sente por Miguel

Ângelo», disse um porta-voz do grupo responsável pelo projecto.

Até agora os visitantes eram proibidos de tirarem fotografias dos frescos da capela, muito deteriorados pelo fumo das grandes velas que a iluminaram durante séculos. O fulgor do «flash» contribuía para a sua degradação.

Foram várias as empresas italianas e estrangeiras que tentaram competir com a NTV para obter a concessão, mas nenhuma delas se decidiu a arriscar os três milhões de dólares necessários que foram fixados nas condições estipuladas pelas autoridades do Vaticano.

Mas a rede japonesa é poderosa: tem um balanço de 600 milhões de dólares anuais, possui 30 emissoras televisivas e a cia-

rio «Shirbun», que vende 15 milhões de exemplares. Este colosso da comunicação tem a partir de agora o direito exclusivo de reproduzir umas das obras de arte mais belas, criação de um espírito atormentado, o do escultor-pintor-poeta, Miguel Ângelo, nascido na Toscana, em 1475.

Diariamente, entre 10 a 15 mil pessoas visitam a Capela Sistina. Cada uma compra, pelo menos, um postal, que serviria para financiar a restauração, passando pelas mãos hábeis e cuidadas do grupo japonês.

No Natal, o público japonês poderá ver, na rede NTV, os primeiros documentários sobre as obras, os quais já foram alvo de pedidos de compra por parte das redes de televisão de quase todo o mundo.

## canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

## E a cultura entreabriu a porta...

Analfabeto é quem não sabe ler nem escrever. Relacionando, pode-se ser analfabeto noutras áreas.

A RTP será analfabeta em televisão e a toda a hora o está provando. Quanta vez o seu «caminho da glória» não passa de um inglório caminho!

Não vamos mais longe: o miniconcurso atribuído, chamado exactamente «o caminho da Glória», ontem em primeira emissão. Aquilo, bem, aquilo num jardim infantil, na primária, digamos mesmo no Ciclo, enfim. A gente ria, achava graça às macaquices, haveria prémios com bombons. Até poderia ser «didáctico» que é a doença infantil do ensino.

Mas na televisão, meus se-

nhores! A televisão é uma medida de grandezas impraticável para dimensões reduzidas. Como se, isto é um supor, pretendessemos utilizar um copo de ouro para beber água-pé. Estão a ver a importância que a pobre da água-pé não ganharia. Estão a ver como a pobre da água-pé ficaria ridícula...

Concurso inútil. Ridícula a apresentação, ridículos os concorrentes com aquilo a que a apresentadora chamava *túnicas*, e se estava mesmo a ver que eram batas, ridículas o tema, ridículos os castigos e passatempos, bom: ridícula a televisão que se presta àquele atrasado teatral.

Não trocem dos concorrentes, mesmo que lhes paguem bem,

não trocem da audiência, por muito mal que lhe queiram. Peias alminhas de quem lá têm...

Alminhas de antigamente, as quais a RTP tanto gosta às vezes de evocar-invocar. Como também na RTP ontem se provou com aquele Campeonato Internacional de Magia.

Gostáramos que fosse campeonato actual. Durante o qual certamente poderíamos ver como se faz desaparecer o mês do Natal, como se escamoteiam as notícias, como os milhões de contos obtidos em Portugal aparecem — um, dois... três! — nos bancos da Suíça. Mas não era. Tratava-se do Campeonato Mundial do Ilusionismo de... 1973! Vejam só onde mergulham as ilusões e os jogos de mão da RTP dos nossos dias. De súbito, fuge-lhe a chinelinha para a dança que lhe vai no coração. A provar o analfabetismo pior de que sofre a RTP: a desgraçada não sabe ler Abril.

Ainda sobre a questão do analfabetismo foi aquela emissão de longo curso de «Viva a Cultura» com a presença na direcção, de Mega Ferreira. Dá vontade de gritar: **Milagre!**

Não grito porque depois do milagre alemão, do milagre brasileiro e do milagre do Papa salvo depois de melindrosa operação, a palavra ficou abandalhada. Mas a verdade é que, como raras vezes, a cultura deu espectáculo na TV.

Em nada ou em muito pouco os convidados do programa contribuíram para isso. Houve mesmo quem, em termos de linguagem de TV, desse barraca por doença de universidade aguda, ainda por cima com visível orgulho nos seus micróbios!

A cultura aconteceu principalmente com as intervenções de «anti-drs», aceites com visível simpatia por Mega Ferreira.

O apresentador do programa, a ganhar mais segurança de

emissão para emissão quis-nos dizer com o relevo dado às intervenções de um concorrente, Costa Neves, e da pintora ao rol do acaso, Ivone de Carvalho, que a cultura tem um tecido vivo, bebe de fontes, que não passam obrigatoriamente pela «aprendizagem oficial».

A importância de Costa Neves (possuidor de uma invejável facilidade de expressão, a demonstrar que a condição para falar bem é pensar bem) foi ter reconduzido a palavra **analfabetismo** à sua real dimensão, donde as intervenções universitárias a tinham desviado. Mostrou que o analfabetismo é mesmo um crime é mesmo uma doença, é uma vergonha para as sociedades que não apenas o não combatem, como o favorecem.

De facto, o analfabetismo foi sempre uma arma de que a burguesia se serviu contra os operários. Por isso, uma das lutas da classe operária, uma das lutas mais veementes, foi pela alfabetização. Houve tempo em que o trabalhador que soubesse ler era o principal, o guia dos seus camaradas. Os poetas progressistas entravam nesse combate com fervor. João de Deus, por exemplo:

*Quem teve a grande desgraça de não aprender a ler sabe só o que se passa no lugar onde estiver...*

Outro momento alto do programa foi a intervenção de Rui Veloso. Assistimos a uma nova maneira de cantar, uma nova maneira de estilizar, de descobrir agilidades nas palavras.

Por outro lado, a canção aproxima-se da melopeia árabe que se prolonga e parece não ter fim, como o deserto, as palavras fluem e os versos, a quase ausência de rima faz desaparecer as referências do trajecto, apece que a caminhada prossiga lenta e envolvente, e a ideia de que aquela voz pode acabar surge como uma agressão.

Mega Ferreira deu um golpe sério na tradição de chateza que rodeia a cultura na TV, sem que para isso tivesse de fazer demagógicas concessões. Creio que a tendência deverá ser diminuir o peso dos que «aprenderam para inteligente» e aumentar o peso das inteligências que não «aprenderam».

Afinal, a grande massa da audiência.

## Hoje

((1))



Na RTP-1 estão a exhibir-se os últimos episódios de «Avenida Paulista»

- 11.02 Janela Mágica
- 12.00 Luz Verde
- 13.00 Sumário
- 13.10 «Sete Novas para Sete Irmãos»
- 14.00 Maria, Maria, Maira
- 15.00 Estamos Nessa — participação dos grupos «Roquívários» e os «Trigo Limpo».
- 15.55 Aventura é Aventura — «O Ouro da Selva».
- 18.00 Fim-de-Semana
- 19.00 Assembleia da República — debate do Orçamento Geral do Estado/84.
- 19.55 «M.A.S.H.» — intérpretes: Alan Alda, Mike Farrell, Hary Morgan e Carry Linville. Argumento: Glen Charles e Les Charles.
- 20.30 Telejornal
- 21.05 O Tal Canal
- 22.05 «Falcon Crest» — intérpretes: Stephen Elliot, Harry Towes e Jenny Sullivan. Realização: Jack Beuder.
- 23.00 Última Sessão — «Avenida Paulista».



No programa da RTP-2 Sábado Vivo, actuam, entre outros, a fadista Cidália Moreira (na foto)

((2))

- 16.02 Troféu
- 21.30 Sábado Vivo Convidados desta semana: o dr. Praia da Universidade do Minho, Paulo Alexandre, Dina, o prof. Karma e a fadista Cidália Moreira. Produção: Ana Maria Roseira, Paulo Tavares e Luisa Calado.

## Amanhã

((1))

((2))

10.30: 70X7; 11.00: Eucaristia Domínica; 11.55: Janela Mágica; 13.00: Sumário; 13.10: TV Rural; 13.35: Segredos do Mar; 14.30: A Festa Continua; 18.00: «Galáctica»; 18.45: Kennedy, 20 Anos Depois; 19.40: A Semana que Vem; 20.30: Telejornal; 21.05: Notas Solas; 21.35: «Nancy Astor»; 22.30: Domingo Desportivo.

19.00: História da Marinha; 19.55: «Sweeney»; 20.50: Teatro para Sempre — «A Fera Amansada».

**GRUNDIG**  
a segurança de um grande nome  
seleccionou para si...

((1))

«Avenida Paulista»  
(23.00)

((2))

«Sábado Vivo»  
(21.30)

((1))

22.5 — FALCON CREST

Lance, Cole e Chase vão dar uma volta a cavalo. Lance fora incumbido por Angie de uma missão que Lance e Cole desconhecem. Entretanto Angie está preocupada com Emma e Maggie tenta ajudá-la, enquanto Vickie se alia a Emma. Chase que ouvira dizer que a morte de Jason a abalaria profundamente, começa a pensar como é estranho que ele ainda não a tenha visto desde que está em Falcon Crest...

Intérpretes: Stephen Elliot, Harry Towes e Jenny Sullivan.  
Realização: Jac Beuder

Assistência Técnica Grundig  
**NACIONAL RÁDIO**

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

**\* COMUNA TEATRO DE PESQUISA \***

sexta e sábado às 21.30h

**CASTRO**

ANTONIO FERREIRA

INÍCIUM JOAO MOTA

**10 MESES DE LOTACÕES ESGOTADAS**

**2 salas**

**2 espectáculos**

praça de espanha TEL 72 08 18

no espaço de **CAFE-TEATRO**

UM ESPECTÁCULO

★ NOVO ★

**QUERO O MEU VITOR A CORES**

★★★★★

UMA FARSA DE CORPO PRESENTE

quintas às 22 h

sexta e sábado às 23.30h

SUB. MC.

SERVIÇO DE BAR



**SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES**

(ANTIGO SINDICATO DOS CONTÍNUOS E PORTEIROS)

SEDE CENTRAL — LISBOA / DELEGAÇÕES — SETÚBAL — PORTO — COIMBRA

- ASSOCIAÇÃO DE EMPRESAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES
- A TODAS AS EMPRESAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA
- AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

## PRÉ-AVISO DE GREVE

Das 21 horas do dia 1 de Dezembro de 1983  
às 24 horas do dia 2 de Dezembro de 1983

As organizações signatárias em representação da maioria dos trabalhadores do Sector das Empresas Prestadoras de Serviços de Limpeza vêm declarar greve para o período supra referido com os seguintes fundamentos:

— Intransigência negocial da parte do Patronato que mantém uma proposta de miséria de 12,9% de aumentos salariais para o ano de 1984, o que a verificar-se acarretaria consequências gravíssimas não só para os trabalhadores como para todo o Sector.

Assim as Organizações Sindicais Outorgantes declaram ao abrigo e para efeitos do disposto no Art.º 5.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto, a presente greve em todo o sector das Empresas Prestadoras de Serviços de Limpeza no seguinte período: **das 21 horas do dia 1/12/83 às 24 horas do dia 2/12/83.**

— Nos locais de trabalho onde se verificarem estritamente necessários os Serviços previstos no n.º 3 do Art.º 8.º da citada Lei, estes serão assegurados.

Reafirmamos a nossa disponibilidade para negociar na Base de Propostas realistas e mantemos a proposta feita na última reunião de 22/11/83 para a realização de uma reunião negocial durante o decorrer da presente semana com o fim de desbloquear o presente conflito.

O presente Pré-Aviso de Greve só será levantado no caso da Associação Patronal apresentar propostas realistas que permitam o andamento das Negociações.

Lisboa, 25 de Novembro de 1983

**CONTRA A FOME E A MISÉRIA!  
PELO DIREITO AO TRABALHO!**

## AS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS

Pelo Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Limpeza e Actividades Similares

(assinatura ilegível)

Pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços (FETESE)

(assinatura ilegível)



**RENATO ANTÓNIO RIBEIRO FOLGADO**

## MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Seus pais, avó, mais família e amigos participam que no dia 28 na Igreja dos Anjos às 19.15 h e na capela do Hospital de Santa Maria às 12 horas será realizada missa pelo seu eterno descanso. Agradecendo a todos que se dignarem a assistir e bem assim aos que o acompanharam à sua última morada, não o fazendo directamente por falta de endereços.



## roteiro cultural

## MÚSICA

**Concerto anulado na Gulbenkian.** O concerto de alaude do artista árabe Munir Bashir marcado para o dia 28 do corrente, não se pode realizar por motivos de força maior.

**Carlos do Carmo** desloca-se amanhã a Coimbra para a apresentação de dois espetáculos, que se realizam às 15,30 e 21,30 horas no Teatro Sousa Bastos, sendo a organização da cooperativa Bonifrates.

**No Hot,** teremos hoje, às 22,30 e às 0,30 uma banda composta por Carlos Beche-gas (flauta), Zé Castro (piano), Lino Neves (guitarra), Filipe Larsen (baixo eléctrico) e Henry de Sousa (bateria). Na 2.ª feira, como habitualmente, tocará uma banda da casa, constituída por Tó Marques em saxofone e flauta, Sérgio Pelagio em guitarra, Rui Alves em bateria e David Gausden em contrabaixo e direcção.

**Tania Achot** realiza hoje um recital de piano, às 18 horas, no Museu José Malhoa das Caldas da Rainha. O concerto integra-se no programa das comemorações nacionais do cinquentenário da morte de José Malhoa.

**O Octeto Mendelssohn,** constituído pelos artistas Luis Manuel Cruz e Cunha, Luis Manuel da Silva Santos, Alexandra Maria Mendes, António Veiga Lopes, Isabel Pimentel, François Paradis, Kenneth Frazer e Irene Lima, realiza amanhã um concerto, ao meio-dia, no Atrio da Biblioteca-Museu Gulbenkian. O programa é constituído pela interpretação do conhecido Octeto de Mendelssohn. A entrada é livre.

**No Teatro de S. Luiz** tem início amanhã às 15,30 horas, o ciclo sobre a vida e obra de Wagner apresentado pelo maestro José Atalaya.

O programa deste dia inclui um comentário sobre as relações entre Wagner e Brahms por ocasião do 100/0 aniversário da morte de Wagner e 150/0 de nascimento de Brahms e um filme sobre as encenações de Bayreuth. Actuarão o Coro do Conservatório de Lisboa, dirigido por Teresa Gutierrez, a cantora Raquel D'Anrique e a pianista Maria Teresa Almeida Garrett.

O ciclo prossegue no dia 29, às 20,30 horas, com a exibição do filme contendo a ópera «O Navio Fantasma» de Wagner, e no dia 30 à mesma hora com a exibição do filme «Tannhauser».

Este ciclo será encerrado no dia 11 de Dezembro, às 15,30 horas, com a participação de Olga Prats (pianista) e Helena Vieira (cantora).

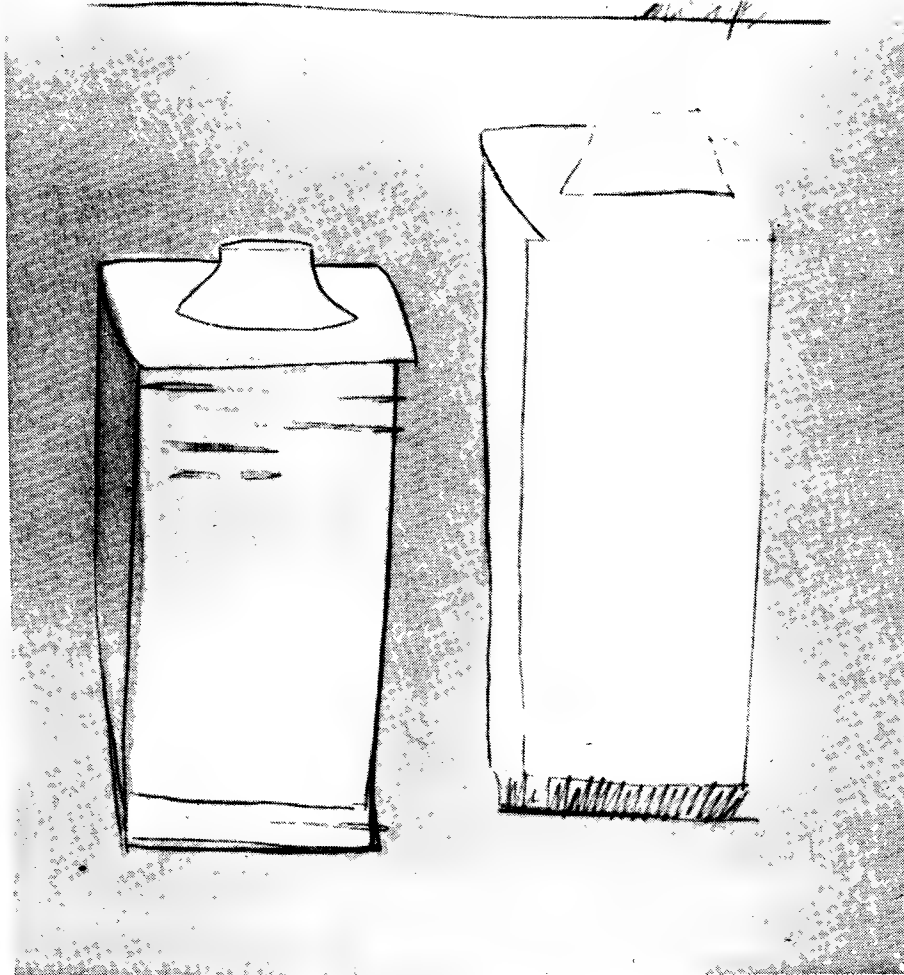
Os espetáculos de 29 e 30 de Novembro têm entrada livre e os restantes ao preço único de 120\$00 (desconto de 50% a estudantes e 3.ª idade).

## TEATRO

**O Teatro Experimental do Porto** estreou recentemente, nesta cidade, um novo espectáculo — Quase em conto de Fadas — baseado na obra de António Buero Vallejo.

A peça, inspirada num conto célebre de Perrault «Riquet e la Houppe» tem encenação de Moncho Rodriguez e interpretação de João Cardoso, Fernanda Gonçalves, Isaura Melo, Jorge Pinto, José Pinto, Rosa Quiroga, Mário Sancho e Emília Silvestre.

Este espectáculo do TEP, o centésimo trigésimo sétimo



Pintura de Catarina Castel-Branco, em exposição no Modulo de Lisboa

desde a sua fundação, encontra-se em exibição na nova sala Estúdio daquele agrupamento teatral construída nas instalações da ex-Escola Académica do Porto.

O «Praça Pública» assinala hoje o seu oitavo aniversário com um espectáculo, às 21,30, nas instalações da Junta de Freguesia de Buraca, apresentando o seu trabalho «Antologia Teatral» de Tchekov, a que se seguirá uma sessão de canto livre.

## PASSEIOS

Amanhã às 8,30 o Centro Nacional de Cultura desloca-se ao Vale de Santarém para visitar a Estação Zootécnica Nacional.

Será apreciada a criação de gado bovino, suíno e cavalar e assistir-se-á a exposições equestres.

Quatro dias em Évora e arredores será a proposta do CNC para aproveitar a ponte do 1.º de Dezembro.

Partida no dia 1 pelas 8 horas do Marquês de Pombal e regresso no dia 4.

O programa inclui percursos a pé pela cidade, visita a monumentos e instituições e deslocamentos a diversas localidades como Viana, Monsaraz, Redondo, Arraiolos, etc.

Serão guias Jorge Gaspar e Tulio Espanca.

## EXPOSIÇÕES

Hoje, às 18 horas, inaugura-se no Modulo-Centro Difusor de Arte de Lisboa a XXI exposição do ciclo «Estúdio» com pinturas e gravuras de Catarina Castel-Branco.

A exposição poderá ser visitada até 16/12, de segundo a sábado das 16h às 20 horas.



## DR. ANTÓNIO MANUEL LIMA MODESTO

Sua mulher na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento de seu marido ocorrido no dia 29 de Outubro.

AGÊNCIA TAVARES  
TELEF. 78 00 65



## COTAÇÕES DE NOTAS

|                                 | (Por unidade) |         |
|---------------------------------|---------------|---------|
|                                 | COMPRA        | VENDA   |
| ÁFRICA DO SUL (rand)            | 97\$75        | 103\$75 |
| ALEMANHA FED (marco)            | 47\$10        | 48\$20  |
| AÚSTRIA (xelim)                 | 6\$60         | 6\$80   |
| BÉLGICA (franco)                | 2\$150        | 2\$350  |
| BRASIL (cruzeiro)               | \$050         | \$120   |
| CANADA (dólar - notas de 1 a 2) | 102\$80       | 104\$80 |
| (notas de 5 a 1000)             | 103\$30       | 105\$30 |
| DINAMARCA (coroa)               | 13\$05        | 13\$45  |
| ESPAÑA (peseta)                 | \$783         | \$903   |
| EUA (dólar - notas de 1 a 2)    | 127\$65       | 129\$65 |
| (notas de 5 a 1000)             | 128\$15       | 130\$15 |
| FINLÂNDIA (marca)               | 22\$00        | 22\$60  |
| FRANÇA (franco)                 | 16\$95        | 17\$45  |
| HOLANDA (florim)                | 42\$05        | 43\$05  |
| INGLATERRA (libra)              | 187\$60       | 191\$60 |
| IRLÂNDIA (libra)                | 147\$00       | 151\$00 |
| ITALIA (lira)                   | \$071         | \$081   |
| JAPÃO (iene)                    | \$516         | \$551   |
| NORUEGIA (coroa)                | 16\$00        | 16\$60  |
| SUÉCIA (coroa)                  | 15\$95        | 16\$55  |
| SUIÇA (franco)                  | 58\$45        | 59\$55  |
| VENEZUELA (bolívar)             | 7\$85         | 8\$85   |

## Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

## rádio

## Antena Um

18.00: Turma da um - livros e gente;  
19.00: Tempo de informação; 20.00:  
Tempo de teatro; 21.00: Livre e directo;  
23.30: Último jornal. Notícias intercala-  
res às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e  
22.00 horas.

## Programa 2

15.45: Sinfonia n.º 2, de Karl Nielsen;  
16.15: Música para órgão; 16.30: Aber-  
tura de «Gabriela Cravo e Canela», de  
Fernando Lopes Graça; 16.40: Sonatas  
para cravo, de Carlos Seixas; 16.55:  
Transmissão directa do Teatro Muni-  
cipal de São Luiz de um concerto; 18.30:  
Quarteto n.º 23, em fá maior, de Mozart;  
19.00: «Beatus Vir», de Charpentier;  
19.20: Música para piano, de António  
Fragoso; 19.40: «To Love and Peace»,  
de Alvaro Cassuto; 20.10: Música con-  
certante; 21.00: Para além da leitura;  
21.40: Música de câmara; 22.00:  
Transmissão, em diferido, da 1.ª parte  
de um concerto ao vivo realizado no  
Estúdio A da RDP; 22.20: Música de  
bailado; 23.00: Intercâmbio musical;  
01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL  
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das  
cinco; 19.00: Conta corrente; 20.30:  
Quando o telefone toca (3 edições)  
22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Pro-  
gramas religiosos; 23.30: 24ª hora;  
01.00: O passageiro da noite. Notícias  
de hora a hora.

## RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente;  
18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita;  
20.00: Cinco estrelas; 21.00: Jazzofone;  
22.00: Café concerto; 00.00: Dois pon-  
tos. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA  
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sábado à tarde; 18.00: Maga-  
zine regional; 18.30: Transmissão do  
terço; 19.00: Saltitão; 19.50: Bola  
branca (2.ª edição); 20.00: Horizonte;  
21.00: Hora de música; 22.00: Porto es-  
pecial fim-de-semana; 23.55: Medi-  
tando. Notícias intercalares a todas  
as horas.

## Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00:  
Quando o telefone toca; 21.30: Penta-  
grama.

Tiragem média diária do  
mês anterior: 42.150 exs.

## palavras cruzadas

## COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 895

## HORIZONTAIS:

- 1 Em mais alto grau. Paixão.
- 2 Acorrentam. Depois de Cristo.
- 3 Conjunção. Letra grega. Per-  
tences. Artigo indefinido.
- 4 Caras feias.
- 5 Língua vernácula indiana. Ilha  
do Pequeno Belt.
- 6 Ruído. Tomar a cor da rosa.
- 7 Preposição. Em as. Pronome  
pessoal.
- 8 Em menor quantidade. Reles.
- 9 Muito Digno (abrev.). Duna na  
Suécia. Oceano.
- 10 Cabelos brancos. Amofinar.
- 11 Familiaridade.

## VERTICAIS:

- 1 Boatos. Dois mil e duzentos em  
romano.
- 2 Autores. Anéis. Rio de Portugal.
- 3 Publicam. Serviço Nacional.
- 4 Fora para fora. Mediana.
- 5 Nome hebraico que significa  
profeta, vidente.
- 6 Lugar de contenda. Pronome  
pessoal.
- 7 Disfarces para o rosto. Rado  
(s.q.).
- 8 Grande ribeira da Ásia Russa.  
Anéis. Palavra gaélica que sig-  
nifica filho e precede um grande  
número de nomes irlandeses e  
escoceses.
- 9 Costumes. Fosso.
- 10 Decímetro. Arremessa.
- 11 Reprimires. (fig.). Rubídio (s.q.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9747

## HORIZONTAIS:

- 1 Transpõe. Simples
- 2 Nome de mês. Remediação.
- 3 Carimbar. Átomo. Oferece.
- 4 Último número série de oito
- 5 Montesinos.
- 6 Grande ribeira da Ásia Russa.
- 7 Deixar em testamento. Saia fre-  
quentemente à rua.
- 8 Solitário. Amouriscam
- 9 Hábitos
- 10 Cobre de nata. Devora.
- 11 Compaixão. Tosto. Rente.

## VERTICAIS:

- 1 Utensílios domésticos. Nome de  
astro. Madeira.
- 2 Procede. Nome de letra. Em o
- 3 Moradia de família nobre ou im-  
portante. Amido próprio para  
enganar.
- 4 Sua Senhora. Esteiro. Fregue-  
sia do concelho de Alenquer.
- 5 Ribomba. Invulgares.
- 6 Ilha do Estado da Baía. Ruim.
- 7 Prendo. Cara.
- 8 Pronome demonstrativo. Inter-  
jeição de dor.
- 9 Batráquio. Untar.
- 10 Espécie de padiola ornamen-  
tada para conduzir nas procis-  
sões as imagens dos santos.  
Vossa Alteza. Germão. (s.q.).
- 11 Pequeno símio do Brasil. Ladei-  
ras.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 894

## HORIZONTAIS:

- 1 MOÇA TRISTE
- 2 Opiparo. Ai
- 3 Uá. Aio
- 4 Agradaram
- 5 Aspa. Olho
- 6 Io. Quili
- 7 Has
- 8 Trepa. Cai
- 9 Miar. Adiais.
- 10 Rasto
- 11 Amuos. Ave

## VERTICAIS:

- 1 Moura. HOMEM
- 2 Opa. Sia.
- 3 Ci. Apostara
- 4 Apaga. Riam
- 5 Air. QUE. Su
- 6 Troa. Pato
- 7 Ro. Dorçados
- 8 Rail
- 9 Amnsara
- 10 Talao. Ai
- 11 Elam. EXISTE

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9746

## HORIZONTAIS:

- 1 Trabalho
- 2 Caras. Tia
- 3 Amassara. Te
- 4 Sovou. Sol
- 5 Ira. Má. Dá
- 6 Reina
- 7 Eva. Am. Ali
- 8 Sa. Casar. Ad
- 9 Lias. Resta.
- 10 De. Mana. Mad
- 11 Arras. Só

## VERTICAIS:

- 1 Ocasões. Dá.
- 2 Amor. Valer.
- 3 Travara
- 4 Raso. Cama
- 5 Assumi. Asas
- 6 Anas
- 7 Atra. Amaras
- 8 Lia. Re
- 9 Há. Saba. Sm.
- 10 To. Latas
- 11 Felicidade.

PROVERBIO: Moça triste, homem que existe.

## cartaz de cinemas e teatros

## ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
— M. 6 a.  
MEGA FORCE

## AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
— Int. men. 18 a.  
JULIA E OS HOMENS

## BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30  
— M. 6 a.  
FLASHDANCE  
3.ª Semana

## CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 15, 18.15 e 21.30  
— Int. men. 13 a.  
TESS

## CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30  
— M. 12 a.  
OS GRANDES AVENTUREIROS  
Às 00.00  
ALIEN VOLTA A ATACAR

## CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30  
— Int. m. 13 a.  
ESPOSA AMANTE  
Às 24.00  
COMANDOS DO SINAI

## CINE BLOCO 556824

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30  
— M. 12 a.  
ADOLESCENTES  
Às 24.00  
ASSALTO IMEDIATO

## CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30  
— N. ac. men. 13 a.  
OS CAMINHOS DA VIDA

## CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
— Para Todos  
O REGRESSO DE JEDI  
6.ª Semana

## 2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30  
— M. 6 a.  
EXTRATERRESTRE

## EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
— M. 6 a.  
MEGA FORCE  
Às 24.00  
PUNHO RELÂMPAGO

## ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30  
OS DEUSES DEVEM  
ESTAR LOUCOS

## ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
— N. ac. men. 13 a.  
A AUDIÊNCIA  
Às 24  
MAUS PENSAMENTOS

## HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

## SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24  
— Para todos  
O REGRESSO DE JEDI

## SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 24  
— M. 12 anos  
O SEGREDO DO AMOR

## IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30  
— M. 12 a.  
OPERAÇÃO THOR  
3.ª Semana

## LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
— M. 6 a.  
LA TRAVIATA  
de Verdi

## MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30  
— M. 12 a.  
ALVO ÁGUA  
Às 24  
CANIBAL FEROZ

## MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30  
— Int. m. 13 anos  
O VALE PERDIDO

## ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24  
— M. 12 a.  
OCTOPUSSY

## NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h  
— Não acons. men. 18 anos —  
OFICIAL E CAVALHEIRO  
Com Richard Gere e Desra Winger  
Um filme de Taylor Hackford

## ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 21.30 — M. 12 a.  
O BAILARINO DAS NUVENS  
Às 15.15 e 18.15  
O ROSTO ESPIRITUAL

## POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30  
— M. 12 a.  
OPERAÇÃO THOR  
3.ª Semana

## PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30  
— N. ac. men. 13 a.  
CHEGA-LHE, AMIGO



O ESTADO DAS COISAS um filme de WIM WENDERS  
rodado em Portugal em exibição no Quarteto

## QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1  
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15  
— M. 12 a.  
O ESTADO DAS COISAS  
Às 00.45  
QUANDO MORRE A LENDA

SALA 2  
Às 14.30, 16.45, 19, e 21.15  
— M. 18 a.  
QUERELLE  
Às 00.45  
UM CORPO NO TERRAÇO

SALA 3  
Às 14.15, 16.30 e 19 — M. 12 a.  
A NOITE DE SÃO LOURENÇO  
Às 21.15  
O ANO DE TODOS OS PERIGOS  
Às 00.45  
OS CAVALHEIROS DA LENDA

SALA 4  
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.00 e 23.15  
O QUE FAZ CORRER DAVID  
Às 00.45  
O SOLDADO DA RAINHA

## ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
— N. ac. men. 18 a.  
EXPLOSAO DA PUBERDADE

## ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
— M. 12 a.  
ALVO ÁGUA

## SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

## SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30  
— M. 12 a.  
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO  
TENTÁCULO  
5.ª Semana

## SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45  
— N. ac. men. 13 a.  
THE IDOLMAKER — O FABRICANTE  
DE IDOLOS  
2.ª Semana

## SALA 3

Às 14.30, 18.15 e 21.15 h  
— Maiores 12 anos —  
SOPHIE'S CHOICE  
14.ª Semana

## SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30  
— N. ac. men. 13 a.  
ERAM OS DEUSES ASTRONAUTAS?  
Às 24  
O PRÍNCIPE DAS TREVAS

## 7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17.00, 19.10, 21.30, 24.00  
— M. 12 a.  
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO  
TENTÁCULO

## STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30  
— M. 12 a.  
A VIDA É UM ROMANCE  
Às 00.00  
LUTA DE GIGANTES

## TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23  
— N. ac. men. 13 a.  
CINCO DIAS UM VERÃO

## TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h  
— Não acons. men. 18 anos —  
OFICIAL E CAVALHEIRO  
Um filme de Taylor Hackford  
10.ª Semana

## VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30  
— M. 12 a.  
OS GRANDES AVENTUREIROS  
2.ª Semana

## XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30  
— M. 12 a.  
O GOLPE DOS ENRASCADOS  
Às 23.45  
SARTANA, O VINGADOR

## outros cinemas

## Lisboa

ALFA-1 — «Flashdance», às 21.30 (6 anos)

ALFA-2 — «McQuade, o Lobo Solitário», às 21.15 (12 anos)

ALFA-3 — «Oficial e Cavaleiro», às 21.45 (18 anos)

CINE-ESTÚDIO ACS — «O Amigo Meus», às 21.15 (12 anos)

CAPITÓLIO — «Escola Técnico-Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

CITY-CINE — «Um Difícil Adeus», às 21.30 (12 anos)

MUNDIAL — «Flashdance», às 21.30 (6 anos)

OLÍMPIA — «Noites Quentes de Dallas», sessões permanente (18 anos)

QUINTETO — «O Ano de Todos os Perigos», às 21.30 (13 anos)

RETELO — «A Felina», às 21.30 (18 anos)

APOLO 70 — «O Jogador de Xadrez», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA — «Os Gansos Selvagens», às 21.30 (18 anos)

CINEMATECA PORTUGUESA — «O Denunciante» e «O Fugitivo», às 21.30 (13 anos)

ROYAL — «A Felina», às 21.30 (18 anos)

## Outra banda

ALMADA — «Incrível — Eu te Amo», 21.15 (18 anos)

ALMADA — «Academia — Os Aventureiros do Fim do Mundo», 21.15 (13 anos)

TRAFARIA — «Pavilhão Jardim — O Mecânico», 21.15 (18 anos)

ALMADA — «Cine-estúdio — O Céu Pode Esperar», às 21.30 (13 anos)

COSTA DE CAPARICA — «Sincice — La Bourn 2, Depois da Festa», às 21.30 (12 anos)

## Linha de Sintra

AMADORA — «Lido — Las Vegas, Cidade de Impossíveis», 21.15 (12 anos)

AMADORA — «Cineestúdio — Quatro Amigos», 21.30 (13 anos)

CACEM — «Cineestúdio Flores — João Bronca, o Eterno Repetente», 21.30 (6 anos)

MEM MARTINS — «Cine Chaby — A Secretária Particular de meu Pai», 21.30 (13 anos)

SINTRA — «Carlos Manuel — Gelado de Limão IV», 21.30 (12 anos)

ERICEIRA — «Cineestúdio — O Soldado Azul», 21.15 (18 anos)

## Linha de Cascais

CASCAIS — «Oxford — Operação Thor», às 21.30 (12 anos)

ALGES — «Stadium — Las Vegas, Cidade de Impossíveis», 21.15 (12 anos)

PAÇO DE ARCOS — «Chaplin — Tootsie», 21.15 (13 anos)

OIRAS — «Oirais-Cine — Amantes de Verão», 21.15 (13 anos)

PAREDE — «Royal Cine — O Homem das Lentes Mortais», 21.30 (13 anos)

ESTORIL — «Casino — Juventude sem Freio», 21.15 (18 anos)

ESTORIL — «Palácio — Conan e os Bárbaros», 21.30 (13 anos)

CASCAIS — «Impala — Angústia de Viver», 21.30 (18 anos)

## Porto

OLÍMPIA — «A Raiva do Herói», às 21.30 (16 anos)

BEBÉ — «Contos da Loucura Normal», às 21.30 (18 anos)

CHARLOT — «Beija-me e Adeus», às 21.30 (12 anos)

JULIO DINIS — «O Campo Infernal das Mulheres Perdidas», às 21.30 (18 anos)

REVOLU — «Os Fantasmas do Estrangulador», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL — «A Escolha de Sofia», às 21.15 (12 anos)

SÁ DA BANDEIRA — «A Criadilha Francesa», às 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO — «Oficial e Cavaleiro», às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO — «Lições Privadas», às 21.30 (18 anos)

COLISEU — «Megaforce», às 21.30 (6 anos)

LUMIERE-L — «Smic, Smac, Smoc», às 21.45 (12 anos)

TRINDADE — «Lições Privadas», às 21.30 (18 anos)

CARLOS ALBERTO — «Conversa Acaçada», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO — «Amor Sublime», às 21.30 (12 anos)

RAJONE — «A Calúnia», às 21.30 (13 anos)

BATALHA — «Montanha Assassina», às 21.45 (12 anos)

FOCO — «Flashdance», às 21.30 (6 anos)

## Lisboa

## PERMANENTE — HOJE

ALTO SANTO AMARO: Tapada, Cq. da Tapada, 83-A (T. 634721); ALVALADE: Belo, Av. Roma, 53-A (T. 776314); BENEFICA: Est. a-Damaia, 64-C (T. 702226); CAMPO DE OURIQUE: Findor, Rua D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); CAMPO

ALTO SANTO AMARO: Tapada, Cq. da Tapada, 83-A (T. 634721); ALVALADE: Belo, Av. Roma, 53-A (T. 776314); BENEFICA: Est. a-Damaia, 64-C (T. 702226); CAMPO DE OURIQUE: Findor, Rua D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); CAMPO

ALTO SANTO AMARO: Tapada, Cq. da Tapada, 83-A (T. 634721); ALVALADE: Belo, Av. Roma, 53-A (T. 776314); BENEFICA: Est. a-Damaia, 64-C (T. 702226); CAMPO DE OURIQUE: Findor, Rua D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); CAMPO

ALTO SANTO AMARO: Tapada, Cq. da Tapada, 83-A (T. 634721); ALVALADE: Belo, Av. Roma, 53-A (T. 776314); BENEFICA: Est. a-Damaia, 64-C (T. 702226); CAMPO DE OURIQUE: Findor, Rua D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); CAMPO

ALTO SANTO AMARO: Tapada, Cq. da Tapada, 83-A (T. 634721); ALVALADE: Belo, Av. Roma, 53-A (T. 776314); BENEFICA: Est. a-Damaia, 64-C (T. 702226); CAMPO DE OURIQUE: Findor, Rua D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); CAMPO

ALTO SANTO AMARO: Tapada, Cq. da Tapada, 83-A (T. 634721); ALVALADE: Belo, Av. Roma, 53-A (T. 776314); BENEFICA: Est. a-Damaia, 64-C (T. 702226); CAMPO DE OURIQUE: Findor, Rua D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); CAMPO

ALTO SANTO AMARO: Tapada, Cq. da Tapada, 83-A (T. 634721); ALVALADE: Belo, Av. Roma, 53-A (T. 776314); BENEFICA: Est. a-Damaia, 64-C (T. 702226); CAMPO DE OURIQUE: Findor, Rua D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); CAMPO

ALTO SANTO AMARO: Tapada, Cq. da Tapada, 83-A (T. 634721); ALVALADE: Belo, Av. Roma, 53-A (T. 776314); BENEFICA: Est. a-Damaia, 64-C (T. 702226); CAMPO DE OURIQUE: Findor, Rua D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); CAMPO

ALTO SANTO AMARO: Tapada, Cq. da Tapada, 83-A (T. 634721); ALVALADE: Belo, Av. Roma, 53-A (T. 776314); BENEFICA: Est. a-Damaia, 64-C (T. 702226); CAMPO DE OURIQUE: Findor, Rua D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); CAMPO

ALTO SANTO AMARO: Tapada, Cq. da Tapada, 83-A (T. 634721); ALVALADE: Belo, Av. Roma, 53-A (T. 776314); BENEFICA: Est. a-Damaia, 64-C (T. 702226); CAMPO DE OURIQUE: Findor, Rua D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); CAMPO

ALTO SANTO AMARO: Tapada, Cq. da Tapada, 83-A (T. 634721); ALVALADE: Belo, Av. Roma, 53-A (T. 776314); BENEFICA: Est. a-Damaia, 64-C (T. 702226); CAMPO DE OURIQUE: Findor, Rua D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); CAMPO

ALTO SANTO AMARO: Tapada, Cq. da Tapada, 83-A (T. 634721); ALVALADE: Belo, Av. Roma, 53-A (T. 776314); BENEFICA: Est. a-Damaia, 64-C (T. 702226); CAMPO DE OURIQUE: Findor, Rua D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); CAMPO

ALTO SANTO AMARO: Tapada, Cq. da Tapada, 83-A (T. 634721); ALVALADE: Belo, Av. Roma, 53-A (T. 776314); BENEFICA: Est. a-Damaia, 64-C (T. 702226); CAMPO DE OURIQUE: Findor, Rua D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); CAMPO

ALTO SANTO AMARO: Tapada, Cq. da Tapada, 83-A (T. 634721); ALVALADE: Belo, Av. Roma, 53-A (T. 776314); BENEFICA: Est. a-Damaia, 64-C (T. 702226); CAMPO DE OURIQUE: Findor, Rua D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); CAMPO

ALTO SANTO AMARO: Tapada, Cq. da Tapada, 83-A (T. 634721); ALVALADE: Belo, Av. Roma, 53-A (T. 776314); BENEFICA: Est. a-Damaia, 64-C (T. 702226); CAMPO DE OURIQUE: Findor, Rua D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); CAMPO

ALTO SANTO AMARO: Tapada, Cq. da Tapada, 83-A (T. 634721); ALVALADE: Belo, Av. Roma, 53-A (T. 776314); BENEFICA: Est. a-Damaia, 64-C (T. 702226); CAMPO DE OURIQUE: Findor, Rua D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); CAMPO

ALTO SANTO AMARO: Tapada, Cq. da Tapada, 83-A (T. 634721); ALVALADE: Belo, Av. Roma, 53-A (T. 776314); BENEFICA: Est. a-Damaia, 64-C (T. 702226); CAMPO DE OURIQUE: Findor, Rua D. Maria Pia, 514-516 (T. 68



PORTE  
PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:  
**RENASCENÇA GRÁFICA, SARL**  
Administração Redacção, Publicidade  
e Serviços Técnicos:  
**RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA**  
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3  
Publicidade: 368740  
Serviço de noite (depois das 21):  
Porteiro: 321154  
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82  
Endereço Telegráfico DIBOA  
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL  
**DELEGAÇÃO DO PORTO**  
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO  
Telefones: 20954/5  
Distribuição: INTERPRESS  
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA  
Telefones: 322100-322204-320784



| MARES DE HOJE       |       |       |       |
|---------------------|-------|-------|-------|
| PREIA-MAR BAIXA-MAR |       |       |       |
| 7.05                | 3,8 m | 0.17  | 1,5 m |
| 19.51               | 3,5 m | 13.07 | 1,4 m |
| Dia 27              |       |       |       |
| 8.13                | 3,7 m | 1.27  | 1,7 m |
| 21.06               | 3,4 m | 14.27 | 1,5 m |
| TEMPERATURAS DO AR  |       |       |       |
| AS 6 HORAS          |       |       |       |
| VIANA DO CASTELO    | 17°   |       |       |
| BRAGANÇA            | 12°   |       |       |
| VILA REAL           | 12°   |       |       |
| PORTO               | 16°   |       |       |
| COIMBRA             | 12°   |       |       |
| CABO CARVOEIRO      | 16°   |       |       |
| PORTALEGRE          | 12°   |       |       |
| LISBOA              | 12°   |       |       |
| ÉVORA               | 13°   |       |       |
| BEJA                | 13°   |       |       |
| FARO                | 11°   |       |       |
| SAGRES              | 11°   |       |       |
| PONTA DELGADA       | 18°   |       |       |
| FUNCHAL             | 19°   |       |       |

## Imagens

**JONAS SAVIMBI**, «leader» da UNITA que há tempos foi alvo de críticas de elementos daquela organização que o acusaram designadamente de se encontrar permanentemente fora do local de operações enquanto eles suportavam a dureza do mato, terá sido internado em Londres vítima de doença com certa gravidade.

A notícia tem circulado em círculos restritos de Londres ligados às questões africanas mas até ao presente nem foi confirmada nem desmentida pela UNITA.

**HEROÍNA E LIAMBA** na agenda da PSP que todas as noites intercepta indivíduos, geralmente jovens, na posse de droga. Desta feita foi a vez de Jorge Dias, electricista, de 23 anos, desertor do Exército detectado no Largo Martim Moniz, com um grama e quatro decigramas de heroína, adquirida por 5 contos, segundo diz. O preço desta droga dura é porém transaccionada a 30 contos o grama. Tinha ainda consigo liamba e haxixe. Também com liamba foram encontrados na Rua das Águas Livres à Damaia, dois indivíduos de 34 anos cada um. Tinha ainda consigo cápsulas de psicótopos, uma colher e seringa com vestígios de haverem sido utilizadas no consumo da droga.

**UMA NOTA FALSA DE 50 DÓLARES** foi apreendida quando um indivíduo de nacionalidade portuguesa tentou cambiá-la no departamento bancário do Aeroporto. A curiosidade reside apenas no facto de não ser vulgar aparecerem notas falsas com aquele valor nominal. De há muito as várias falsificações, desde as da CIA para o Chile e que chegaram até nós, depois de Abril de 1974, às algárvias; são de 100 dólares. A Judicatura tomou conta da nota e do pretenso passador.

**DUAS CHAVES FALSAS** actuando em locais diferentes permitiram a entrada em outras tantas residências com resultados semelhantes: na Rua Marquês Sá da Bandeira, em Lisboa, de onde levaram mais de mil contos de valores, incluindo 5 salvas de prata, relógio em ouro e jóias; no Bairro Comendador Joaquim Mathias em Paço de Arco, largas centenas de contos de valores, em dinheiro holandês e outros objectos incluindo também jóias.

**EM CORRIDA VENDEU O FURTO** mas acabou por ser agarrado pela vítima. José Alves, de 18 anos, acabara de furtar um rádio-leitor de cassetes de um automóvel estacionado no Largo Vitorino Damásio, em Alcântara. Perseguido pelo proprietário, o guineense Sarid Assad, conseguiu antes de ser apanhado vender por 3 contos o aparelho a António Simões. Também foi rápida a intervenção da PSP que prendeu o autor do furto e averigua da eventual responsabilidade do receptor.

**A DEFESA ANTIAÉREA SÍRIA** fez fogo, hoje, contra aviões americanos «F-14» que sobrevoavam as posições sírias no Líbano, anunciou um porta-voz militar citado pela agência síria «SANA».

O porta-voz não precisou o número de aviões americanos nem em que regiões estavam as posições sírias.



## Desporto une-se perante o Governo

Nas instalações do Ginásio Clube Português processa-se, durante o dia de hoje, o 1.º Congresso do Desporto Português, uma iniciativa das Federações de Ginástica, Patinagem, Halterofilia e Tiro com Arco que já reúne outras 38 Federações dos mais variados desportos e formando a Confederação do Desporto Português, pretende tornar-se interlocutor válido e credenciado junto ao Governo e da própria Assembleia da República. A

ideia nasceu na Aldeia das Açoteias, há meia-dúzia de meses, durante o Seminário para dirigentes desportivos em que o «DL» foi o único órgão de Comunicação Social presente a todas as sessões.

Na imagem, colhida esta manhã, está no uso da palavra Eduardo Saraiva (Andebol) vendo-se na presidência da mesa o ten.-cor. Vargas Cardoso, o grande incentivador da Confederação.

### Namíbia provável na agenda

## Botha amanhã em Lisboa

Chega amanhã a Lisboa o ministro dos Negócios Estrangeiros e da Informação da África do Sul, Roelof Botha, para uma visita oficial.

É a primeira vez desde 1969 que um membro do governo racista da África do Sul vem oficialmente a Portugal, embora tenham sido sempre estreitos os contactos entre a ditadura fascista e os governos sul-africanos.

Desta vez, Botha vai encontrar um país diferente e também uma política diferente em relação ao seu país. As autoridades portuguesas, desde o 25 de Abril que aceitam a manutenção de relações com a África do Sul, mas sem deixar de sublinhar que a simpatia de Portugal vai quase toda para os países africanos de expressão portuguesa e que o regime de «apartheid» é severamente condenado em Lisboa.

O ministro dos Negócios Estrangeiros português, que ontem regressou a Lisboa, vindo de Estrasburgo e de Paris (nesta última cidade conferenciou com o chefe da diplomacia angolana), sublinhou a importância da visita de Botha «pelas implicações que lhe são inerentes, pela problemática da África Austral» e salientou que o diálogo com a África do Sul «pode contribuir mais profundamente para esclarecer as posições recíprocas».

Jaime Gama manifestou também a

solidariedade de Portugal «com os países da Linha da Frente sobre questões como integridade territorial». «O cerne do posicionamento português é prosseguir o caminho do diálogo».

Com o ministro Paulo Jorge, da RPA, país que neste momento tem parte do seu território ocupado por forças sul-africanas, Jaime Gama, segundo referiu, tratou em Paris das relações bilaterais mas também do «impasse da independência da Namíbia». A eventual substituição das tropas cubanas que se encontram em Angola por uma força multinacional foi comentada pelo MNE português com a afirmação de que a posição de Portugal é de que «a política de defesa e a escolha de aliados é um acto a que a cada país diz respeito».

Entretanto, em Lisboa, o embaixador sul-africano referiu como principais objectivos da visita de Roelof Botha a melhoria de relações entre os dois Estados, depois de salientar que não existe nenhum contencioso e que a comunidade portuguesa na África do Sul (constituída por 600 mil emigrantes) é um «importantíssimo elo de ligação entre Portugal e a África do Sul».

Destas informações dos responsáveis e, ainda, das informações que correm nos meios diplomáticos, pode-se concluir que a deslocação de Botha ao nosso país, mais do que

o reatamento de laços antigos, que a política seguida em Portugal depois de 25 de Abril inviabilizou definitivamente tem por objectivo aproveitar as relações das autoridades de Lisboa com países africanos.

A posição francamente favorável no relacionamento com Angola e Moçambique, e por arrastamento com os outros Estados da Linha da Frente, e o seu estatuto como membro da NATO fazem de Portugal um interlocutor especialmente credenciado para servir como mediador nos bastidores das negociações diplomáticas para resolução das questões da África Austral e, nomeadamente, na necessidade de se alcançar um mínimo de estabilidade que é essencial, tanto a Angola como a Moçambique e ao Zimbábue, como, também, à República da África do Sul.

### Declarações de Gama

Entretanto, Jaime Gama, no Aeroporto da Portela pronunciou-se sobre outras questões da actualidade internacional.

O MNE fez um apelo para que a URSS regressasse às conversações de Genebra e manifestou-se preocupado pelo facto de o abandono daquelas negociações ter sido imediatamente seguido pelo anúncio da instalação de novos mísseis nos países da Europa de Leste.

## Expressamente confidencial

- **Uma nova série** na RTP terá por título: «O marialismo lusitano». Não se confirma, porém, que a série seja introduzida por uma montagem de textos do livro de José Cardoso Pires a «Cartilha do Marialva».
- **Nos meios políticos** de Lisboa causou grande decepção o facto de novo «Semanário», sem qualquer justificação, não ter convidado para exercer a função de editorialista o conhecido analista Nuno Rocha.
- **Uma sombra** no almoço político, mas íntimo, de Mário Soares com François Mitterrand: este evitou falar da Europa e mostrou-se muito interessado em conhecer as opiniões do seu colega da Internacional Socialista sobre a situação no Médio Oriente.
- **O general Garcia dos Santos** ainda não decidiu como vai ocupar o tempo de espera até ser nomeado Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, Presidente do Supremo Tribunal Militar ou Representante Militar junto da NATO.
- **Não obtivemos** confirmação da disposição do dr. Mota Pinto de regressar a Coimbra no caso, admitido tanto no Lumiar como em Buenos Aires, de, novamente, prestar más provas na Televisão.
- **Estão suspensas** por razões de austeridade, ao contrário do que malevolamente é afirmado em meios críticos e oposicionistas, todas e quaisquer viagens ao estrangeiro de ministros, secretários de Estado e deputados.
- **A Alta-Autoridade** contra a Corrupção ainda não começou a funcionar porque, ao contrário do que se afirmava, não existem casos graves de corrupção. A baixa corrupção — segundo nos afirmaram — não exige a actuação de uma Alta-Autoridade.
- **Vão ser tornados públicos** os resultados dos inquéritos mandados efectuar nos últimos seis anos. Logo que desça o custo do papel de impressão e dos trabalhos tipográficos, os relatórios respectivos serão publicados.
- **O ministro Jaime Gama** prepara activamente, com entusástica colaboração do pessoal do seu Ministério, um amplo movimento diplomático.
- **O dr. Borges de Carvalho** não confirma, nem desmente, que tenha sido convidado para um almoço por um responsável da RTP.
- **Ficou adiado**, por motivo de uma inadiável viagem a Bruxelas e Paris, o almoço que reuniria, em amigável convivio, o dr. Mário Soares e vários «militares de Abril». Não estava prevista, segundo o nosso informador, a presença do «capitão de Abril» Amadeu Garcia dos Santos.
- **O engenheiro Eurico de Melo** não tem vindo a Lisboa, nem tem feito declarações. Os dirigentes do PSD estão inquietos com o seu silêncio.
- **Desmente-se**, nos meios ligados à iniciativa, que uma conhecida figura do Sul tenha sido convidada para presidir ao Congresso dos Povos do Norte.

### APU denuncia Abecasis

## Projecto do Alto do Lumiar nada tem a ver com inundações

Os vereadores da APU na Câmara de Lisboa criticaram ontem o projecto do Alto do Lumiar, dizendo que nada tem a ver com as medidas a tomar pela edilidade face às inundações do fim-de-semana.

Em comunicado, os vereadores da APU referem que, por iniciativa do presidente da CML, tem vindo a lume alguns órgãos de Informação, a notícia de que a Câmara aprovaria aquele projecto na próxima sessão.

O texto sublinha que «nestas notícias tentava-se apressenar este facto como uma das possíveis medidas a tomar contra os efeitos das recentes inundações da cidade de Lisboa».

Os vereadores da APU sustentam que «a realizar-se tal projecto, comprometerá ainda mais a concretização de acções de fun-

do, em matéria de realojamento de que a cidade carece».

Acrescentam que se trata de «uma gigantesca e escandalosa operação especulativa que mais não visa que a entrega a um grande empreiteiro, em propriedade plena e a preços irrisórios, de 300 hectares dos últimos terrenos urbanizáveis da cidade de Lisboa, para aí construir habitações inacessíveis às camadas insolventes da população».

O texto refere que «se promove assim a alienação de vastas áreas que deveriam ser aproveitadas para realojamento de parte significativa dos cerca de cem mil habitantes de Lisboa que vivem em barracas, o que ficará comprometido para sempre dentro da cidade, caso se realize tal operação».

# Sábado

Poclain

## Uma semana depois

**TEMPORAIS:**  
**Primeiro**  
**balanço**  
**de uma**  
**tragédia**



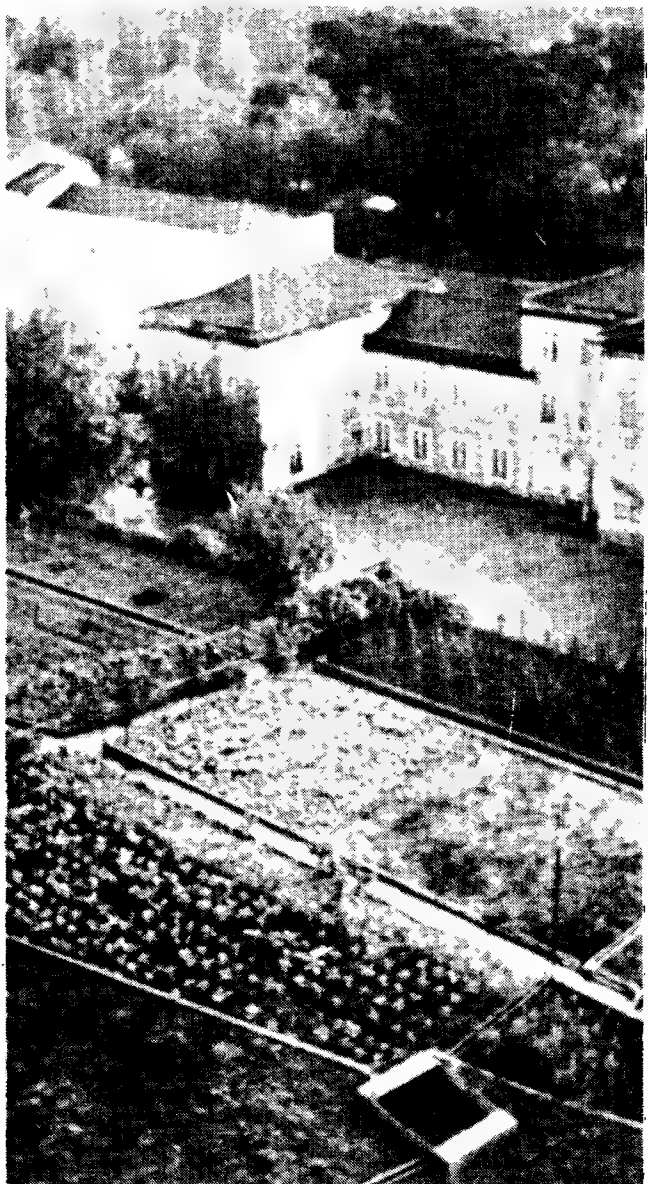
## Asilos, vendem-se? (2)

O “presente”  
de Moraes Leitão...

**O velho asilo está ameaçado de demolição. Há quatro anos quase ia sendo transformado num lar-modelo para a Terceira Idade. Havia verbas e projectos. Houve mesmo Concurso Público. Só não chegou a haver adjudicação porque um ministro não quis. Agora, a especulação imobiliária afia os dentes... Os velhos — esses — foram trocados por meia dúzia de «torres».**



O Lar D. Pedro V



Terrenos, um grande negócio...

Primeiro chamou-se Asilo de D. Pedro V. Depois Internato D. Pedro V. Mais tarde Lar D. Pedro V. Três nomes distintos que caracterizam fases diferenciadas da vida que o habituou.

O 25 de Abril encontrou-o praticamente vazio: Instituições daquele género para a «infância desvalida» tinham «passado de moda».

Dificilmente se poderia aceitar que o internamento — uma espécie de prisão prolongada — pudesse ser pena a aplicar a crianças cujo único crime fosse a miséria extrema dos pais, o abandono, ou a marginalização forçada.

Era um sistema desumano que deixou marcas bem evidentes. As «consciências sãs» que ainda hoje o defendem, pergunte-se o que foi feito dessas meninas — hoje mulheres — que povoaram os asilos deste país. E, ao menos, tenha-se a coragem para assumir a crueza das respostas.

## O fim dos asilos

Apesar dos muros e dos «ghettos», nos finais dos anos 60, ganharam força aqueles que entre nós clamavam contra o regime de internamento permanente a que estavam sujeitas milhares de crianças. Um regime profundamente traumatizante para o futuro adulto.

Além do mais — conforme nos referiu o Dr. Ricardo Guerra, vogal da direcção do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa «retirar essas crianças do seio familiar implica um corte... uma diminuição da responsabilização da própria família».

Ricardo Guerra sublinhou que, a partir dos finais da década de 60, se pretendeu que as crianças dos asilos regressassem às suas famílias. Caso isso fosse de todo impossível, ao menos que fossem confiadas a «famílias idóneas de recolocação», ou, ainda, que transmitissem para instituições com um mínimo de condições pedagógicas.

Por isso — como aliás na passada semana referíamos — quando em 1975 se deu a ocupação do internato D. Pedro V — e a sua transformação em Lar de Terceira Idade — não restavam mais de duas ou três das 100 meninas que já albergara.

## Um espaço na cidade

Difíceis e conturbados foram os primeiros tempos que se seguiram à ocupação.

Face a alegadas irregularidades no funcionamento do Lar, o Estado resolveu chamar a si a responsabilidade de garantir a utilidade das instalações que, em 1975, estavam totalmente inaproveitadas.

Em Despacho datado de 17 de Setembro de 1976, o então, o

então secretário de Estado da Segurança Social, Vítor Vasques, determina a extinção do Internato D. Pedro V e a reversão de «todos os seus direitos e obrigações para o Instituto da Família e Acção Social». Nesse mesmo Despacho, Vítor Vasques determina ainda o aproveitamento das «estruturas e instalações existentes para a criação de um lar para a terceira idade».

Cerca de meia centena de idosos passaram a habitar o D. Pedro V. A instituição foi sendo provida do pessoal técnico necessário ao seu funcionamento.

Pouco a pouco, o lar foi encontrando o seu próprio ritmo de vida. Situava-se numa zona privilegiada de Lisboa. Defronte tinha o belo jardim do Campo Grande.

Os portões estavam abertos para aqueles que os queriam transpor. E entre os idosos, os que podiam andar vinham até cá fora, ao café, ao centro comercial, à missa. Tinham tudo ali ao pé. Não se sentiam enclausurados. Talvez não fosse muito forte a sensação de estarem arrumados na prateleira onde os colocam os que acham que eles já não servem para nada...

Mesmo dentro do Lar, tinham muito espaço livre. E... espaço livre no seio da cidade!

O edifício, no entanto, não estava adaptado à função que doravante servia: sem ascensores, e com longos lanços de escadas a constituírem o tormento de quem mal podia andar. Ao invés de quartos, existiam compridas camaratas. Das tais que, em tempos, haviam albergado 20, 30 ou 40 «meninas do asilo». Além disso, tratava-se de um edifício antigo e onde o passar dos anos tinha deixado as suas marcas.

## Moraes Leitão não quis!

A evidente inadequação do edifício levou o Instituto da Família e Acção Social à realização imediata dos estudos tendentes à sua reformulação.

Por parte dos técnicos chamados a intervir nos projectos de beneficiação havia uma preocupação: fosse o que fosse que tivesse de ser feito, teria de ser preservada a fachada do antigo asilo e respeitadas as suas linhas. O edifício surgia como parte integrante de um espaço a ser protegido e como um património que interessada não deixar «abastardar».

Nos finais de 1977 estava concluído o projecto de adaptação do velho Asilo D. Pedro V a lar-modelo para idosos.

O Projecto foi aprovado e as verbas, necessárias para a sua execução, mobilizadas. O Diário da República publicou o necessário anúncio para o Concurso Público da empreitada. De acordo com os ditames legais, dois

jornais diários publicaram também esse anúncio.

O Concurso Público realizou-se. Fez-se a análise das propostas dos vários concorrentes. Tudo estava a postos para a adjudicação da empreitada.

Subitamente, e sem que nada o fizesse supor, Moraes Leitão — ao tempo ministro dos Assuntos Sociais — interrompe todo o processo e manda «devolver» o D. Pedro V aos antigos «donos». Estava-se nessa altura em 1980. Governava a defunta Aliança Democrática.

## «Ressuscitaram» ao fim de 4 anos

Quando, em 1976, Vítor Vasques determinou a extinção do Internato D. Pedro V, nenhuma das pessoas ligadas àquela instituição recorreu desta decisão governamental. E podê-lo-ia ter feito através — até — dos tribunais: Aquela medida do governo de então foi aceite de forma pacífica e nunca mais se ouviu falar das pessoas que, ao longo do regime salazarista — se haviam apossado da direcção do D. Pedro V.

Recorde-se aliás que o Asilo D. Pedro V erguido no século passado com os fundos provenientes de uma subscrição pública (espécie de colecta forçada, determinada pela Coroa) dos comerciantes da cidade de Lisboa. Além disso — nos últimos anos de vida — o Asilo só sobreviveu à custa das verbas provenientes do Erário Público. Difícil seria portanto (fosse a quem fosse) arrogar-se, pelo menos em termos morais, como proprietário do Asilo.

Isso não o entenderam três ou quatro ex-directores do ADPV que — após longos anos de hibernação — se constituíram em «comissão» para, através de uma exposição ao Governo, solicitar a «devolução» de D. Pedro V. «Ressuscitavam» em 1979, quatro anos depois da ocupação, três anos após a determinação de extinção do Asilo.

Pressuroso, Moraes Leitão apressou-se a dizer que «eles» é que tinham razão. E, num despacho datado de 3 de Julho de 1980, excomungou Vítor Vasques.

Foi mesmo mais longe e — pretendendo fazer Doutrina — não hesitou em afirmar que não pode «o Estado satisfazer as suas obrigações sociais através da utilização abusiva da propriedade privada» (sic). Ou seja, de uma penada, classificava de acto «abusivo» a decisão de um anterior secretário de Estado, esquecia deliberadamente que o Asilo nasceu (repete-se) de uma subscrição pública, e ignorava até o poder que o Estado detém para proceder a expropriações (resta saber se esse termo teria algum cabimento neste caso).

Moraes Leitão não só revogou por completo o Despacho de Vítor Vasques como ainda determinou a «negociação de um acordo de cooperação» com a recém criada Associação de Solidariedade Social D. Pedro V. Um acordo que — explicita — «permita a prossecução dos objectivos que lhe são próprios».

Sem o querer, o ministro dos Assuntos Sociais acabava de arranjar um delicado problema para a tal «Associação de Solidariedade Social»: Agora que ia ter os bens do Asilo, a associação não sabia lá muito bem o que fazer com eles (ou talvez soubesse...).

## O «negócio» dos terrenos

Surge então — a pretexto da construção de um Centro de Pedagogia Infantil — um projecto que passa pela demolição do velho Asilo e pela construção de uma série de «torres». Tudo isto sob o argumento de que, com o dinheiro obtido com os terrenos para as «torres», seria possível financiar a construção do denominado Centro de Pedagogia. Só que esta é apenas uma das muitas formas possíveis de «ler» as coisas...

Há quem interprete o projecto de uma outra maneira e não hesite mesmo em dizer que as decisões de Moraes Leitão vieram dar origem a uma situação de especulação imobiliária: as novas edificações nascidas na fronteira do Asilo defrontam-se com um muro como limite de expansão, para que novos prédios possam surgir, é necessário que aquele muro «caia» e que os terrenos daquela instituição entre no mercado de solos.

Se estamos perante uma «situação de causa e efeito» é coisa que não sabemos. Sabemos apenas que já há muita gente interessada em construir naquele local. E isto apesar da crise do sector da Construção Civil...

Apenas um senão: é que até agora a Câmara Municipal de Lisboa ainda não autorizou a demolição do edifício.

No entanto, ao que sabemos, e embora o Centro Regional da Segurança Social tenha avisado que qualquer decisão acerca de obras e terrenos terá de ser precedida de um Concurso Público, neste momento a Associação de Solidariedade Social D. Pedro V já estabeleceu contactos com um determinado empreiteiro. Ou terá sido ao contrário? Terá sido o empreiteiro a estabelecer contacto com...? Ou terá sido...?

Nós... prometemos que a história não ficará por aqui.

RUI DIAS JOSÉ



## Os lendários príncipes árabes já não são o que foram

**227 emigrantes sauditas do Koweit e dos Emiratos Árabes Unidos foram detidos nos Estados Unidos durante os nove primeiros meses de 1983 por delitos de direito comum (à exceção dos actos políticos), escroqueries, abusos de confiança, cheques sem cobertura, assinaturas falsas, etc. Este total não diz respeito aos 43 traficantes de droga e aos 17 autores ou cúmplices de casos de prostituição...**



Para apreciar — se assim se pode dizer — a importância e... o sabor destes números, é preciso saber que há cinco, quatro ou até três ou dois anos, os distintos hóspedes turísticos, homens de negócios, diplomatas e até estudantes desses países, eram todos eles considerados supermilionários, ou, pelo menos, milionários do petróleo, cujo simples passaporte, o simples cartão de visita, serviam de carta de crédito para lhes ser reservados os melhores quartos ou apartamentos nos palaces, as melhores mesas nos restaurantes, para que os joalheiros, peleiros, lojas de luxo, aceitassem a sua assinatura, por vezes a sua simples palavra, e lhes fornecessem mercadorias de quantidade e valor ilimitados.

E quando havia um problema — raríssimo — a sua Embaixada... ou mesmo o Departamento de Estado, apressavam-se a solucionar tudo a fim de aplanar... o mal-entendido.

Essa época mirífica da *Mil e Uma Noites* terminou.

O petróleo vende-se mal. seu preço baixou e muitos verdadeiros e falsos príncipes dos Estados do Golfo, embora sem estarem arruinados e necessitados, já não são tão ricos como dantes, às vezes até já não são ricos. Situação com a qual eles, as mulheres, os filhos e os sobrinhos não se resignam facilmente. Daí as compras exageradas, as contas do hotel e de *night-clubs* astronómicas, as dívidas de jogo, enfim... as dívidas de honra que cada vez mais se esquecem de pagar.

Encostados à parede, obrigados a pagar ou a serem incomodados, alguns deles entregam-se então a actos irreflectidos: falsificação de assinaturas, cheques falsos, ou, o que é mais grave, actos como o de um jovem estudante de arquitectura que, convidado a passar o fim de semana na vivenda dos pais da namorada americana, em Miami, se introduziu durante a noite no quarto dos donos da casa para lhes levar as jóias, dinheiro, bibelots de valor, etc.

Precisava urgentemente de trinta mil dólares, explicou aos polícias que o prenderam, sem se dar completamente conta do que fize-

ra e das consequências do seu acto.

Como, na verdade, se tratava do filho de um parente próximo do rei Fath, o caso foi abafado, a dívida urgentemente paga e o jovem mandado para Djeddah no primeiro avião. Mas em muitos outros casos a Embaixada ou os seus representantes desinteressam-se da sorte da *ovelha ranhosa* e deixam que a justiça americana faça o que tem a fazer.

### MORAL

Um antigo diplomata do Koweit (que, em todo o caso não gozava de imunidade diplomática) de uns cinquenta anos de idade, não podendo portanto desculpar-se com a juventude, mal de finanças, disse possuir duas vivendas nas Baamas e uma propriedade em Hawái, vendeu esses bens servindo-se para tal de papéis todos eles falsos) a sete pessoas diferentes, a um preço muito abaixado seu valor, pretextando a necessidade de regressar com urgência ao seu país, por razões de família.

Na altura em que foi assinado cada compromisso de venda, recebeu somas substanciais que iam dos 30 000 aos 75 000 dólares. Os compradores, todos eles americanos honestos, não pensaram que esse oriental distinto, que habitava em Santa Monica num belo apartamento e se deslocava em Cadillac, era um vulgar escroque.

Dado o montante da suas «desonestidades inconscientes» (segundo o seu advogado) a justiça exigiu um caução de 200 000 dólares para a sua libertação provisória, soma essa que foi incapaz de conseguir. Espera pois na prisão uma condenação, provavelmente severa.

Moral: um emigrante de um dos felizes países do petróleo deixou de ser, em fins de 1983, uma garantia de riqueza, e, sobretudo, de honestidade e de solvência. Mais uma ilusão que se vai.

O que, no entanto, não quer dizer que se deva generalizar. E menos ainda pensar que todos os príncipes e milionários do Golfo estejam arruinados. Longe, muito longe disso.

Joseph Sars

# A tragédia

## Entre as secas e as cheias, apertados como estamos

As cidades, vilas e aldeias à volta de Lisboa não resistiram aos centos e tal litros de água por metro quadrado caídos em doze horas, sob a forma de chuva. Exactamente como já tinham entrado em ruptura com três anos de seca, como tinham transbordado em 67, como tinham secado em tantos outros anos.

O drama estendeu-se por estradas, telefones e corredores ministeriais, com pavimentos levantados, pontes que ruíram, visitas ministeriais, manchetes de jornais, uma dezena de mortos e cinco milhares de pessoas que ficaram com tecto... comum da desgraça.

O resto é o drama deste País: o Governo responde com um avo qualquer daquilo que seria necessário para reparar as rupturas agora verificadas. A adopção das medidas de fundo reconhecidas como necessárias vai continuar adiada, como é evidente.

A extensão da tragédia iniciada no dia 18, fica à vista com o rol dos municípios chamados a responder às carências mais imediatas: Torres Vedras, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos, Sintra, Cascais, Oeiras, Vila Franca de Xira, Alenquer, Mafra e Setúbal. Esta uma lista cingida aos concelhos onde o drama teve consequências mais profundas.

Questionável, ainda, a forma como se apresentaram os serviços oficiais, dependentes da Presidência do Conselho de Ministros, encarregados de responderem em situações de calamidade nacional ou regional. Foram múltiplas as razões de queixa para os quais se procuram encontrar os melhores argumentos favoráveis. Porque, inevitavelmente, a política também faz ninho nos desastres.

E a vida vai continuar, como confiam governantes e governados, autarcas e munícipes, alojados e desalojados. O Primeiro-Ministro já disse que vão surgir agitadores e oportunistas, como foi informado de que há em jogo chamado «totocheia» que escapa à Santa Casa da Misericórdia.

Empresas gravemente atingidas houve muitas, empregados sem qualquer resultado certo no Totobola vai haver milhares. O comércio das zonas atingidas deixou de ter a preocupação da época de Natal que se adivinhava calamitosa por causa do imposto extraordinário, mais a secura que provocou nas contas bancárias dos contribuintes.

O Exército provou que ainda tem cobertores para dar e vender, a par de que os militares nem comem tanto como isso — tanto que podem fornecer comida aos desalojados. A Cruz Vermelha pôde mais uma vez constatar a sua operacionalidade e a abertura do Governo nestas ocasiões — nem sequer precisou de BRI's para chamar a Portugal os cobertores, colchões, leite e tudo o mais de que disse precisar na emergência. Quanto às verbas para reconstrução, a ver vamos.

O relato dos acontecimentos em alguns — apenas alguns — dos concelhos atingidos é o lado dramático de tudo isto que por vezes até poderá dar vontade de rir. O que fica nestas colunas deverá ser tomado como um aviso, um exemplo, muito sério. Que até permita comparar, quanto se teria poupado em prejuízos, se algum dia se tivesse investido minimamente na prevenção.





Tentando limpar uma ribeira para escoar a água

## Loures: o regresso do 'fantasma 67'

Quantas pessoas terão acordado na noite do dia 18 para 19 no concelho de Loures, pensando na extensão do drama que tinham presenciado há 16 anos atrás? Certamente, muitas, que na maioria voltaram a adormecer ouvindo bater a chuva forte que convidava ao descanso. A verdade é que o «fantasma 67», ainda por ali andava no espírito de muitos.

O nível das águas, subia minuto a minuto nesta noite de 1983 em que a tragédia, de facto, se repetia, embora ceifando menos vidas do que nessa outra que não sai da memória. E, por todo este concelho invadido por clandestinos, cortado por linhas de água atravancada ou transformadas em esgotos, o fenómeno era o mesmo.

Não foram só os rios que cresceram desmesuradamente e saíram pelos campos fora. Era o próprio concelho que se transformava num grande lago, com particular incidência em certos pontos críticos antecipadamente conhecidos...

Pontes cediam, então, ainda nessa noite ou prolongando um pouco mais a agonia pelo dia seguinte. Uma mulher era arrastada no Catujal, o rio Trancão chegava a Sacavém levando restos de tudo quanto encontrara pelo caminho...

Os primeiros cidadãos que no sábado de manhã procuravam caminho para os seus empregos em Lisboa tiveram de tactear-los. As estradas, em Odivelas já tinham sido submersas, repetia-se a tragédia em Frietas, começava a ser impossível chegar a Bucelas,



Na estrada de Loures

A várzea de Loures tornava-se no lago de há muito previsto. Tinham sido inúteis todos os avisos até agora feitos, a via rápida em direcção à Malveira passou-lhe mesmo pelo meio, impossibilitando o escoamento de águas normais, quanto mais de um dilúvio assim.

E, em Loures, mesmo em Loures, as máquinas municipais que depois poderiam constituir socorro ficavam a pouco e pouco debaixo de água. O número de desalojados crescia paralelamente. Casas velhas cediam ao peso da chuva, algumas novas

pagavam o preço de terem invadido linhas de água.

Os efeitos do drama estavam, apesar de tudo, a ser menores porque ainda recentemente a Câmara de Loures gastara cem mil contos na limpeza da ribeira de Odivelas. Mas a verba faltou e a operação parou por alturas de Póvoa de Santo Adrião.

Corriam as horas de sábado com autarcas, trabalhadores e voluntários procurando tapar os grandes «buracos» que logo se viam. Contariam depois os responsáveis locais que o apoio esperado de órgãos competentes, como o

Serviço de Protecção Civil, chegou mal e a más horas. Que a Junta Autónoma de Estradas, se manteve quieta e muda, quando já as máquinas municipais e até particulares, se aprestavam para refazer caminhos.

A saúde também ficava para trás. Não havia palavras de resguardo, medidas concretas, quando muitos animais já começavam a apodrecer um pouco por todo o lado. E em matéria de telefones, ainda segundo os autarcas, eles ficaram em lista de espera: os trabalhadores não foram convocados porque estavam nos seus dias de descanso...

O número de desalojados crescia, crescia... De 500 para mil, de mil para o dobro. Os cifrões multiplicavam-se, a soma estacionava no termo dos dois milhões de contos. Chegavam cobertores e promessas, comida de emergência e um Primeiro-Ministro de passagem.

Os olhos dos responsáveis giram agora à volta, vendo 2500 casas vazias, prontas a habitar, que os construtores não conseguem vender. Estava mesmo a geito, como se vê, se o Estado pudesse desbloquear, mexer os cordelinhos.

Os autarcas ganharam, com tudo isto, mais uma prova de que tinham razão. Os clandestinos, a ocupação de terrenos quase ao sabor do acaso não pode continuar. Os rios não podem ser cortados ao meio, porque não voltam para trás.

Agora, é resolver para o futuro. Partindo de situações como esta que a presidente da Junta contava à reportagem: «Em Bucelas é só miséria».

## Cascais: venha daí a solidariedade...

Eis que quando Cascais já enterrara os seus dois mortos, resguardara haveres de pilhagens, aprovara orçamento de emergência, arregaçava mangas, voltam a tocar as sinetas de alarme. Foi na terça-feira, tinham passado três dias sobre as grandes inundações: a barragem da Lagoa Azul, ficou com o descarregador entupido e a água começou a passar-lhe sobre o paredão...

Mas tudo passou, nesse caso. Como já se instala, em passado para contar, o que se passou nessa noite de sexta para sábado. Parece que toda a água do concelho escorreu aqui para a baixa... — sintetizava um morador.

O fenómeno foi aqui idêntico ao que se verificou um pouco por todo o lado, à volta de Lisboa. As águas subiram rapidamente, foram cobrindo carros, casas; deixaram, ao mercado, o telhado como ponto de referência.

A Câmara Municipal tinha de mudar os seus serviços, então ainda mais importantes, para os serviços municipalizados, situados num ponto mais alto. E começava a corrida contra o tempo, com a presidente fazendo tudo para que convergissem ali os apoios que constatava necessários.

O paredão da Praia dos Pescadores ruíra, ali mesmo em frente do Hotel Baía. Fizeram-se aí sepultura para um número elevado de pequenos barcos, de recreio e de pescadores. Mas, antes, muitos tinham levado as suas trainei-

ras a refúgio bem dentro do estuário. E foi essa a sua salvação...

Os pavimentos eram levados pelas águas que arrastava cabinas telefónicas, árvores, recheios de casas e estabelecimentos comerciais. O Hotel Sintra-Estoril ficou com caves e instalações térras irreconhecíveis.

Um empregado contava aí, horas depois, como vira o piano do salão ser levado pela corrente impetuosa, arrombar um vidro e ir assentar no jardim lá fora.

O próprio balanço oficial começava desde logo. E começava imediatamente a falar-se de verbas, e a presidente da Câmara apresentava um plano de emergência. Um milhão e 300 mil contos, é quanto se estabeleceu aí para repor muito do que já não há.

Não nos podemos limitar a tapar buracos e deixar as coisas remendadas para daqui a dez ou 15 anos haver nova tragédia — dizia o chefe do executivo à Assembleia Municipal. Houve vozes contra esta lufalufa, é certo. Mas, disse ainda a presidente, que é agora, enquanto as pessoas ainda estão com lama em casa, que se deve avançar.

O dinheiro donde virá? Conta-se, no plano, com as verbas governamentais, o que pingar do estrangeiro e o fundo de solidariedade que já está aberto aos subscritores. Agora é esperar a resposta da parte alta desta vila cavada por profundas contradições de classe.



Cascais: passeios transformados em valas

## Setúbal: à procura de um "tecto mínimo"

A hora do almoço apañou os setubalenses já sob chuva intensa. Poucos terão pensado que quando acabassem de comer, nesse domingo de descanso a ouvir notícias de outras inundações e cheias, a praia-mar viesse fazer barreira às águas que escorriam, em força, ao longo das encostas, multiplicando riachos e ribeiras.

O rio Sado não tinha, então, espaço para toda essa água. Mas os primeiros problemas tinham já surgido em terra, ainda no percurso das chuvas que procuravam o mar. «O aluimento das margens de ribeiros e obstrução de muitas linhas de água devido ao abandono de quintas pe-

los proprietários» — eis as responsabilidades rapidamente imputadas pelos autarcas, no que se refere às causas da catástrofe.

Uma outra explicação, ou um aspecto diferente do mesmo problema, viria depois a ser equacionado pelo representante do Governo naquele distrito. Dois rios que correm de Palmela tornaram-se subterrâneos, por força do homem, a norte da cidade.

Aconteceu agora que, com o ímpeto das águas, aluíram as margens de Figueira e Livramento, e a entrada do curso subterrâneo foi obstruído. As águas passaram, pois, a correr à superfície.

O resultado, indepen-

dentemente das causas, tornou-se inevitável. A cidade foi tomada de assalto por um grande lençol de água que atingiu níveis diferentes, conforme os locais de medição. Toda a parte baixa, de qualquer modo, se tornou praticável por barco.

Uma dúzia de horas depois surgia o refluxo: as chuvas decresciam, o vácuo das marés bebia o que sobrava sobre as ruas setubalenses. E ganhava força, a partir daí, a embalagem de recuperação que os autarcas desde as primeiras horas tinham imprimido a todo o processo.

As limpezas sucederam-se, o balanço em termos materiais ou pessoais foi

estabelecido. No mar/rio, tinham «ficado» dois pescadores, um homem e uma senhora. Em terra, sobravam as pessoas sem tecto, para as quais o município procurava o abrigo mínimo que se pode dar a uma pessoa.

O total indicava mais de uma centena de municípios que procuravam esse tal «tecto mínimo». Atenta às necessidades locais, às declarações ministeriais, àquilo que sobra, a Câmara logo começou a pensar em 55 habitações sociais que nunca albergaram gente. Agora, é esperar que passe, pelo funil burocrático, esta enchente lógica.

O campo dos socorros não se ficou aqui, como noutros locais, englobando zonas inteiras numa cadeia de solidariedade. E as câmaras do distrito acabaram por se reunir em Setúbal, já depois de terem disposto de meios técnicos e humanos em favor da cidade sinistrada.

O libelo ficou aí, a partir das câmaras, centros de emergência quando estas catástrofes sobrevêm. As verbas que os municípios têm ao seu dispor encolhem ano a ano. As obras para obviarem situações como a que agora se verificou não podem ser feitas. Os loteamentos clandestinos voltam à baila. A necessidade de nova legislação retorna à «mesa do jogo».

E Setúbal ressurgiu à medida das suas forças do rasto de água e lama que um fim-de-semana lhe deixou.



Em Loures, os danos privados são elevadíssimos

## Mafra: onde as ribeiras passaram a rios...

Os ribeiros passaram a rios e estes fizeram-se mar em movimento naquela noite de 18 para 19 de Novembro de 1983, em todo o concelho de Mafra. E as consequências de tanta água caída fizeram naturalmente sentir-se mais intensamente nos terrenos, povoações, marginais.

O rio Lisandro, esse, quando chegou ao oceano já levava muita desgraça para contar. Só em Carvalhal as suas águas engrossadas fizeram três mortes nas pessoas de um casal e uma criança. Mas, nessa povoação, o rio fez também, durante o sábado e mais alguns dias uma fronteira inultrapassável.

Carvalhal tinha dois lados: do lado «espanhol» fi-

cavam, por exemplo as escolas. No sábado, a ponte não resistiu e a partir daí as crianças ficaram impossibilitadas de ter aulas, o remédio veio após os primeiros trabalhos de recuperação, quando os populares decidiram improvisar uma nova ponte sobre o Lisandro.

Até que esse novo elo fosse estabelecido entre os dois lados da mesma povoação, também o escoamento das três padarias ficou completamente impedido.

Carvalhal tinha registado dois metros de água acima do nível da ponte que foi arrastada. Sob a enxurrada ficaram os seus melhores campos de cultura,

muitas casas foram invadidas, o gado, pelo menos uma parte, foi na corrente e morreu.

Uma outra povoação ficaria assinalada com mártir no concelho de Mafra. Trata-se de Cheleiros, vítima do crescimento de uma das ribeiras que quis ser rio. E foi, essa ribeira de Cheleiros que em alguns locais foi seis metros além do normal.

Quebradas todas as regras dos cursos de água, o que ficou quando a normalidade foi recuperada é dantesco: as árvores marginais dos rios foram em grande parte arrancadas, grandes áreas de vinha, pomar e horta foram varridas.

Uma breve síntese dará ideia de como ficou todo o concelho: ficaram destruídos um quinto da vinha, dois quintos da horta e um quinto de pomares.

Mafra, por seu turno, arrepelava-se com o problema dos desalojados, no total de 29. E também a água lhe passava a problema maior do que é durante todo o ano. Habitada a fornecimentos regulares dia sim, dia não, a secura passou a ser total.

Drama, drama, é como acontece aqui. Ainda que se não façam contas, os autarcas mafrenses têm o suficiente para ficar de coração pequenino. Aberto o cofre municipal, ele não passa de uma câmara de eco.



Também em Cascais: obras caras no horizonte

## Torres Vedras quando o Lisandro transbordou

O rio Sisandro engordou durante a noite. Foram horas a receber águas de toda a sua bacia hidrográfica. Pela manhã, quando os torrienses acordaram já a tragédia estava na rua.

**Graças a Deus foi na tarde de sábado** — desabafaria, mais tarde, uma mulher a um repórter de Lisboa. É que se a população tivesse sido apalhada na cama, com a surpresa da noite, às centenas de milhares de contos teria de somar-se um número elevado de mortes.

**O rio foi desviado do seu curso, na ponte que dá para as Termas dos Cucos, por uma série de desabamentos. E entrou por Torres Vedras dentro** — eis o relato de homem da Câmara local.

A devastação do património começou, então, pela parte industrial da cidade. Foram arrastados ou danificados os produtos e as máquinas de um vasto conjunto de armazéns, fábricas de metalomecânica e oficinas.

A água chegou depois à zona velha de Torres Vedras. Os estabelecimentos e as habitações sofreram aí os maiores prejuízos. A lama que já era arrastada na corrente tumultuosa reforçou o poder da água.

O leito do rio era ele pró-

prio, à mesma hora gravemente atingido pela força que canalizou e lhe fugiu das margens. Três pontes foram quebradas, retorcidas, arrastadas.

As infra-estruturas da cidade eram igual e lentamente atingidas. Os arruamentos e passeios não resistiam à corrente e remoinhos, os pavimentos eram infiltrados e soltavam-se. Barreiras escorregavam e os próprios esgotos pluviais ficavam fora de circuito.

As comunicações foram rapidamente cortadas: por estrada não havia hipótese, a energia teve de ser cortada, os telefones ficaram calados. A inundação infiltrava-se mesmo nos furos de captação para abastecimento público de água e, paradoxalmente, as torneiras ficavam secas.

As horas de pânico, dor e imprevisto começaram então, na esperança final de que a chuva parasse e o rio recuasse para as suas fronteiras naturais. Quando tal aconteceu, não era menor o alarme.

Família a família, casa a casa, um a um, foram registadas cinco mil pessoas que sofreram graves danos com aquelas horas de tragédia. Várias centenas ficaram apenas com a roupa que traziam no corpo.



Fotos de HERMANDO DOMINGUES

# ras: andro ou

Ruas inteiras começaram a ser limpas da lama que as cobria. Das casas vieram depois os móveis, os colchões, os livros, os electrodomésticos encharcados para permitir a limpeza de interiores. As empresas, tentava-se recuperar aquilo que em muitos casos já não tinha remédio.

Uma empresa de plásticos viu mergulhada na água e lama maquinaria que entraria em breve a funcionar. Os primeiros prejuízos são calculados em 50 mil contos, só nesse caso.

O presidente da Câmara faz também as suas contas e convida o Governo a conceder um subsídio a fundo perdido de 500 mil contos, para preparação e reposição de recheios. Um igual montante, como auxílio financeiro, destinar-se-ia à reconstrução de infra-estruturas públicas e de responsabilidade municipal. No total, diz o presidente, serão necessários um milhão e 200 mil contos para apagar os sinais da tragédia.

Mas esses sinais continuam lá, por algum tempo mais. O óleo que foi arrastado pelas águas quando invadiu a zona industrial ficou pelas paredes a indicar o nível atingido pelas cheias. Um rasto na memória.

## Um país de águas mil!

**Lisboa: tempestades e cheias em 1953...67 e 79. No Ribatejo, inundações em 1955, 67 e 79.**

**Estes são alguns dos sinistros que, nos últimos 30 anos, fizeram de Portugal um país mártir das águas.**

### Um país de águas mil.

Das habituais inundações das lezírias ribatejanas às cheias em Lisboa e nos arredores da capital, está a memória de um povo cheia. De períodos de seca e crise agrícola ao encharcamento de terrenos e perdas de cultura, foi repleta a vida dos agricultores ribatejanos. Da falta de água das torneiras do consumidor lisboeta, à enxurrada que lhe destrói a casa e lhe leva o carro, vai todo um percurso de sobressaltos.

Em comum, as carências gritantes, os problemas de resolução, sempre adiada, as falhas e os erros.

### O impacto da tragédia

Esta é a maior cheia no Ribatejo desde há muitos anos, comentava ao «DL» de 14/2/69 um ancião-repositório de memórias. Na verdade, toda a lezíria encontrava-se submersa, a agricultura paralisada os campos inutilizados. Perante a desolação da paisagem, um dos membros mais idosos de uma comunidade agrícola dava o mote, com palavras de experiência feitas. A Imprensa transcrevia na íntegra as suas palavras, rabiscando-as num caderno de apontamentos e transformando-as em manchetes exclamativas.

Mas, antes de 1969, o Vale do Tejo tinha sido abalado por inundações, também apontadas como casos «sem comparação».

Também na região de Lisboa, comentários semelhantes foram feitos, ouvidos e transcritos, esquecendo as memórias da vida trombas de água e cheias espectaculares como as de 1953, e 58. Na edição do «DL» de 15/10/65, o Batalhão de Sapadores Bombeiros fazia ouvir a sua voz autorizada: *não há memória de chuva com consequências tão prolongadas desde há 12 anos.*

Não se trata, obviamente, de uma atitude masoquista. Antes, da impotência de alguns perante a tragédia. O que hoje se vive intensa e dramaticamente, porque imediato, *não pode ser* comparado com o que aconteceu, por muito mau que tenha sido. É este o impacto da tragédia que desperta o país.

### O Tejo não é egípcio

Numa das zonas sempre mais atingidas pelas inundações, busca-se, desde há anos, uma solução. Mas, em cada início do ano, quando as neves se derretem e as albufeiras das barragens começam a libertar-se de excedentes de água das chuvas, o Tejo galga diques e destrói tudo à sua passagem.

Liberto dos limites que o engenho do Homem lhe impôs alguns edificados há centenas de anos, as águas revoltas deixam de abraçar a terra e subjugam-na.

Apontadas como a causa da riqueza dos terrenos, as inundações provocam também danos irreparáveis. Terras de cultivo ficam soterradas por toneladas de areia, perdem as sementes e adubos, transformam-se em lamaçais de água salgada. O gado é dizimado, as alfaias agrícolas arrastadas pela força das águas, uma nova lavra abre sulcos ao capricho da corrente.

A tudo isto resiste a população ribeirinha que, num apego à terra e aceitando um desafio desigual, reocupa campos e reconstrói habitações. Até à próxima cheia...

No ciclo a regularização do Tejo, e as obras de conservação e ampliação dos diques ganham importância decisiva. A abusiva comparação das cheias do Tejo às do Nilo só podia figurar em manuais escolares e duvidosa orientação científica e provincialismo barroco.

Este era o tema de um editorial do «DL», em 4/2/72, em tempo de inundações da lezíria. Em 29/1/70, tinha anunciado o Governo a elaboração de um plano de regu-

larização do Tejo. Quase uma década depois (16/2/79), o «DL» divulgava que o estudo encomendado à Hidrotécnica Portuguesa só previa cheias de 20 em 20 anos. Na mesma edição do «DL» indicava-se que a obra, desenvolvida em três fases, seria concluída dentro de dias.

De então para cá, várias vezes o rio subiu à terra, confirmando as suspeitas da população: o Tejo não é egípcio.

### Calar as vítimas

Neste percurso de 30 anos de intempérie e cheias, muitas foram as vítimas e avultados os prejuízos. Mas nem sempre a população foi informada da verdade. Escondiam-se as causas dos muitos danos, manipulavam-se os números, diminuía-se a dimensão da tragédia.

Em todas as notícias e reportagens de inundações e cheias, raramente eram apontados o número de vítimas e desalojados. E, como frisava o editorial do «DL» de 4/2/72, quanto a danos materiais ficavam-nos pela expressão *milhares de contos* que sempre serviu para cobrir o que nunca se tentava definir em termos rigorosos.

Ficava ao engenho do repórter ultrapassar as malhas da censura e tentar dar a ver-

dade dos factos, apontando casos isolados, subentendendo ao leitor a sua multiplicação.

*A chuva deixou a sangrar os bairros excêntricos, onde os fantasmas da miséria uivam, despertados, nas horas de temporal, e onde vivem promiscuamente, laboriosamente, em moradas abarracadas, algumas humildes famílias, com um impressionante cortejo de crianças maltrapilhas.*

O extracto reproduzido inserido numa reportagem sobre as **Inundações em vários bairros de Lisboa** de 18/12/58, era a única forma que o jornalista do «DL» tinha, proibido de citar números de desalojados, transmitir o drama humano que se vivia

nos bairros de lata da cintura da capital.

Os números apenas aparecem quando da ajuda da entidades oficiais. Os leitores ficaram assim a saber que, devido à enxurrada em Porto Brandão, ficaram desalojadas 12 famílias que iriam ser ajudadas pelo Governo «DL» de 17/2/63).

Mas, uma das mais dramáticas lutas que opôs a Imprensa à censura, foi a travada quando das cheias de 1967. Na sua 1.ª edição de 26/11/67, o «Diário de Lisboa» titulava: *Chuva e morte:*

*mais de 200 vítimas.* Na segunda edição suprimia-se o número e falava-se de centenas de mortos.

Os únicos números desde então divulgados passaram a ser os oficiais: 367 (28/11/67). Mas, como ao censor não chegava a imagem gráfica, era possível que, na mesma página onde o Governo afirmava terem morrido 131 pessoas em Vila Franca de Xira, inseria-se uma notícia sobre o enterro na véspera de 100 vítimas daquela vila.

A amplitude da tragédia seria ainda retomada quinze dias depois («DL» de 9/12/67) quando uma nota oficial do Ministério do Interior pretendia fazer o balanço final. Numa pequena notícia, o leitor fica a saber que tinham sido encontrados mais dois cadáveres e o «DL» fazia-se eco do desespero de famílias que não encontravam três familiares desaparecidos.

Se a quantificação das vítimas nunca foi possível (Pedro Alvim, jornalista do «DL» destacado para a cobertura das cheias refere um número rondando os 700), o montante dos estragos ficava pelos vagos *milhares de contos*. A nota ministerial apenas enumerara os estragos óbvios e por todos conhecidos: gado morto, terras alagadas, culturas destruídas.

Nuno Ribeiro

o de

reporter

serviço

Pedro Alvim

### OS MORTOS E OS FÓSFOROS

*Era ao cair da tarde — e havia mortos. Todos muito juntos, enlameados, compridos. Alinhados, distanciados para sempre, ali aguardando o arrumo definitivo. Ali, ali no cimento frio de um quartel de bombeiros, num lim de um domingo de Inverno.*

*Eu estava ao telefone, um telefone de moedas de cinco tostões, a dar para o jornal o número de mortos, os seus nomes, as suas idades. Ia escrevendo, escrevendo, e eu já não via os nomes escritos à pressa, abreviados, secos. Um bombeiro, uma pilha nas mãos, tentava auxiliar a minha leitura, uma leitura triste, sincopada, hesitante de quando em quando. Eu sabia que tinha os mortos todos atrás de mim, indiferentes, quietos, não se importando absolutamente nada que lhes trocassem os nomes... Mas eu não queria cometer o mínimo erro, o mais pequeno deslize. «Se tu és João — dizia para mim —, és João. E se o teu nome é Mário, o teu nome será Mário. E caso te chames Rosa, não te chamarei Lucília.» E teimava, teimava em ser exacto, pedia, pedia ao bombeiro que mantivesse o foco da pilha sobre o papel em que tinha escrito os nomes dos mortos. E carregava nas moedas de cinco tostões, mantinha a ligação telefónica, identificava-os um a um.*

*O tempo passava, o tempo passava sem luz eléctrica, e eu estava sempre ali ao telefone, e os familiares dos mortos iam entrando (que longa bicha!), identificavam os mortos, os nomes dos mortos eram-me dados, e eu dava os nomes dos mortos ao jornal. Ouvia o choro dos vivos, ouvia o silêncio dos cadáveres, ouvia a noite lá fora.*

*— Depressa! Depressa! — diziam-me do jornal — Depressa, que é para a terceira edição! Iam-me tallando as moedas de cinco tostões, sentia-me aflito, pedia que me trocassem moedas de cinco, dez escudos. E os nomes dos mortos continuavam na minha boca, lidos um a um, o mais exactamente possível. Como um preito de homenagem, como um choro. Chegavam aos meus ouvidos pormenores da tragédia... da chuva, da lama. Eu carregava nas moedas de cinco tostões, alivia-me com o seu desaparecimento contínuo, e, automatizado já, ia lendo os nomes dos mortos à luz da pilha...*

*Escuridão total.*

*— Acabou-se a carga! — disse o bombeiro.*

*O suor tomou-me o corpo todo — e os meus dedos amaranhavam o papel com os nomes dos mortos ainda não transmitidos. E agora? E agora? Agora que a pilha tinha dado de si — que fazer, que fazer?*

*— Acendam fósforos! — gritei — Estes fósforos! E assim foi: à chama tremida do enxofre, dos fósforos, acesos um a um, fui lendo o nome dos mortos que restavam, que estavam ainda no papel, sem o mais pequeno deslize. «Se tu és João — dizia para mim —, és João. E se o teu nome é Mário, o teu nome será Mário. E caso te chames Rosa, não te chamarei Lucília.»*

*Quando, finalmente, abandonei o telefone, ganhei a rua, respirei a noite, apelecei-me loucamente um cigarro, um cigarro que me turvasse, um cigarro para esquecer aquilo tudo.*

*Meli, os pulmões ansiosos, um cigarro na boca — mas não pude, não pude fumar, não pude acender o cigarro: os mortos tinham queimado todos os meus fósforos.*

É do nosso camarada de Redacção, Pedro Alvim. Refere-se às cheias de 1967 e foca o elevado número de mortos na catástrofe. Aqui fica como evocação... e exemplo de um bom «pedaço de jornalismo».

## ASTROLOGIA

# Uma carta do céu para si (2)

Entre as cartas que atenciosamente nos têm chegado e às quais tencionamos responder, seleccionámos desta vez uma jovem leitora de 15 anos, M.C.P.F., que além de nos pedir o seu «perfil astrológico», deseja saber qual é o seu Signo Ascendente e o Signo que «liga melhor» com o dela. Se os dados que nos fornecerem são exactos, eis algumas breves considerações sobre a sua pessoa:

Com uma prudência em signos de extroversão, como é o seu caso, tem uma boa vitalidade, que se gasta generosamente, por vezes em excesso, tanto mais que os planetas activos na sua carta do céu, assim como o Ascendente em Sagitário, encontram-se nessa situação. É do tipo sociável e franco, com tendência a estabelecer numerosas relações e com forte probabilidade de estabelecer uma relação conjugal precoce, o que aliás, pode não ser a melhor solução.

Mas atenção: em matéria de relações, sejam elas quais forem, não se deixe comprometer excessivamente com certas «regras do jogo» que você não aprova! Preocupe-se mais com o carácter pessoal das suas ideias e não se deixe influenciar passivamente. Seja mais VOCÊ mesma! Mas não exagere...

## Intuição e energia

Interiormente o temperamento é de tendência intuitiva, idealista, sempre em busca de novas possibilidades, de certa forma «irreverente» para com o que é habitual, seguro, estabelecido. Mas não esbanje a sua energia e procure dar continuidade aos projectos e iniciativas. Não fique a meio do caminho...

Vigie atentamente os seus movimentos de impaciência e indecisão, procurando agir com diplomacia e flexibilidade e sempre que possível com um relativo sentido das realidades. Sobre tudo, evite agir precipitadamente...

O planeta Saturno, pela posição que ocupa na sua carta do céu, tem tendência a conduzir a acções impulsivas, de tipo «espírito de aventura», passíveis de criar situações de isolamento social e dificuldades em idade adulta, sobretudo através de mudanças de situação pouco favoráveis. Seja muito prudente e reflectida nas suas decisões e actos em relação às diversas «comunidades humanas» (família, escola, emprego, etc). Pro-

cure antes de mais colaborar no sentido do progresso comum e não se limite a criticar e a exigir os direitos que pensa serem os seus!

## Alegria e comunicação

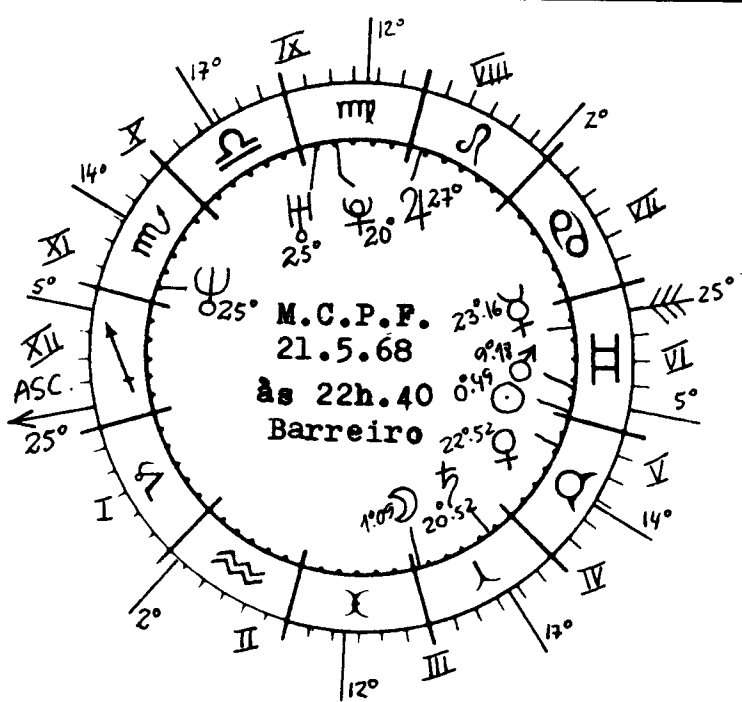
Júpiter benéfico permite que você exprima com método e segundo princípios justos (morais, culturais, profissionais, etc) a sua necessidade vital de alegria e expressão pessoal, sobretudo na área das relações potencialmente fecundas: amizade, casamento, colaborações, etc. No entanto, é preciso levar em conta uma «certa» tendência para argumentar, discutir, agir impulsivamente...

Lembre-se que o sentido da sua vida passa, no seu caso, pela necessidade de comunicar e fazer-se entender, provavelmente com possíveis reflexos profissionais: relações públicas, publicidade, jornalismo, artes, etc. A posição do Sol e da Lua tendem a fortalecer em si, os meios de expressão e a necessidade de os utilizar. Mas mesmo aqui, não se esqueça da atitude justa que lhe aconselhamos mais atrás...

## Vida e opção

A posição de Marte e o seu potencial de auto-afirmação, de luta por um «lugar ao sol» tende a exprimir de forma excessiva, caprichosa e intolerante a sua necessidade de «entendimento e colaboração», sobretudo na área das actividades profissionais e prestação de serviços, mesmo a título benévolo, o que pode dar lugar a incompreensões e conflitos. Mas este significativo planetar, também pode conferir qualidades notáveis: iniciativa, coragem, firmeza, integridade moral.

Em matéria de escolha de um companheiro para a sua vida, procure também reflectir antes de fazer uma opção, pois caso contrário corre um sério risco de ter uma vida laboriosa e sem alegria! A este propósito, pergunta a nossa leitora se existe algum Signo que «ligue melhor» com o seu. Do ponto de vista de uma Astrologia séria, não existem Signos «ideais» do ponto de vista afectivo: a verdadeira ligação depende de uma opção reflectida e construída em comum no dia-a-dia, na profundidade dos sentimentos e das afinidades. Não há uma fórmula miraculosa para o amor!



## ABC da astrologia

# Os maus da fita

Segundo a tradição popular, é comum as pessoas afirmarem que há certos planetas astrológicos mais «maléficos» do que outros. Mas também a Astrologia tradicional insiste por vezes neste tipo de considerações, perpetuando desta forma a velha partilha do mundo entre forças «boas» e «más». Esta teologia do Bem e do Mal que ainda marca em certa medida o pensamento astrológico tradicional, tem vindo a ser profundamente modificada em tempos recentes, através dos trabalhos de eminentes astrólogos.

Por outro lado, também a prática demonstra que tal divisão é demasiado simplista e perigosa, já

que tende a encorajar um certo fatalismo e um profundo receio perante os desafios da vida, desafios estes que são uma das condições indispensáveis para a evolução do próprio ser humano.

Mas existem de facto, planetas «maléficos» realmente nocivos ao Homem?

Como já referimos no Curso de Astrologia já publicado nesta secção, certos potenciais planetares — astrológicamente falando — são mais «simpáticos» porque correspondem às fases construtivas, harmoniosas e agradáveis da evolução individual e colectiva; enquanto que outros são mais «antipáticos» porque estão mais liga-

dos às lutas e às transformações que eventualmente chocam a nossa vida «banal e rotineira».

Do ponto de vista humano, não é possível conceber uma vida sã, sem a colaboração de todos os potenciais planetares! Tudo aquilo que numa carta do céu parece «maléfico» ou «frágil», indica apenas o que devemos desparar, desenvolver e aperfeiçoar, pois são precisamente as áreas em que existem carências e insuficiências que nos compete suprir. Os erros, qualquer que seja a área da experiência humana, têm o seu preço e podem ser repensados e transformados. Não há nada de fatal nisso...



# “Flock of Seagulls”: revelação dos anos 80

Passou-se menos de um ano desde que os A Flock of Seagulls lançaram o seu álbum de estreia. Nessa altura, receberam discos de prata, ouro e platina na maioria dos mercados discográficos mundiais. E, um ano mais tarde, o álbum ainda vende e penetra novos mercados. Como exemplo pode-se referir que este mês foi uma das entradas novas melhor colocadas nas tabelas de vendas de discos alemãs. Isto dá seguimento ao enorme sucesso obtido, no ano passado, nos Estados Unidos e no Canadá, onde o single «I Ran» e o álbum atingiram o TOP 10 nas tabelas da Billboard, obtendo, somente na América do Norte, vendas de um milhão de unidades! Foram aceites como uma das bandas novas mais interessantes, a nível de rádio, sendo simultaneamente designados executantes talentosos e com garra em palco — uma combinação eficaz e totalmente rara.

A história começou em 1979, quando Mike Score formou a actual constituição do grupo. O nome deste foi extraído de um livro que ele estava a ler nessa altura, chamado «Jonathan Livingstone Seagull», um best-seller na altura. Eles iniciaram a sua actividade da maneira habitual, dando concertos locais, mas começaram a tornar-se conhecidas quando se reuniram com Bill Nelson para gravarem um single para a etiqueta deste, Cocteau. «Talking» (o título do tema) teve um bom número de vendas no mercado inglês e uma cópia chegou às mãos da Jive Records, uma editora pouco experiente, que tinha na altura apenas dois meses de existência. A banda assinou um contrato de longa duração no Verão de 1981 e o primeiro single para a sua nova etiqueta foi «Telecommunication», editado em Setembro e que durante bastante tempo não conseguiu penetrar na fraude das tabelas nacionais de vendas.

Foi uma dessas posições por pouco não alcançadas que frequentemente dá a uma banda maior determinação para trabalhar mais arduamente. No entanto, esse single cimentou o caminho para o actual sucesso na América, porque as suas edições importadas tiveram bastante procura e consequentemente atingiu o topo das tabelas da Rockpool, nas quais se manteve em primeiro lugar durante mais de quatro meses. A tabela da Rockpool é um passo inestimável

para a divulgação de bandas a um público mais vasto porque abarca cidades universitárias, lojas de discos especializadas e as mais ousadas estações de rádio! O burburinho aumentou, tanto na Inglaterra como na América, com o lançamento seguinte, «Modern Love Is Automatic». No entanto foi na primavera do ano passado, com a edição de «I Ran», que o grupo alcançou finalmente as tabelas de venda inglesas. Na Grã-Bretanha, «Space Age Love Song» atingiu com êxito ainda maior a geração dos trinta, e ajudou a lançar e manter o seu álbum de estreia nas «charts» britânicas.

Após a digressão de seis meses pela América e Canadá, a banda regressou à Grã-Bretanha para promover «Wishing (If I Had A Photograph of You)» e para empreender a sua primeira grande digressão britânica. Tanto a tournée como o single abriram um novo caminho, tendo «Wishing» alcançado a nona posição nas tabelas e obtido para o grupo um disco de prata pelas vendas de mais de duzentas e cinquenta mil cópias!

Em Janeiro deste ano começaram a trabalhar no segundo álbum, «Listen», que foi gravado na Alemanha, uma vez mais com Mike Howlett trabalhando na produção. A meio das gravações souberam que eram o único grupo britânico que este ano recebeu um prémio Grammy na América. O prémio foi-lhes atribuído

na categoria do Melhor Tema Instrumental de Rock de 1982, pela faixa «DNA» do álbum de estreia.

Depois do trabalho de estúdio, a banda concentrou a atenção numa digressão mundial com início na Grã-Bretanha, em 11 de Abril, seguindo-se, em Maio, a Europa, e, a partir de Junho, os Estados Unidos. A Austrália, Nova Zelândia, América do Sul e Japão foram os países seguintes a serem visitados pelos Flock of Seagulls; em qualquer deles o sucesso da banda foi espectacular, o que não admirará se se tiver em linha de conta a real qualidade do grupo a nível vocal, instrumental e de composição!

O tema «Wishing» foi entretanto escolhido para abrir o novo Lp-«Listen» e a escolha não poderia ser mais feliz, pois o tema, já disco de ouro na altura em várias capitais mundiais, granjeou desde logo para os Seagulls uma risonha perspectiva de vendas. E assim aconteceu: «Listen» conseguiu (Portugal incluído) recordes de vendas para o grupo que assim vê, mercê de somente dois Lps, abrirem-se-lhe de repente as portas do estrelato, afinal de contas meta tão difícil, quanto inacessível mesmo para grupos que por vezes chegam à meia dúzia de gravações em Lp. Flock of Seagulls: que nos reservará o seu terceiro Lp? O tempo o dirá: bastará esperarmos somente mais alguns meses!



John Wayne, Maureen O'Hara e o regresso à temática irlandesa no início dos anos 50: «The quiet man», o sexto óscar da carreira de Ford

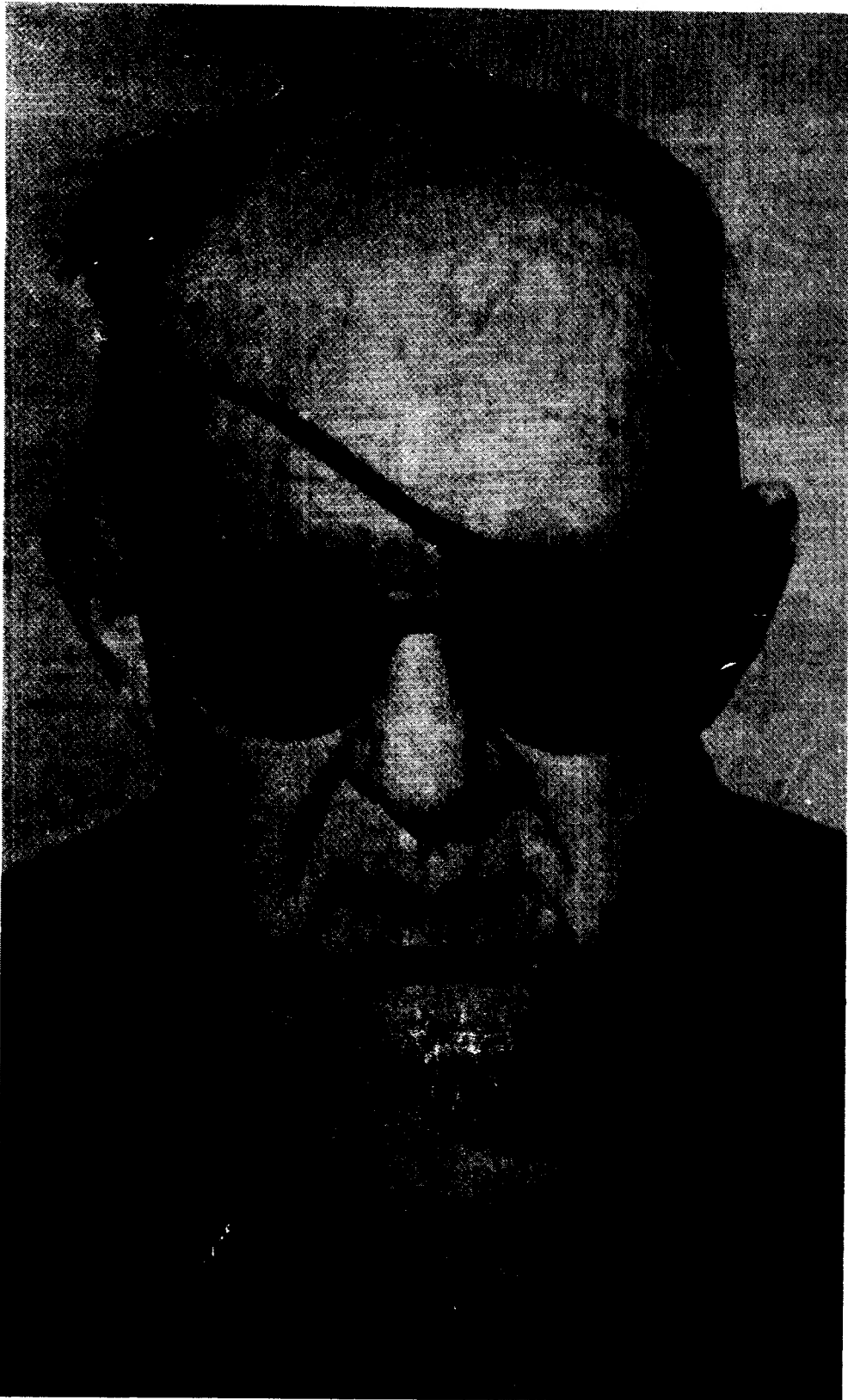
## Directed by John Ford

**Era míope, depois cegou de um dos olhos, e fazia filmes belíssimos.**

**Era católico, reaccionário, americano, anticomunista e fez alguns dos filmes politicamente mais progressistas do cinema americano.**

**Foi um dos pilares na construção do western como mitologia americana e fez o mais terrível libelo contra a lógica da expansão para o Oeste («O grande combate»). Ganhou seis óscares (record absoluto) e fez mais de cem filmes durante quase sessenta anos de carreira.**

**Chamava-se John Augustine Feeney e toda a gente o conhece por John Ford.**



John Ford

«Directed by John Ford», quantas vezes não vimos estas letras no fim do genérico de um filme? Geralmente queria dizer que íamos ver uma fita de **cow boys** mas nem sempre. Às vezes eram filmes de guerra, outras eram comédias, outras ainda eram dramas sociais que ficaram a fazer doer o peito e a estalar de raiva os dedos.

Mas os «westerns», ah, esses eram talvez os mais amados.

Quase sempre tinham o John Wayne a fazer o «herói».

Dezassete vezes Wayne trabalhou para Ford. Desde figurante ao lançamento com «Stagecoach» em 1939, desde «Fort Apache» em que enfrenta Henry Fonda a «The man who shot Liberty Valance» em que abatia Lee Marvin e James Stewart é que ficava com os louros, muitos foram os encontros entre estes dois homens e de nós com eles.

Mas de onde vem John Ford, este realizador a quem a crítica europeia gritou «Abaixo Ford! Viva Wyler!» com a injustiça que depois se viu, quem era este cineasta que apoiou todas as guerras de agressão americanas, da Coreia ao Vietname, e fez **As vinhas da Ira**, mais mobilizador para a revolta que mil filmes militantes esquerdistas?

John Ford, que na verdade se chamava, John Augustine Feeney, nasceu a 1 de Fevereiro de 1895 em Cape Elizabeth, numa família católica de origem irlandesa.

Eram onze irmãos e o pai, de proprietário de **saloon** a agricultor, lá conseguiu levar o jovem John às portas da Universidade.

Acontecera porém que o irmão, Francis, se metera

nessas coisas de fitas, como actor de Edison, na primeira década do século e, mais tarde, como realizador na recém fundada Hollywood.

Corria o ano de 1914 e o jovem John decidiu mandar a universidade às malvas e lá partiu.

Começou de baixo, como duplo, figurante (foi um dos cavaleiros do Ku Klux Klan no «Nascimento de uma nação» de Griffith, em 1915) e actor. Mas em 1917, sob o nome de Jack Ford, começa a realizar. Quarenta e um filmes, longos e curtos, dirige até 1921, maioritariamente fitas de **cow boys**.

Em 1923 muda definitivamente o nome para John Ford e, no ano seguinte, tem o seu primeiro grande sucesso de bilheteira «The iron horse».

Quando vem o sonoro, no final da década, passa um mau bocado. Mas recompõe-se. Em 1934, com «The lost patrol» volta a reencontrar o êxito e no ano seguinte ascende ao primeiro plano com o óscar ganho em «The informer». Não era um «western», bem longe disso, era uma história passada na distante Irlanda, sobre um denunciante do IRA, durante a guerra de libertação.

Tendo cegado em absoluto de um olho, passa a usar a célebre pala que o acompanharia até ao fim da vida.

Em 1939 faz três filmes geniais: «Stagecoach» em que John Wayne ascende ao estrelato, «Young Mr. Lincoln» que mereceu raros entusiasmos de Eisenstein e «Drums along the Mohawk».

Em 1940 e 1941 ganha mais dois óscares (por «As vinhas da ira» e por «O vale era verde»), nenhum deles «western»... e, até à entrada

da América na guerra ainda tem tempo para dois filmes «incómodos» e que muito boa gente de esquerda gostaria de ter assinado: «The long voyage home» e «Tobacco Road».

Parte para a guerra com a missão de a filmar e fá-lo em tudo quanto é sítio em que se troquem tiros, da batalha de Midway ao desembarque na Normandia. Dois dos documentários que então dirige («Batalha de Midway» e «7 de Dezembro») valem-lhe mais dois óscares.

Volta a Hollywood em 1945, com a patente de coronel da marinha, e os **westerns** que então dirige são quase todos memórias. Alguns títulos: «She wore a yellow ribbon», «Fort Apache», «Wagon master», «Rio Grande»...

E começa a «caça às bruxas». Ford não alinha nesse frenesim em que muitos acusaram (Cecil B. de Mille...) e outros traíram (Elia Kazan...).

Em 1952 **The quiet man** dá-lhe o sexto óscar (e não era um **western**...).

Depois de ceder ao **star system** e rodas, em África, **Mogambo** com Clara Gable, Ava Gardner e Grace Kelly, regressa ao **western**, em 1956, com **The searchers**.

O início dos anos 60, com **Sargento negro** e **O homem que matou Liberty Valance**, marcaram o seu canto do cisne. Rodaria um último e amargo **western** em 1964 (**O grande combate**) e um derradeiro filme para cinema em 1966 (o insólito **Sete mulheres**).

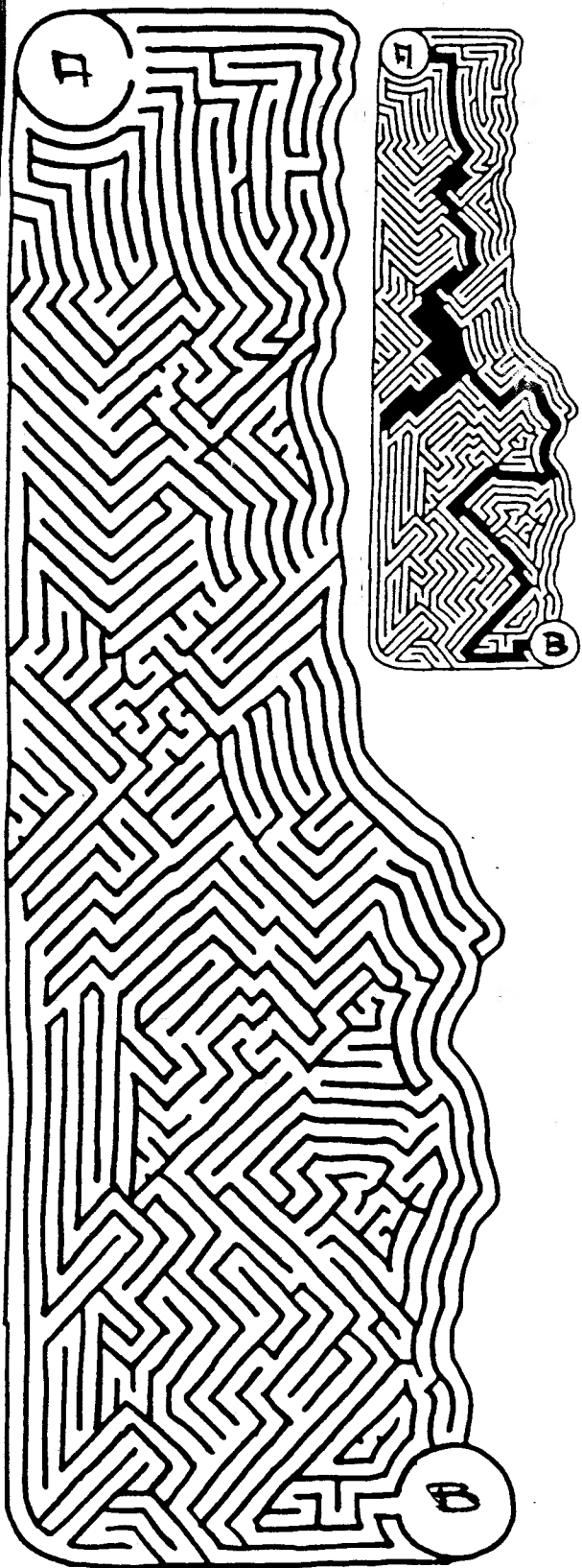
Faleceu em 1973 e trabalhou quase até ao fim (em 1971 ainda rodou um documentário).

E não ganhou nenhum óscar pelos «westerns» que fez.



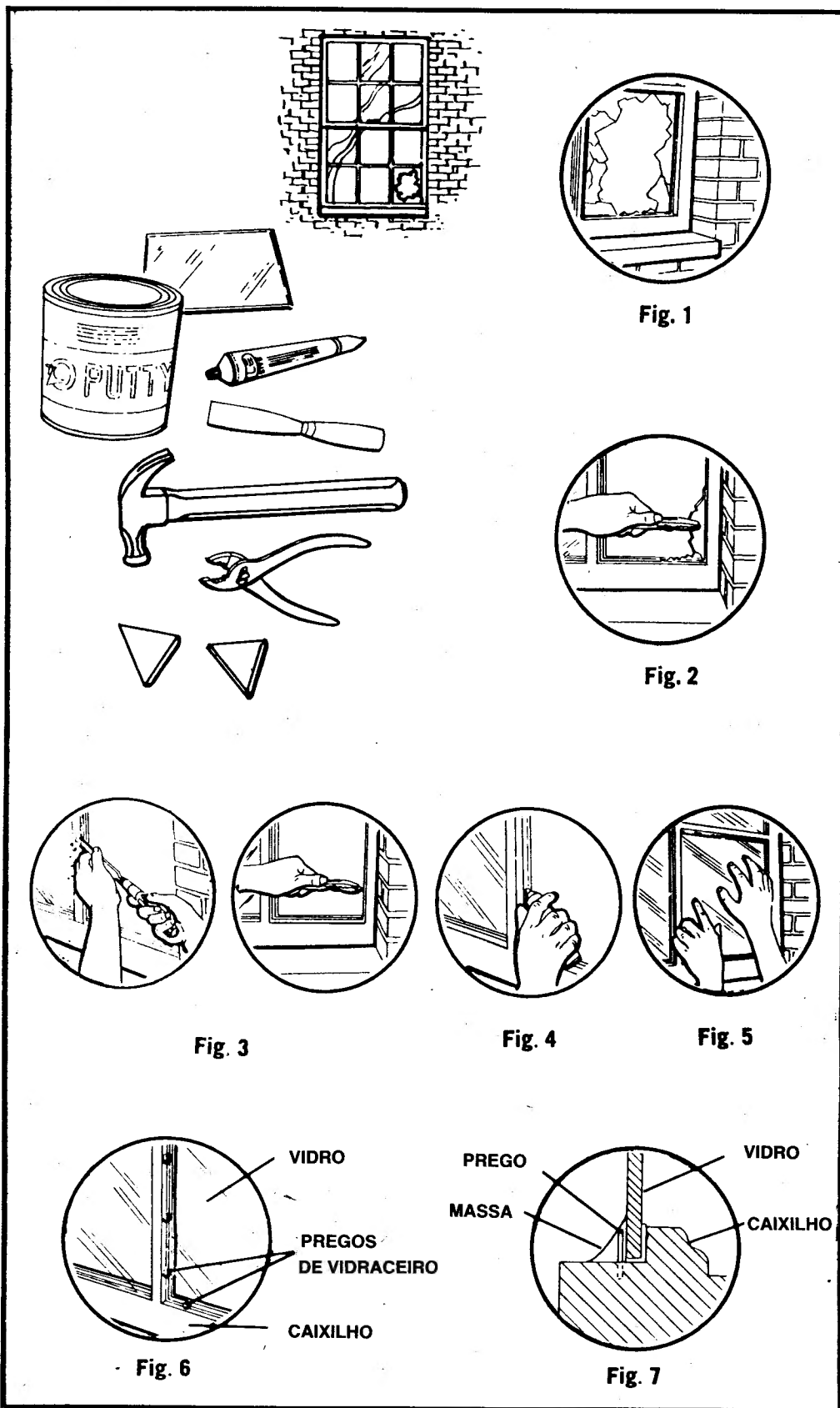
## QUEBRA-CABEÇAS

Encontre o caminho mais curto entre "A" e "B"



Faça você mesmo

## Substituir um vidro partido



### O SEU PROBLEMA

- Tem um vidro partido
- Entra frio pela janela, porque o vidro já não tem massa ou está demasiado seca.

### O QUE PRECISA

- Um vidro cortado à medida
- Massa de vidraceiro
- Espátula
- Martelo
- Alicate
- Pregos de vidraceiro

### O QUE FAZER

1. Trabalhar do lado de fora da janela (fig. 1)
2. Retire o vidro partido, com um alicate para não se cortar. (fig. 2)
3. Tire a massa velha e os pregos com a ajuda do alicate (fig. 3)
4. Coloque uma tira fina de massa à volta do caixilho (fig. 4)
5. Coloque o vidro com cuidado, colando-o firmemente à massa (fig. 5)
6. Coloque os pregos, martelando com cuidado para não partir o vidro. Comece pelos cantos e deixe entre eles um espaço de aproximadamente 10 a 15 cm (fig. 6)
7. Encha o encaixe com massa fazendo pressão com os dedos. Com a espátula alise-a. A massa de vidraceiro deve selar o vidro.

### A SUA RECOMPENSA

- A chuva, o frio, o pó e os insectos já não entram em casa.
- Melhora o aspecto da casa.
- Poupou o dinheiro por ter feito o trabalho você mesmo.

## BRIDGE

## A Taça

## Vanderbilt

Depois de ter ganho o campeonato de Inverno, a equipa composta por Kay, Kaplan, Root e Pavlicek venceu a Taça Vanderbilt (o campeonato de América da Primavera). Foi uma bela proeza de Kay/Kaplan, já vencedores, com Becker e Rubin, da Taça Vanderbilt de 1981, sobretudo por causa do jogo que vamos ver a seguir, jogo no qual os adversários cabidaram um chelème.

2 paus 2 ouros 3 ouros passo  
3 copas passo 3 espadas passo  
3 ST passo 4 paus passo  
4 ouros passo 6 paus passo

Oeste abriu o jogo com o ás de ouros e continuou a jogar ouros para o cabide. Com a abertura com o ás de copas e mesmo com uma carta de trunfo é possível fazer doze vazas, mas é um verdadeiro problema de que apresentamos o enunciado: como se pode cumprir o PEQUENO CHELÈME EM PAUS, contra qualquer defesa, se Oeste iniciar o jogo com o 3 de paus?

NOTA SOBRE O LEILÃO: a abertura de «2 paus» do sistema de precisão prometia menos de 16 pontos de honras com um naipe de seis cartas em paus, e «3 copas» indicava um naipe de três cartas de copas. As outras vozes eram naturais.

### RESPOSTA

Sul apanha e joga o ás de espadas, corta uma espada, sobe ao morto com trunfo, joga o valete de espadas (no qual balda

um... ouro, se Este não cobrir), retoma a mão por outro corte em espadas, depois corta uma copa e corta a última espada sobre a qual Oeste deve baldar um ouro:

(ENTRA FIGURA)

Sul joga o rei de ouros tomado pelo ás de Oeste, que tem interesse em voltar a jogar o valete de ouros para a dama de ouros. Um corte em ouros liberta então o 7 de ouros...

Na outra mesa Kay/Kaplan pararam prudentemente em 5 paus, depois das seguintes vozes:

| SUL    | OESTE   | NORTE    | ESTE    |
|--------|---------|----------|---------|
| Kaplan | Rubin   | Kay      | Hamil   |
| 1 pau  | 1 ouro  | 1 espada | 2 copas |
| passo  | 3 copas | 4 paus   | 4 copas |
| 5 paus | dobro   | passo    | passo   |

Oeste abriu com o ás de copas e CINCO PAUS dobrados foram cumpridos à justa (750 pontos), mas a verdade é que era possível ainda fazer uma vaza a mais.

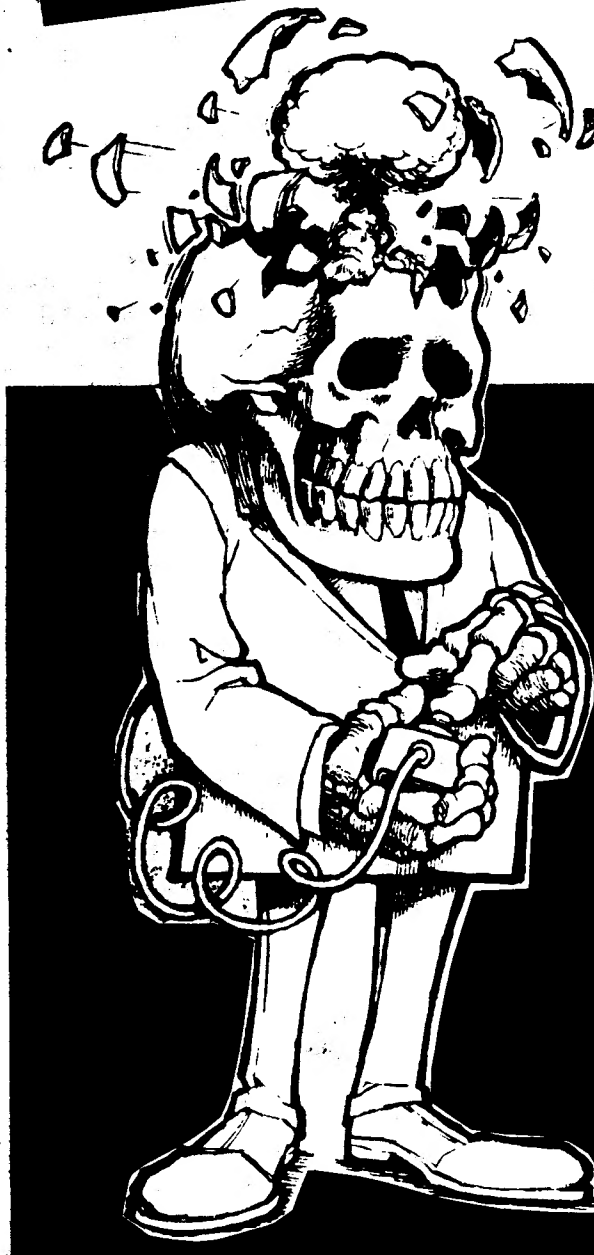
♠ AV1053  
 ♥ ---  
 ♦ D732  
 ♣ R1076  
 N  
 O E  
 S  
 ♠ 9  
 ♥ R52  
 ♦ R96  
 ♣ ADV542  
 ♠ R7642  
 ♥ DV9643  
 ♦ 8  
 ♣ 9

Vozes: sul a dar, todos vulneráveis.

SUL OESTE NORTE ESTE  
Sontag M. Becker Weichsel Rubin

Philippe Brugnion

# A guerra, um mal desnecessário



Se existe uma alternativa urgente e necessária para os impasses da civilização actual, essa alternativa deve passar, antes de mais, pela instauração de uma PAZ duradoura e de bom senso, uma paz que não signifique apenas o silêncio dos canhões ou um angustiante equilíbrio pelo terror. Enfim, um desarmamento e uma paz que não dependam exclusivamente das chamadas elites no poder e da sua vontade política (?), até agora comprometidas com a escalada do morticínio, mas na vontade expressa dos cidadãos que, como nós, não podem continuar a ser marginalizados do poder de decidir sobre o seu futuro e sobre a sobrevivência do seu planeta.

Para que isso aconteça, não podemos continuar a praticar a «política do avestruz», ou seja, continuar indiferentes perante o clima de barbárie que pouco a pouco se instala...

## Guerra e utopia

O que não era evidente até à I Guerra Mundial, passou a ser claro depois dela: a corrida aos armamentos acelerou-se e absorve actualmente uma quantidade imensa de recursos humanos, económicos e materiais (não renováveis), recursos esses que são desviados de um

processo são de desenvolvimento e progresso social. Recorde-se que, segundo números da UNESCO, gasta-se **por minuto**, 1 milhão de dólares em armas!

Desde 1945, dizem os mais optimistas, tem-se evitado o custo de uma II Guerra, mas o que na realidade acontece é que o eixo dos conflitos e da violência tem-se deslocado dos países industrializados para os países pobres, nos quais milhões de homens, mulheres e crianças continuam a morrer em consequência da miséria e da guerra!

A Década do Desarmamento, proclamada em 1969 pelas Nações Unidas, já vai longe e até hoje não foi possível deter — apesar dos acordos e tratados internacionais — a corrida aos armamentos que, entretanto, longe de abrandar, se intensificou! Por isso, aos olhos de alguns, a perspectiva de um desarmamento geral e completo, sob controlo internacional eficaz, começa a tornar-se uma possibilidade cada vez mais longínqua e utópica.

Também a impressão, criada pela propaganda, de que existem períodos de estabilidade relativa nesta corrida para a morte, é bastante ilusória. De facto, a tendência dominante na maioria dos países, é a de um aumento constante dos orçamentos e despesas militares.

## Evolução e Morte

Neste sentido, o aspecto mais importante e espectacular da corrida aos armamentos, sobretudo nos países industrializados, foi o desenvolvimento, em grande escala, de mortíferos mísseis balísticos e antibalísticos intercontinentais e de médio alcance, assim como de sistemas de vigilância e comunicações por satélite.

É igualmente inquietante a evolução técnica das armas convencionais e das armas nucleares, biológicas e químicas, sobretudo as de curto alcance e de grande radiação e efeito letal, assim como a elaboração de conceitos táticos inumanos, para o seu uso em acções de guerra.

A ciência e a técnica estão hoje, mais do que nunca, ao serviço da morte: calcula-se que mais de 25% do pessoal científico de todo o mundo, se dedica a actividades de carácter militar!

Nunca os efeitos da guerra foram tão devastadores e brutais, nunca num mundo de miséria o desperdício em armas foi tão grande! É preciso que a opinião pública nacional e mundial fique alertada para o facto de que o investimento maciço com fins militares, **podia e devia** ser canalizado para fomentar a cooperação entre os povos, o progresso sócio-económico geral e a promoção de uma nova ordem económica mundial, mais digna e fraterna.

## Educação e desarmamento

Eis aqui alguns dos «dez princípios da educação para o desarmamento», emanados da UNESCO:

A educação para o desarmamento, como componente da educação para a paz, implica uma educação acerca do desarmamento e uma educação para o desarmamento, participada por todos os educadores. Tem como finalidade compreender as razões da produção e aquisição de armas, das repercussões sociais, políticas e económicas e culturais da corrida aos armamentos e o grave perigo que representam as armas nucleares para a sobrevivência da humanidade.

### Definição

Para atingir a educação para o desarmamento e o grave perigo que **re-desarmamento** toda a forma de acção que vise limitar, controlar ou reduzir os armamentos, sob um controlo internacional eficaz. Este processo visa transformar o actual sistema de estados nacionais armados numa nova ordem mundial em que haja uma paz planificada sem armas e em que os povos determinem o seu próprio futuro e vivam em segurança, baseados na justiça e na solidariedade.

Esta educação deve preparar os alunos — no estrito respeito pela liberdade de opinião, expressão e informação — para se oporem às incitações à guerra, à propaganda bélica e ao militarismo em geral.

Como parte integrante da educação para a paz, a educação para o desarmamento vínculos essenciais com a educação relativa aos direitos humanos e dos povos (integridade territorial, independência política, solução pacífica das controvérsias, não intervenção nos assuntos internos e livre determinação dos povos) e a desenvolvimento.

### Objectivos e valores

A educação para o desarmamento deve aplicar métodos pedagógicos

imaginativos, em especial os de aprendizagem com participação activa dos estudantes, métodos esses adaptados às diferentes realidades culturais e sociais e aos diversos níveis educacionais. O seu objectivo será ensinar *como* pensar acerca do desarmamento em vez de *impor* ideias relativas a esse problema.

Portanto, a educação para o desarmamento deve preocupar-se principalmente com problemas concretos a fim de desenvolver as faculdades de análise e crítica que possibilitem

examinar e avaliar as medidas práticas que visam reduzir os armamentos e rejeitar a guerra como prática nacional e internacional aceitável.

A educação para o desarmamento deve basear-se nos seguintes valores: compreensão internacional, tolerância em relação à diversidade ideológica e cultural, e compromisso com a justiça social e a solidariedade humana.

A educação para o desarmamento deve interessar todos os sectores da sociedade e da opinião pública.

As escolas, os grupos de educação não-formal e informal como a família, os organismos comunitários e os círculos de trabalho, as universidades e os outros centros de pesquisa e também os meios de Informação têm um papel a desempenhar relativamente à educação para o desarmamento. Os educadores e os especialistas em comunicação devem procurar a linguagem e os métodos de ensino mais apropriados e eficazes para cada situação.



## A galinha dos ovos de ouro

A produção e comercialização de armas, além de ser o escândalo do século, é também um dos investimentos mais rentáveis, um verdadeiro negócio da China que corrompe homens e promove a violência, e tudo isto dizem, na maior legalidade e consciência profissional.

É bem evidente que estes mercadores de canhões, qualquer que seja a sua bandeira, não parecem revelar a mínima preocupação com o futuro dos povos que compram, a peso de ouro, a tecnologia da morte que lhes é vendida. Podemos estar certos que este monstruoso consórcio de cumplicidades, não abdicará do seu sonho de lucro e de poder, mesmo perante a miséria e o horror que provoca. Pelo contrário: a destruição das populações e bens, e das próprias armas que vendem, são a melhor garantia da prosperidade dos seus negócios.

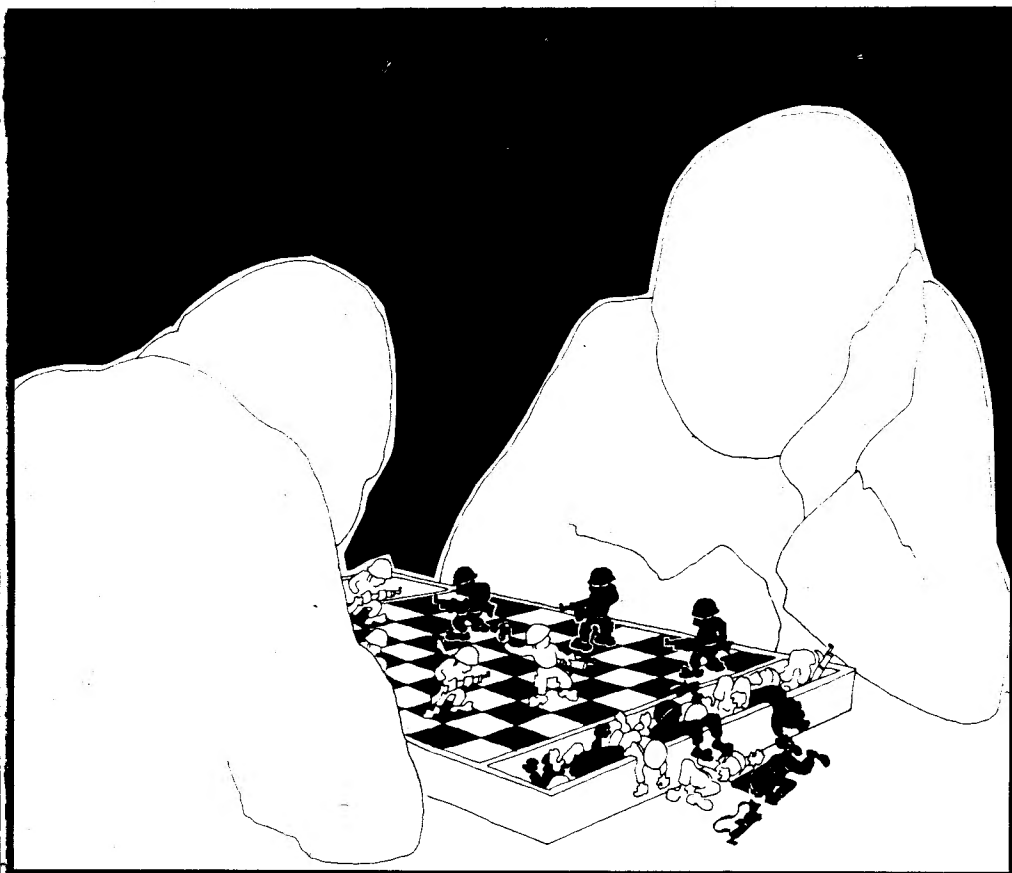
### Armas e miséria

Antes de serem utilizadas, mesmo antes do primeiro tiro, as armas modernas já causam milhões de vítimas, pois o seu fabrico e comércio consomem recursos extremamente necessários ao desenvolvimento dos países importadores de armamentos, em geral países do Terceiro Mundo. Ora é preciso não esquecer que o gasto global com actividades militares em todo o Mundo é de cerca de **1 milhão** de dólares por minuto. Tal quantitativo dá bem a ideia do florescente mercado das armas!

Ora isto acontece num Mundo em que 500 milhões de pessoas sofrem de desnutrição, 1.500 milhões carecem de cuidados médicos, 750 mil morrem mensalmente devido à insalubridade da água...

No entanto 75 % do comércio mundial de armas pesadas — tanques, aviões, navios, mísseis — destinam-se precisamente aos chamados países em desenvolvimento (?) devorados por guerras fomentadas pelos jogos de influência e pelos mercadores de canhões. Até quando?

Coordenação de Vítor Quelhas





Mãe e filha, um inquilinato com 50 anos que agora reconhece o problema das rendas...



Um prédio que uns dizem bom (se o abandonarem para onde vão?) e que outros estabelecem como ameaçando ruína

Foto: JOSÉ TAVARES

## Lisboa: o prédio vai cair? Que venha a chuva...

Os prédios são velhos e não têm obras há dezenas de anos. A água infiltra-se a pouco e pouco, por anos e anos, atinge estruturas que frequentemente não passam além de estuque e ripas, numa espécie de gaiola encoberta. Quando vem o temporal, as águas entram abruptas, rompem o anterior processo lento de degradação. Depois, há habitantes que fogem, uns com razão, outros sem ela. Outros ficam, porque encontram uma razão para não abalar.

O prédio nº 30 da Rua Carlos Mascarenhas tipifica esta situação. Técnicos deram-no como condenado mas os inquilinos continuam paulatinamente, à janela, a ver passar o trânsito. Alarime não se vislumbra, mantêm que o pior é nas varandas lá de trás.

«Tem uns alicerces que são verdadeiros paredões» — começa por nos dizer uma velha inquilina, quase a chegar aos 88 anos, que ali habita desde há 50. Instalou-se a estreir.

E mostra a casa garantindo que para fazer um buraco na parede é um castigo. «É tudo pedra» — completa, mostrando a sua cave por que paga hoje 135 escudos de renda.

«Aqui o vizinho desta cave paga mais cinco escudos por mês porque tem uma janelinha para a rua» — confia-nos, acompanhada de sua filha, uma modista chamada Carminda Caldeira.

O problema que, apesar de tudo subsiste, é o das varandas que nitidamente criaram barreira. Essas desfazem-se e o facto é absolutamente irrecu-

sável. «Cada vez que chove fica pior» — raciocina a filha que dá uma explicação de ordem geográfica.

«É que aqui apanha todo o Monsanto» — explica, reconhecendo que a excelente vista de que a casa ainda hoje desfruta coincide exactamente com o ponto cardeal que lhe traz os piores temporais.

«O senhorio não faz obras, mas também com uma renda destas que mais poderemos nós querer?» — interroga-se, reconhecendo ela própria a inevitabilidade de inverter a situação.

Até lá, tem ela feito por conservar interiormente a velha rjeza do imóvel, pintando, por exemplo, como fez ainda há poucos meses.

### Mas há quem fuja...

Uma breve ronda por moradas de prédios de ruína latente dá resultados diversos. Na Avenida João Crisóstomo foi a deserção. As fendas ornamentaram as paredes, as escadas cederam em vários passos, o estuque cobre partes do chão e não do tecto.

É impossível falar com alguém. As campainhas nem sequer já funcionam, ralos foram deixados escancarados à intimidade de casas vazias, onde corredores foram «protegidos» por jornais.

A entrada tem o primeiro sinal de abandono, de fuga precipitada para alguém que voltará em breve: dois móveis de madeira, nem muito boa mas de tempos menos austeros, aguardam trânsito mais livre para furgoneta apropriada.

Um dos andares tem um aviso: Quem quiser estabelecer contacto é favor telefonar para o n.º...

Uma situação bem diversa se verifica num outro prédio perto do Liceu Camões. Dado como em ameaça de ruína, logo a porteira se mostra entre o jocoso e o irritado: «Até os senhorios cá moram».

E é verdade, Trata-se de uma vereadora da Câmara, e no mesmo andar até há um general. «Por mim acho graça a tudo isto...» — eis como termina, por parte da empregada, uma breve conversa sobre o estado do prédio.

A sair cruzamo-nos novamente com os mosaicos do rés-do-chão que não têm pejo em procurar aproximar-se do centro da Terra. Com que objectivos, quando, a que velocidade, é pergunta que não tem resposta.

### Era um belo pinhal

Mas regressemos ao alto de Campolide, ao prédio cujos alicerces tão bem resistiram às trepidações dos combois mesmo por baixo, no túnel que vai do Rossio em direcção a Sintra.

Prédio ameaçado suscita sempre recordações e se é inquilina antiga traz ventos diferentes. «Viemos pagar 110 escudos era isto uma bela zona de pinhal...» — recorda Margarida Cordeiro Caldeira.

Esta, era, aliás, uma zona considerada fora de portas. «E ainda há as portas de Campolide, ali mais no centro» — acrescenta, por sua

vez a filha.

Uma curiosidade: o preço da renda incluía os encargos com a água. «Esta era a zona mais alta da cidade. Por isso, a água tinha de ser bombeada para um reservatório no alto do prédio, de onde todos se abasteciam» — recorda ainda Carminda Caldeira.

Os dez escudos eram para suportar as despesas com a electricidade gasta com o bombeamento da água até ao reservatório. Com a nova distribuição de água ao domicílio, claro que o sistema foi levantado e hoje os 135 escudos são mesmo o preço da renda.

A inquilina, ela própria, como se vê, concorda com uma revisão que dê maior largueza ao senhorio. «Hoje não faltaria quem desse 14 contos ou mais por isto» — entende.

«Claro que eu não quero pagar isso» — contrapõe. E conta que uma sua prima, presente em visita, é ela própria senhoria. Inquilinos tem dois, que também pagando umas centenas de escudos por mês, não dão para fazer obras.

«Eu moro na cave e eles por cima. Não faço obras, por mim aquilo pode cair tudo».

— esclarece. Recordamos-lhe que, na circunstância, lhe cairá em cima. Que não faz mal, até porque sendo velha terá de morrer.

E, depois, com o imposto extraordinário deste ano ainda lhe sobram da renda menos que os vinte escudos diários de anos anteriores. Que venha chuva, então...

## Insólito

## Fantasmas, sombras e prodígios

Entre os múltiplos fenómenos estudados pela parapsicologia e disciplinas afins, os chamados casos de «assombração» (como dizem os nossos amigos brasileiros), ocupam um lugar à parte. É comum ouvir falar de casas e locais «mal assombrados» e como a própria palavra «assombrar» indica, tais fenómenos estão associados à noção de «sombra» e à sensação de «assombro», espanto, perplexidade, prodígio...

Se é certo que nem todas as chamadas «aparições de fantasmas» — como popularmente são conhecidas — foram rigorosamente controladas, no entanto não parece justo classificá-las, por sistema, na categoria das ilusões e das fantasias. Ainda que as pesquisas até hoje realizadas neste domínio não sejam satisfatórias, isso não quer dizer que neguemos a evidência!

### Um desafio

Segundo os especialistas, devemos distinguir dois tipos diferentes de «fantasmas»: aqueles que «assombram» um determinado local (uma casa, por exemplo), e aqueles que aparecem estreitamente vinculados a uma dada pessoa. Os primeiros fazem-se acompanhar por certo tipo de ruídos (passos, sons metálicos, pancadas, etc.) e parecem desafiar as leis mais elementares da matéria: passam com o maior à-vontade através das paredes, entram e saem através de portas fechadas e outras coisas semelhantes.

Segundo os relatos universalmente recolhidos e através dos estudos realizados por investigadores de mérito, entre os quais F. H. Myers (Human personality and its survival of bodily death), os fenómenos deste tipo são quase inteiramente subjectivos; por outro lado, o facto de várias pessoas em ocasiões diferentes terem observado o «fantasma» em questão prova que este não depende da presença de um determinado observador. Se acrescentarmos que os animais são por vezes extremamente sensíveis a este tipo de fenómenos, podemos colocar a hipótese de que alguma coisa neste tipo de situação vivida é quase material, continuando a ser, no entanto, de natureza aparentemente não material. E, enfim, se levarmos em conta o facto de que a percepção deste tipo de fenómenos é imprevisível e não se dá simplesmente porque se quer, podemos pôr em causa a explicação fornecida pelos cépticos empedernidos: a sugestão.

### Ilusão e realidade

Se em certos casos a presença do «fantasma» e dos fenómenos acústicos, visuais e outros que o acompanham parecem ser de natureza inteiramente subjectiva, já noutros, nos chamados casos de casas e locais «assombrados», se verifica com frequência a deslocação de objectos e ruídos de extrema violência.

Mas mesmo no caso de fenómenos de natureza marcadamente subjectiva e dada a pobreza de conhecimentos nesta matéria, não se pode imputar tudo à ilusão, à sugestão ou à alucinação. Certos especialistas admitem uma influência «psicométrica» (ver último suplemento de sábado) do lugar «assombrado» sobre os seus habitantes e visitantes, o que explicaria que pessoas que ignoram o fenómeno acabem por orientar espontaneamente a sua percepção para ele.

Ch. Richet chama a atenção para o facto de que se um certo número de pessoas, independentemente umas das outras, observam um «fantasma» que outras não parecem ver, isso demonstra que o «fantasma» não é um fenómeno objectivo no sentido habitual da palavra, e que também não pode ser rotulado como sendo puramente subjectivo. É preciso admitir, dizem aqueles que realizaram estudos sistemáticos neste domínio, que para se ter a percepção de fenómenos desta ordem é preciso ter uma sensibilidade muito particular. Não há memória de alucinações colectivas neste tipo de situações. Por outro lado, a teoria «psicométrica» não parece poder explicar inteiramente este tipo de fenómenos, sobretudo quando se verifica o deslocamento de objectos e outros fenómenos físicos.

Entre os fenómenos materiais observados, podem-se contar os mais insólitos: objectos que se deslocam no espaço (louça, legumes, frascos, etc.), materiais que se fendem ou fragmentam, enfim, toda uma série de «coisas» e de «forças» cuja origem é ainda bastante obscura...

Atribuir tais fenómenos aos chamados «mortos» ou «demónios», parece constituir hoje em dia uma explicação pouco satisfatória e insuficiente. A maioria dos parapsicólogos modernos parece inclinar-se para uma explicação mais próxima do homem como ser vivo e consciente — mas também inconsciente! — que seria capaz de produzir fenómenos de tipo poltergeist, uma espécie de projecção inconsciente, na maioria dos casos, da sua psicomotricidade. Esta explicação nada tem de «místico», mas parece ir ao encontro das evidências. E estas, por mais que nos custe, são cada vez mais difíceis de ser negadas!

V. Q.

P. S. — Amigos leitores: gostaríamos de relatar casos de tipo «insólito», ligados directamente à realidade portuguesa. Se pessoalmente ou por via de tradição tomou contacto com os diversos tipos de fenómenos que têm sido analisados nesta secção, ESCREVA-NOS e RELATE a sua experiência. Envie, no entanto, o seu remetente, pois poderemos querer clarificar consigo algumas das informações enviadas. No caso de publicarmos o seu relato, este será considerado por nós como confidencial (salvo indicação em contrário) e apenas será referenciado pelas suas iniciais.